



Viver IFRS

Experiências como o “Formandos Bar”, do Campus Rio Grande, fazem com que alunos aprendam na prática atividades que envolvem a gestão de um negócio

Estímulo ao empreendedorismo

Conheça iniciativas desenvolvidas no IFRS para incentivar o espírito empreendedor dos estudantes

Expediente

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL | IFRS

Reitor

Oswaldo Casares Pinto

Pró-Reitora de Extensão

Viviane Silva Ramos

Revista Viver IFRS

Pró-Reitoria de Extensão do IFRS

Rua General Osório, 348 | Bairro Centro
CEP 95.700-086 | Bento Gonçalves/RS
(54) 3449-3300

<https://revistaviver.ifrs.edu.br>

<https://periodicos.ifrs.edu.br/>

viverifrs@ifrs.edu.br

Comissão Editorial

Andreza Cunha

Cibele Schwanke

Getulio Jorge Stefanello Júnior

Josiane Roberta Krebs

Sílvia Schiedeck

Viviane Silva Ramos

Comissão Técnica

Carine Simas da Silva

Caroline Cataneo

Fabiana Carvalho Donida

Ivair Nilton Pigozzo

Lisiane Delai

Mariângela Barichello Baratto

Melina da Silveira Leite

Editoração

Andreza Cunha

Arte

Caroline Reimundi

Fotos de capa

Arquivo IFRS

Contracapa

Comunicação - Reitoria

Revisão

Lisiane Delai

Ivair Nilton Pigozzo

Impressão

Corag

Tiragem

3.000 exemplares

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Paula Porto Pedone CRB10/1825

Viver IFRS / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. - V. 4, n. 4 (jan./dez. 2015) – Bento Gonçalves: IFRS, 2013-.

Anual.

Disponível: nos sites <http://revistaviver.ifrs.edu.br> e
<https://periodicos.ifrs.edu.br/>

ISSN 2318-9665

1. Extensão universitária - periódicos. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão.

A Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) sente-se motivada por entregar à comunidade acadêmica e à sociedade a quarta edição da revista “Viver IFRS”. A satisfação de apresentar esta edição se alicerça no comprometimento da Comissão Editorial e, em especial, na participação dos extensionistas que, por meio de relevantes trabalhos, fortalecem a extensão e subsidiam a presente publicação.

Destacamos que o principal propósito da revista “Viver IFRS” é divulgar os relatos de experiências oriundos das ações de extensão desenvolvidas por servidores e estudantes do IFRS junto às comunidades de abrangência da instituição, bem como as reportagens sobre o tema da edição.

Nesta quarta edição, a definição do tema “Empreendedorismo” está fundamentada nas importantes iniciativas institucionais voltadas à educação empreendedora, ao estímulo à inovação e aos casos de negócios que envolvem a participação de servidores e estudantes do IFRS, as quais são apresentadas na reportagem elaborada pelas jornalistas Carine Simas e Fabiana Donida. Dentre as iniciativas, destacam-se os cursos com foco no empreendedorismo, o protagonismo dos estudantes na criação de negócios, as ações relacionadas à implementação de miniempresas e a estruturação de incubadoras tecnológicas e sociais, visando o estímulo à inovação e ao apoio a pequenas empresas e empreendimentos.

O desenvolvimento de atitudes e competências empreendedoras se constitui em importante atividade para a formação acadêmica que, ao aliar o conhecimento teórico com as vivências práticas, contribui para o desenvolvimento local e regional e se credencia como ação extensionista ao promover a transformação social por meio do diálogo e interação com a sociedade.

Os relatos de experiências, por sua vez, revelam as vivências e os resultados oriundos das ações de extensão realizadas por servidores e estudantes junto aos distintos segmentos sociais, que se constituem em espaços privilegiados para a troca de saberes, a produção e a difusão de novos conhecimentos de maneira indissociável com o ensino e a pesquisa. Nesse sentido, a extensão avança no cumprimento de seu objetivo ao contribuir para a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania e a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural local e regional.

Dessa forma, a Pró-reitoria de Extensão espera, com mais esta edição, promover a valorização e a divulgação das importantes iniciativas empreendedoras e dos diversos saberes oriundos das ações extensionistas. Assim, o IFRS está cumprindo sua missão institucional ao atuar na formação de seus estudantes e ao impulsionar o desenvolvimento em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais.

Por fim, o nosso agradecimento aos servidores, estudantes e demais colaboradores, que acreditam neste importante projeto e envidam esforços para a sua consolidação.

Desejamos a todos uma agradável e proveitosa leitura!

Getulio Jorge Stefanello Júnior
Pró-reitor Adjunto de Extensão



Sumário

REPORTAGEM

Preparados para **encarar desafios** 6

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Diálogos para a Cidadania: Olhares Interdisciplinares para o **Protagonismo Juvenil** 13

Ações para **valorização do jovem rural** e incentivo para permanência no campo 16

A busca do **desenvolvimento rural sustentável** na região de Ibirubá 19

As mil humanidades: um **olhar étnico-racial** sobre educação e direitos humanos 23

A **Cultura Digital e a Tecnologia Digital**: um contexto/recurso para o processo de ensino-aprendizagem 26

Lixo eletrônico: do problema à conscientização 29

Matemática Inclusiva para **Deficientes Visuais** 33

Perspectivas na formação de **professores de inglês** como língua estrangeira 36

Relato de Experiência da **VIII Pré-Olimpíada de Filosofia** no IFRS Campus Bento Gonçalves 40

Vivenciando **Educação Inclusiva** 43

Projeto **Feliz em Movimento** 47

Entender para explicar: por que estudar a prova do ENEM?	50
Se Liga: projeto de comunicação do Campus Restinga	53
IFRS conquista as primeiras medalhas nos JIFs	56
Ações Educativas sobre Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Social no Município de Sertão	59
Leite como matéria-prima: sua obtenção higiênico-sanitária e fatores relacionados	62
Ações de extensão visando desenvolver a apicultura em Ibirubá e região	64
Extensão e integração: ampliando o conhecimento e a troca de informações entre produtores e técnicos envolvidos com a ovinocultura do norte gaúcho	68
Diagnóstico e fomento da ovinocultura em propriedades nos municípios de abrangência do IFRS - Campus Sertão	72
Curso de extensão “Como trabalhar contos na escola”	76
Vem pro IF: pré-vestibulinho social!	80
O compasso ternário do Programa Música no IFRS campus Osório	83
NORMAS	
Como colaborar para a revista Viver IFRS	87



Preparados para encarar desafios

**Carine Simas
Fabiana Donida**

Ter atitude empreendedora faz a diferença na vida de qualquer profissional. Empreender é batalhar para ter seu próprio negócio, mas é também realizar, buscar soluções, ser proativo, não importando a área em que se trabalhe nem o cargo ocupado. No IFRS, diferentes cursos possuem disciplinas que incentivam o empreendedorismo e buscam mesclar conhecimentos teóricos com vivências práticas, a fim de facilitar o desenvolvimento de competências necessárias para um empreendedor. Há também programas de extensão na área e os campi Porto Alegre e Restinga possuem incubadoras que dão suporte a pequenas empresas, incentivando a participação dos alunos de diferentes maneiras.

“O IFRS tem por propósito formar profissionais e cidadãos para a vida e para a sociedade, e formação é um conceito que vai além da informação. A disciplina de Empreendedorismo tem como um dos seus objetivos a sensibilização dos alunos para a atitude empreendedora”, diz o professor de Administração Raul Rosário, do Campus Farroupilha.

Coordenador do curso de especialização em Gestão Empresarial do Campus Porto Alegre, Duilio Castro Miles explica que postura empreendedora é quando um profissional age de forma a tomar iniciativas que se caracterizam pelo compromisso e pela responsabilidade de um empresário. “Tem empresas que incentivam este papel, ao ponto de ter se desenvolvido a função do intra-empreendedor,

aproveitando as características de empregados desejosos de avançar na sua relação com a empresa a que se vinculam, assumir desafios e ganhos mais expressivos, e parcialmente os riscos normais de uma atividade empresarial. Ao mesmo tempo teremos profissionais que assumem esta condição por inteiro e direcionam a sua carreira para se tornarem empresários.” Duilio sugere: “Devemos trabalhar com os alunos as competências que constituem o perfil do empreendedor ao longo dos cursos”.

Entre as ações de extensão na área de empreendedorismo realizadas no âmbito do IFRS em 2015, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) contabiliza 35 registros. Por meio da Proex, o Instituto também aderiu ao programa Bota pra Fazer, uma plataforma educacional para o desenvolvimento de cursos de empreendedorismo e criação de novos negócios do Instituto Empreender Endeavor. Em 2015, foram oferecidos para os estudantes cursos online gratuitos, ministrados por professores do IFRS capacitados como tutores.

O objetivo principal do Bota pra Fazer é incentivar o autoconhecimento do estudante e desenvolver sua capacidade empreendedora, auxiliando-o a identificar oportunidades e criar um novo negócio. Feito por e para empreendedores, apresenta ferramentas para que os alunos consigam tirar suas ideias do papel. Um dos alunos que participou do Bota pra Fazer, Marcos Dias Mathies, foi vencedor da Liga dos Campeões, competição de ideias de negócio da Endeavor (*leia mais na próxima página*).



Estudante do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, Marcos Mathies criou o projeto Central de Orçamentos

Ideia de negócio vencedora

Estar disposto a lidar com o aleatório e, por isso, a reinventar a estratégia constantemente são características importantes para um empreendedor. Essa é a opinião do estudante de Tecnologia em Processos Gerenciais Marcos Dias Mathies, do Campus Porto Alegre do IFRS. Ele foi um dos três vencedores da competição de ideias de negócios “Liga dos Campeões” no ano de 2015. O concurso, promovido pelo Instituto Empreender Endeavor, teve 200 inscritos no Brasil. “Empreendedorismo é questionar, o que é diferente de reclamar. Quando temos um problema, podemos tentar resolvê-lo ou ignorá-lo. Eu prefiro tentar resolver”, declara Marcos.

O estudante apresentou na competição o projeto “Central de Orçamentos - Sistema de Preços”, que busca agilizar compras de órgãos públicos pela lei da exclusividade para micro e pequenas empresas. Como vencedor, receberá consultoria da Endeavor para colocar a ideia em prática, o que está previsto para o segundo semestre de 2016.

Desde o final de 2015, quando venceu a competição, até meados de 2016, Marcos busca parcerias com órgãos municipais para desenvolver um protótipo do sistema. Ele observa que é uma fase em que tenta mostrar as vantagens da ideia, enfrentando resistências que a inovação costuma despertar. “Quando acreditamos no projeto, o importante é não desanimar”, afirma.

As compras de órgãos públicos brasileiros no valor de até R\$ 80 mil devem ser feitas exclusivamente com micro e pequenas



empresas. No entanto, isso nem sempre é fácil, explica Marcos. Ele conta que para pesquisar as possíveis fornecedoras em localidades próximas, é preciso recorrer à internet ou aos próprios estabelecimentos, mas às vezes não há interesse das micro e pequenas empresas, devido principalmente à burocracia do processo.

O projeto foi pensando para facilitar essa busca. Trata-se de um sistema online, que contempla uma plataforma web de pesquisa de preços a partir da base dados do Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (Sicaf) do poder executivo federal. Entre as funcionalidades, permite selecionar as localidades em que as microempresas estão inseridas, de acordo com a região a qual o órgão público atua, e gerar relatórios, pelo próprio sistema. Marcos, que é também servidor do Campus Porto Alegre do Instituto, diz que a ideia surgiu a partir dos desafios em sua prática como servidor público: “Sou pregoeiro e identifiquei as dificuldades que se tem na pesquisa de preços e na necessidade de cumprir a legislação”, observa.

Sem medo de errar

Foi durante o curso Técnico em Informática para Internet, no Campus Bento Gonçalves, que Filippo Petrolini tornou-se empresário, com a Filippo's Desenvolvimento Web. Na época, em setembro de 2014, trabalhava para uma agência de publicidade. Ele já havia feito um curso de empreendedorismo e afirma que os conteúdos da disciplina de Economia, Gestão e Empreendedorismo no curso técnico fortaleceram seus conhecimentos e auxiliaram na administração da empresa.

Atualmente, Filippo faz curso superior de Marketing na região metropolitana e a empresa está em ritmo mais lento. Mas diz

que, nestes dois anos, uma das maiores lições foi “aprender a errar”. “Eu errei muito em vários momentos, mas fui aprendendo sem baixar a cabeça. Se você não correr atrás, ninguém fará isso para você”, declara.

Para outros estudantes que têm vontade de abrir um negócio próprio, ele aconselha: “Eu diria para não terem medo de arriscar. Pode dar errado e é normal. Abrir um negócio não é algo que a pessoa acerta de primeira, o importante é gostar do que faz e ser persistente. E tenha contatos! Conhecer e se dar bem com um grande número de pessoas te dá uma enorme vantagem.”

Vivência prática

Promover iniciativas que possibilitem aos alunos ter vivências práticas de concretização de negócios é outra forma utilizada por docentes do IFRS com a finalidade de despertar o espírito empreendedor nos estudantes, em especial os do Ensino Médio. As ações têm nomes e metodologias diferentes, porém o objetivo é o mesmo: permitir a aquisição de experiência e aprendizados de uma forma estimulante. Confira algumas histórias.

Estudantes reabrem o bar do Campus Rio Grande

Mara Felipe

Depois de muito planejamento, organização e divisões de tarefas, cerca de 90 alunos formandos do Campus Rio Grande reabriram o bar da instituição. A atividade faz parte do projeto Miniempresa, desenvolvido na disciplina Gestão Empresarial, e foi chamada de “Formandos Bar”. Conta com a participação dos estudantes dos cursos técnicos de Geoprocessamento, Refrigeração e Climatização, Eletrotécnica, Informática para Internet, Automação Industrial e Fabricação Mecânica.

O grupo administrou o bar durante cinco semanas, em maio de 2016, dividido em equipes. O bar estava fechado desde março aguardando o resultado do processo de licitação para escolha da empresa que administrará o espaço a partir do segundo semestre de 2016.

“A ideia é que os alunos aprendessem na prática sobre as atividades que envolvem a gestão de um negócio. É uma vivência necessária para o jovem que não tem experiência e vai ingressar em breve no mercado de trabalho”, explica o professor Cleiton Ferreira, que ministra a disciplina de Gestão Empresarial no campus.

Para definir o que cada estudante faria,



foi aplicado um teste de aptidão e verificado o perfil dos alunos nas diversas funções, como atendimento, caixa, compras, cozinha, entre outros. Eles também programaram atividades paralelas para integrar os estudantes nos intervalos, como karaokê e música ao vivo.

Para ter capital inicial, os estudantes criaram um sistema de ações vendidas à comunidade. Qualquer pessoa pôde comprar somente uma ação, no valor de R\$ 12.

De acordo com o presidente do grupo de trabalho, Wendel Bittencourt da Silva, aluno do 4º ano de Geoprocessamento, o resultado foi melhor do que o esperado. “Em princípio, ficamos meio assustados, mas tudo foi se ajustando. Quem tem espírito empreendedor ficou muito animado. Agora penso em mais adiante avaliar a possibilidade de ter o meu negócio”, declara Wendel.

O que é empreendedorismo?

Dicionário Aurélio:

Atitude de quem, por iniciativa própria, realiza ações ou idealiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou quaisquer atividades de organização e administração.

HSRICH, Robert. D. et al. Entrepreneurship. 1986:

Derivada do francês “entrepreneur”, a palavra significa realizar, executar, ou seja, o empreendedor é aquele que assume riscos e começa algo novo, caracterizado por personalidades ousadas que estimulam o progresso econômico, mediante novas e melhores formas de agir.

Aprender Fazendo

O Projeto Miniempresa “Aprender Fazendo” é desenvolvido por diferentes campi em parceria com a organização Junior Achievement. Oferece aos estudantes a oportunidade de se tornarem miniempresários por um período.

No Campus Osório, é realizado com as turmas do ensino médio integrado durante 15 semanas. A Junior Achievement orienta os processos e realiza auditoria permeando quatro áreas principais: marketing, produção, recursos humanos e finanças. A miniempresa é capitalizada a partir da venda das ações. A produção é realizada pelos próprios estudantes, os insumos são adquiridos no comércio local e os produtos são divulgados e comercializados local e regionalmente. O valor referente aos impostos recolhidos é destinado a uma ONG da região indicada pelos participantes.

As coordenadoras do projeto no Campus Osório, professoras Catia Eli Gemelli e Cintia Lisiane da Silva Renz, destacam que, nas três edições já realizadas, a escolha dos produtos confeccionados e comercializados demonstrou uma preocupação dos grupos com a sustentabilidade ambiental. Em 2013, o produto foi uma luminária sus-



tentável, produzida a partir do reaproveitamento de papéis. Em 2014, foi desenvolvida uma bolsa ecológica, com a reutilização de camisetas. No ano de 2015, o produto foi um “minigarden”, vaso ecológico feito de barro e palha de arroz, abundantes na região do litoral norte do Estado.

Projetos Premiados:

2014 - A miniempresa Ecoshirt S.A./E foi premiada pela Junior Achievement como Melhor Marketing, Melhor Relatório Final e Melhor Relações com a Comunidade entre as miniempresas da região metropolitana do RS.

2015 - A miniempresa Minigarden S.A./E foi premiada como Melhor Marketing e Melhor Rentabilidade entre as miniempresas da região metropolitana do RS.

Despertando o espírito empreendedor

Uma caixa térmica feita de embalagens de leite reutilizada foi o produto desenvolvido por aproximadamente 20 alunos do segundo ano dos cursos técnicos de Eletrônica e de Informática do ensino médio integrado do Campus Restinga participantes do Projeto Miniempresa neste ano de 2016.

É desenvolvido em 17 semanas, desde a estruturação da empresa com relação a marketing, produção, finanças e recursos humanos. Os alunos são orientados por voluntários, profissionais com experiência nas áreas, sendo que dois dos voluntários



são empreendedores do Parque Industrial da Restinga.

No Campus Restinga, o Miniempresa está vinculado ao Programa Despertar, ação de extensão com o objetivo de fomentar o empreendedorismo no campus, através de projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento interpessoal e reforcem competências empreendedoras. O programa está articulado com ações de ensino, principalmente as disciplinas de empreendedorismo; e com o projeto de pesquisa Em(A)preendendo, o qual, a partir de um diagnóstico, auxilia na formatação de futuras ações de ensino, pesquisa e extensão para promover o empreendedorismo e a inovação. O Despertar conta ainda com outras ações, como o Em conexão, em que cada aluno acompanha um gestor, empreendedor ou profissional da área por um dia, os ciclo de palestra Diálogos Empreendedores e os Jogos Empresariais, torneio baseado em um jogo de simulação empresarial.

Empresa Simulada



Ofertado no Campus Osório desde 2015, o projeto Empresa Simulada surgiu da necessidade de maior aplicação prática dos conceitos abordados em aula nos cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais e Técnico em Panificação, e do interesse dos estudantes em constituir uma “Empresa Júnior”.

A Empresa Simulada é desenvolvida com os alunos do último semestre e aplicada como atividade curricular nas disciplinas de Empreendedorismo e Desenvolvimento de Produto e Gestão de Equipes. “As atividades da empresa simulada envolvem os conhecimentos de diversas disciplinas ministradas ao longo de todo o curso, de forma que sua participação pode ser percebida como um resgate de todo o aprendizado”, explica a professora Catia Eli

Para valer

“Fazer Valendo”. O nome dá ideia do objetivo do projeto desenvolvido na disciplina de Empreendedorismo no Campus Farroupilha. Em grupos, os estudantes criam pequenos negócios que envolvam a comercialização de produtos e os resultados são revertidos para instituições filantrópicas. Participam alunos dos cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais, Engenharias e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2016.

“A atividade Fazer Valendo começa no primeiro dia de aula e vai até o final, quando as experiências são apresentadas para a turma, assim como os resultados dos empreendimentos e o amor destinado a cada instituição social”, explica o professor de Administração Raul Rosário, responsável pelo projeto.

O docente conta que a turma se sente desafiada e motivada a buscar alternativas de fazer melhor, “desenvolvendo competências que vão além do conhecimento”. As equipes vivenciam o processo de gestão, expõem-se a situações de venda - negociando com fornecedores e consumidores - e de risco.

Um dos grupos optou por comercializar e

Gemelli, que coordena o projeto.

Utilizando-se do método “aprender fazendo” e sob a orientação de uma equipe multidisciplinar de professores das áreas de Engenharia de Alimentos e Administração, os alunos constituem uma empresa composta por quatro departamentos: Produção, Recursos Humanos, Financeiro e Marketing.

Os grupos trabalham de forma colaborativa, a fim de elaborar as estratégias de gestão e compartilhar os conhecimentos. A produção é realizada no laboratório de panificação do campus. “Os professores atuam como consultores e, ao final do projeto, cada empresa entrega um relatório, apresentando seus resultados em um evento de encerramento” comenta Catia.

Na primeira edição foram constituídas as empresas Ki Dog S.A./E, que produziu e comercializou cachorrinhos assados, e a Te-cookies S.A./E, que produziu e comercializou cookies. Os dois projetos apresentaram resultados positivos, superando os números previstos. “Enquanto os lucros são divididos entre os participantes para reverterem nos seus fundos de formatura, os valores referentes à tributação são destinados a entidades assistenciais”, conclui a coordenadora.



distribuir a cerveja artesanal produzida por um amigo. Para isso, precisou desenvolver uma marca, rótulos, estabelecer uma relação de custo e preço, revender. “Antes, colocamos as ideias no papel, mas o papel aceita tudo e na vivência vimos que não é bem assim”, observa o aluno Júlio César Gardini.

“Eu acredito que o aprendizado prático e o teórico se complementam. A teoria ajuda o cotidiano, pois nos poupa muita coisa e nos prepara para certas situações, mas a prática é rica, inusitada e nos coloca diante de situações que os livros não nos apresentam”, complementa a estudante Angélica Comin.

Incubadoras: força à inovação

Viver IFRS

Ano 4 | Nº 4 | Julho 2016

No Instituto existem atualmente duas incubadoras, ligadas aos campi Porto Alegre e Restinga. Estruturadas para oferecer apoio a pequenas empresas, as incubadoras estimulam a integração da pesquisa e do ensino com o setor produtivo, configurando a extensão. Assim, materializam a proposta dos IFs de promover a interação com as comunidades locais em busca de um desenvolvimento mútuo. Seus eixos trabalham a economia solidária, o cooperativismo, a tecnologia social, o desenvolvimento local e a preservação ambiental.

“As incubadoras são uma forma de fomentar a inovação, o que é uma das nossas grandes missões institucionais”, observa a pró-reitora de Extensão do IFRS, Viviane Silva Ramos. Ela afirma que a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) tem como meta, a médio prazo, regulamentar incubadoras em espaços dos campi.

Boas expectativas

Formalizar o serviço e expandir os negócios foi a percepção de Evandro Costa quando surgiu a oportunidade de implantar sua empresa na Incubadora Tecnológica Social do Campus Restinga, que está iniciando suas atividades em 2016.

Acadêmico do curso superior de Gestão Desportiva e de Lazer, e formado pelo curso Técnico em Guia de Turismo, ambos pelo Campus Restinga, é proprietário da empresa Turismo de Bolso juntamente com sua colega de curso Priscila Costa.

Evandro conta que começou as atividades na informalidade, pela dificuldade em se inserir nas agências de turismo. “Começamos ofertando passeios e excursões regionais para nossos familiares e conhecidos. A partir disso, passamos a oferecer cada vez mais passeios, alguns dando certo, outros não.”

A Incubadora do Campus Restinga foi idealizada com o objetivo de oportunizar e fortalecer a união da comunidade da Restinga com o Instituto, gerar emprego para os alunos e fortalecer a imagem da instituição perante a comunidade, relata Fabiano Giacomazzi de Almeida, gestor da incubadora.

A iniciativa consiste em pré incubar por um período de seis meses as empresas Projeto Impressora 3D, Turismo de Bolso e GT-Genius Tech, que possuem ideias inovadoras em suas áreas. Logo em seguida, as



empresas passam para a Incubação, que pode variar de dois a três anos até estarem aptas a ingressar por conta própria no mercado. “Durante o período de pré incubação, as empresas selecionadas deverão elaborar o plano de negócios e desenvolver sua ideia concomitantemente”, explica Fabiano.

Além de todo o suporte com a estrutura física – como utilização da recepção do campus, sala de reuniões, escritório com computador, telefone, mesa de trabalho e utilização da impressora quando necessário –, a Incubadora Social e Tecnológica oferecerá orientação às incubadas, como consultorias sobre formalização da empresa, planejamento, entre outras.

Para Evandro, as expectativas são as melhores possíveis com esta parceria, que pretende ofertar mais excursões regionais e expandir para viagens Nacionais e na América Latina além de atender as demandas de visitas técnicas e passeios do IFRS.

REPORTAGEM

Pioneira no IFRS

Promover o desenvolvimento de empreendimentos solidários, identificar e desenvolver modelos e tecnologias de intervenção que levem em conta a complexidade da problemática do mundo do trabalho e das dimensões ecossociais, e contribuir para a difusão de uma cultura de solidariedade estão entre os objetivos da Incubadora Tecno-Social do Campus Porto Alegre, que tem por finalidade apoiar os empreendimentos, prestando principalmente assessoria técnica com a participação de estudantes e servidores do IFRS.

Em funcionamento desde 2011, foi a primeira Incubadora do IFRS e uma das primeiras do país em Institutos Federais. Devido ao potencial de crescimento que a rede apresenta para este tipo de programa de Extensão, é considerada uma referência no Estado.

O termo Tecno-Social, adotado desde início, mostra a preocupação com o caráter tecnológico e também social das iniciativas. “Começou incubando projetos de empreendimentos de economia solidária, já se preparando para, em um outro momento, incluir sob a mesma estrutura os empresariais”, comenta Duílio Castro Miles, que esteve frente a coordenação da incubadora.

“Antes éramos um grupo esforçado que sabíamos trabalhar apenas braçal, hoje também pensamos, planejamos e executamos. A incubação pelo IFRS nos ajudou a ter consciência e clareza do que é importante fazer”, afirma Josué Carvalho dos Santos, presidente da Cooperativa dos Catadores do Bairro Feitoria (Cooperfeitoria), que atua há mais de dez anos no município de São Leopoldo e é uma das três empresas incubadas no Campus Porto Alegre.

A Incubadora atualmente desenvolve um projeto de pesquisa e extensão junto ao Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc), realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o qual beneficia



três empreendimentos econômicos solidários, com incubação não residente (os empreendimentos não ficam em estrutura física do campus): Associação Porto Alegrense de Condutores Ambientais (Apaca); Cooperfeitoria; e Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do Vale Dos Sinos.

“Grande parte das expectativas foi alcançada nos primeiros quatro anos. A próxima fase de expansão para integrar os empreendimentos de base tecnológica será um grande desafio, pois implica a incubação dentro da instituição, que exige uma equipe acompanhando de forma permanente, apoiando em diversos aspectos, especialmente no desenvolvimento da gestão”, afirma Duílio.

Essa próxima fase, além de consolidar a atuação da Incubadora Tecno-Social como apoiadora de iniciativas de Economia Solidária, buscará implantar o apoio a empreendimentos econômicos de Tecnologia Inovadora, atendendo, portanto, à política de transferência do conhecimento científico e tecnológico fomentada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFRS, explica Celso Roberto Canto Silva, atual coordenador do projeto.

Celso completa que serão desenvolvidas ações de reestruturação organizacional, com incremento de infraestrutura, com seis novos espaços, já em fase de conclusão e implementação de novos serviços de apoio aos empreendimentos.

O que diz a lei

Entre as finalidades e características dos Institutos Federais está, conforme o artigo 6º da Lei 11.892/2008, que criou os IFs:

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Carine Simas, Fabiana Donida e Mara Felipe são jornalistas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

Diálogos para a Cidadania: Olhares Interdisciplinares para o Protagonismo Juvenil

Ana Paula de Almeida
Vanessa Soares Castro

INTRODUÇÃO: A FORMAÇÃO CIDADÃ

As estratégias para a promoção da cidadania de adolescentes vêm se tornando objeto de estudo e intervenção das diversas áreas do conhecimento, especialmente aquelas ligadas à garantia e proteção dos direitos humanos, assim compartilhamos o presente relato de experiência referente ao Projeto de Extensão: Diálogos para a Cidadania¹, no qual somos desafiados a promover ações concretas nos processos sociais.

Vivenciamos, na atualidade, uma massiva repercussão das questões sociais no Brasil. É no cotidiano social que a violência, a drogadição, o alcoolismo, o desemprego e várias outras problemáticas são naturalizadas por sua contínua presença no dia a dia de muitos sujeitos. O atual modelo de gestão governamental fundamentado no neoliberalismo, vem dificultando o fortalecimento da democracia e da cidadania, enquanto garantia dos

direitos civis, políticos e sociais.

Neste contexto, as perspectivas que envolvem a formação de adolescentes que vivenciam diariamente o impacto das questões sociais se impõe com urgência, ao situarmos que o processo formativo se constitui em etapas de construção. Assim, de acordo com Dallari: “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”. (DALLARI, 1998, p.14)

Nesta perspectiva, possibilitar a construção de espaços alternativos é permitir outras possibilidades das pessoas se relacionarem com o mundo, sob novas perspectivas e consciências. É no convívio do dia a dia que os sujeitos estabelecem suas relações com os outros, consigo mesmos e com o universo ao seu redor.

O desenvolvimento da autonomia é fator determinante na constituição deste pro-

FOTOS ANA PAULA DE ALMEIDA



Reflexão sobre Cultura de Paz

REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIA

cesso, já que requer um constante exercitar, praticando, exercendo o autoconhecimento, instrumento importante para uma ação que possibilite a empatia, a conscientização e a transformação. Ou seja, eu só posso saber a importância do acesso aos meus direitos de indivíduo enquanto cidadão, se, conhecendo a mim mesmo, sabendo que tenho minhas necessidades, vontades e limitações, eu me coloco no papel de sujeito coletivo, aquele que pensa o papel do outro indivíduo como também importante na constituição de uma sociedade possível de respeito, justiça e democrática.

O PROJETO DE EXTENSÃO “DIÁLOGOS PARA A CIDADANIA”

Na perspectiva de uma atuação para além das práticas institucionais, este trabalho visa apresentar um recorte das experiências vivenciadas ao longo do projeto de extensão, que ocorreu no segundo semestre de 2015. O projeto teve como público prioritário, adolescentes entre 12 e 15 anos, que frequentam o Centro Social Floresta, no Município de Ibirubá/RS, em turno inverso ao da escola. Trata-se de um público atendido pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares (SCFV). O SCFV é um serviço ofertado através da Proteção Social Básica, destinado a crianças e adolescentes integrantes do PETI e, portanto, retirados do trabalho infantil.

O projeto compreendeu a criação de espaços não formais de aprendizagem, buscando proporcionar ações eficazes de formação, preparando os sujeitos envolvidos para o exercício da cidadania e compreensão da realidade social. A iniciativa surgiu da demanda do Centro Social Floresta em buscar uma aproximação com o Campus Ibirubá do IFRS. Trata-se de um coletivo com perfil socioeconômico vulnerável, residente no bairro Floresta do município de Ibirubá, que vivencia as expressões das questões sociais no seu cotidiano. O espaço físico e social no qual os adolescentes vivem é um reflexo e um condicionante social

em sua formação (CORREA, 1995).

O projeto Diálogos para a Cidadania se propôs oferecer conhecimentos e vivências através de aproximações com a realidade social dos jovens. As atividades do projeto foram desenvolvidas a partir de diversos temas que relacionados a protagonismo juvenil, cidadania e direitos humanos. Os instrumentos e técnicas permitiram oportunizar a criação de espaços de diálogo, reflexão e interação, partindo de suas experiências de vida.

Utilizaram-se recursos pedagógicos diversos para abordar as temáticas propostas (gincana sobre direito das crianças e jovens, passeio cultural, trilha ecológica), possibilitando aos mesmos a participação de forma efetiva das atividades. Através destas diferentes metodologias, foi possível possibilitar novos significados a seus saberes, aproximando os temas trabalhados com seu contexto social de forma crítica e dialógica.

O trabalho em pequenos grupos, realizado em muitos momentos, estimulou o diálogo e a sistematização dos assuntos abordados. A exposição das ideias discutidas através de cartazes, confeccionados pelos sujeitos, foi uma das formas utilizadas para ajudá-los a expressar sua compreensão na oficina a respeito de Cultura de Paz.

Outro mecanismo bastante explorado ao longo do processo foram os recursos audiovisuais (músicas, vídeos) que serviram como desencadeadores de debates sobre os temas em questão.

Para a avaliação dos encontros, foram realizadas reuniões sistemáticas de equipe, com objetivo de pautar os resultados das intervenções, identificar as categorias emergentes, discutir a respeito do processo, sobre o instrumental utilizado e fazer eventuais revisões no planejamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na concepção de Paulo Freire (1987), o ser humano se caracteriza como um ser histórico e inacabado e, reconhecendo-se como tal, se educa e necessita de ajuda no processo de reflexão. Ele é ainda capaz de refletir sobre si mesmo a cerca da realidade em que vive. O homem não somente é incompleto, mas também a sua realidade, o mundo em que vive, assim ambos estão incompletos e em relação constante.

A partir desta perspectiva, entende-se que o processo educativo/formativo se desenvolve no diálogo para estimular o processo de reflexão-ação, a partir da compre-



Passeio Cultural no Campus Ibirubá

ensão crítica do saber que foi produzido pela humanidade até os dias de hoje, e desenvolver e aplicar este saber na realidade social, transformando-a em benefício do homem. Isto levará a um saber criativo e engajado, no qual a teoria se articula com a prática.

Deste modo, investir na formação do cidadão como agente de transformação social é um ponto de partida para a melhoria da qualidade de vida das populações de baixa renda. Acreditando nesta possibilidade, o projeto Diálogos para a Cidadania teve o propósito de promover essas percepções da realidade social, contribuindo para a função social da educação, destacando-se o indivíduo como agente atuante, participante e transformador do contexto social.

A proposta das intervenções por meio de oficinas vivenciais, possibilitou compreender as contradições que demarcam os processos sócio-históricos que facilitam a reprodução, pelos adolescentes, dos fazeres socialmente estabelecidos e que muitas vezes dão continuidade a desigualdades e processos de exclusão social.

Os diálogos potencializaram uma aproximação com os jovens atendidos pelo SCFV, ampliando a compreensão dos mesmos sobre as questões sociais vivenciadas, além de um entendimento de atitudes que promovem ou inibem o exercício da cidadania. As reflexões estabelecidas durante os encontros relacionaram as temáticas multifacetadas, tanto entre si, quanto com as diversas esferas da vida dos participantes: escola, família, comunidade, entre outras.

O uso da estratégia do trabalho interdisciplinar, permitiu dar conta da complexidade dos fenômenos sociais, abordando os mesmos através de diferentes olhares e saberes. A atuação dos alunos inseridos em diversos cursos do Instituto Federal contribuiu para a interlocução de vivência e saberes entre os adolescentes. Deste modo, a experiência das oficinas realizadas a partir de diferentes contextos, permitiu aprimorar a compreensão dos sujeitos sobre os fenômenos sociais, fazendo-os reelaborar suas formas de atuação, de modo que assim eles possam estabelecer



Atividade de integração com os adolescentes atendidos

uma relação crítica e cidadã na sociedade.

Os diálogos sobre a cidadania com adolescentes ocorreram também na perspectiva do enfrentamento de determinantes sociais que limitam o exercício da plena cidadania. Destacando-se neste cenário a abordagem da temática “cultura de paz”, como marco da educação para a cidadania e promoção dos direitos humanos. Sobre este tópico, ficou evidente que os adolescentes adotavam posições de reprodução da violência, naturalizando formas violentas de resolver situações cotidianas. Ao longo dos encontros, as atividades buscaram envolver discussões a respeito das responsabilidades e construção de estratégias de superação de concepções excludentes e acríicas.

A valorização das expressões coletivas dos jovens contribuiu como incentivo ao protagonismo juvenil. Muitas das concepções iniciais foram superadas através dos debates, surgindo alternativas, a partir dos próprios adolescentes, para enfrentar as problemáticas abordadas. Assim, os participantes puderam experienciar autonomia e colaboração, por meio de planejamentos para multiplicar em suas escolas de origem, nos grupos e na sua comunidade, os conhecimentos que desenvolveram ao longo dos encontros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1995
 DALLARI, Dalmo. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Ana Paula de Almeida é assistente social do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá. E-mail: ana.almeida@ibiruba.ifrs.edu.br

Vanessa Soares Castro é psicóloga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Ibirubá. E-mail: vanessa.castro@ibiruba.ifrs.edu.br

NOTA

1 Edital PROEX nº 444/2014.

Ações para valorização do jovem rural e incentivo para permanência no campo

Raquel Breitenbach
Melina Maschio



A Agricultura Familiar no Brasil corresponde a 84,4% dos estabelecimentos agropecuários, ocupa 74,4% da população rural e apenas 24% da área total agrícola, gerando emprego e renda

no meio rural (IBGE, 2006). O reconhecimento de suas potencialidades parte também da necessidade de deixar pra trás a ideia do setor como sinônimo de pobreza ou atraso tecnológico.

Apesar de consideradas as forças dessa categoria, a mesma apresenta problemáticas que carecem de intervenções no sentido de melhoria no desenvolvimento das regiões rurais. Nesse contexto, destaca-se uma situação social e cultural atual que se mostra preocupante no meio rural, sobretudo na agricultura familiar, tais como: dificuldades de sucessão, masculinização e envelhecimento da população rural e consequente escassez de jovens na agricultura, que seriam os futuros promotores de desenvolvimento. Segundo Castro et al. (2013), alguns fatores são cruciais para agravar a problemática, dentre eles destacam-se:

a) Há menos mulheres que homens no campo - a população brasileira é composta por mais mulheres (83,63 milhões) do que homens (77,20 milhões) nas cidades, e no meio rural há 14,32 milhões de mulheres para 15,51 milhões de homens.

b) Há menos jovens e idosos no Brasil - há uma menor proporção de jovens (18 a 24 anos) e de idosos (60 anos ou mais) em qualquer região do País, quando comparada com o tamanho da população de meia-idade (25 a 59 anos). Conforme passam os anos, essa diferença tem aumentado.

c) Os jovens rurais vão à escola por menos tempo - em qualquer faixa etária, tem mais analfabeto, mais pessoas sem instrução ou com apenas o nível fundamental incompleto na área rural do que nas cidades. Além disso, as mulheres do campo têm mais tempo de estudo do que os homens.

d) Os homens são os responsáveis pela maior parte das casas, no campo e nas cidades - na área rural, 82% das casas os homens são os responsáveis e a mulher em 18% das casas. Na área urbana, há 36,3% de mulheres responsáveis pela casa. Geralmente os filhos homens são os escolhidos para herdar a terra.

e) A agricultura é uma atividade importante para os que moram no campo - a agricultura é o meio de vida de muitas pessoas e em muito responsável pela permanência ou pela saída dos jovens do campo.

As ações que visam intervenções para o desenvolvimento de regiões rurais em que predomina a agricultura familiar podem partir de diversas frentes, já que o desenvolvimento tem por base fatores econômicos, sociais, ambientais e culturais. Em uma agricultura familiar fortemente mercantilizada, como é o caso da Região Norte do Rio Grande do Sul, muitas vezes, as intervenções de desenvolvimento priorizam aspectos econômicos em detrimento de ações de valorização social e cultural.

Tendo por base essa problemática descrita, a partir de 2015 está sendo desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Sertão, sob a coordenação da Professora Doutora Raquel Breitenbach, o projeto de extensão “Educação infantil no campo: cultivando o futuro”. Esse projeto tem como objetivo desenvolver ações junto a jovens com origens de comunidades rurais da região, para valorização cultural da agricultura familiar e suas especificidades, a fim de contribuir para a permanência dos mesmos no campo e, em longo prazo, para a redução do êxodo



Saída de campo com os jovens participantes do projeto para conhecer o IFRS Campus Sertão

rural. As ações desenvolvidas ocorrem na forma de encontros quinzenais que são em sala de aula, viagens de campo (*foto*), conversas com agricultores, sejam homens, mulheres e jovens, no intuito de demonstrar experiências de sucesso no campo.

Destaca-se ainda, a criação de uma imagem a ser utilizada como identidade do projeto, para estampar camisetas, adesivos, página na internet e demais demandas do mesmo (*figura*).

O projeto tem como principais temas de debate: qualidade de vida no meio rural; remuneração e retorno financeiro das atividades agropecuárias; a mulher no meio rural e a valorização de suas atividades; preconceito e valorização do agricultor; lazer e acesso ao convívio social; educação e agricultura; gestão rural. As dinâmicas priorizam a participação dos estudantes e a troca constante de informações.

Como resultados, observa-se que os jovens - ao serem convidados a repensar e re-visitarem suas realidades no sentido de valorizar o meio rural, as atividades desenvolvidas no campo e o próprio homem rural - passaram a valorar em maior grau o meio em que vivem. Além disso, passaram a se sentir integrados ao seu contexto, buscando alternativas para uma melhoria de vida, sem que seja necessário abandonar seu local de origem. Esses resultados podem ser observados em depoimentos como os que seguem.

Estudante J.- “Eu acho importante eu e meus pais trabalharmos na agricultura, pois é possível cultivarmos alimentos no quintal de

casa, que não seja preciso comprar no mercado e sem uso de agrotóxicos. Acho bom morar no campo, pois é mais calmo que na cidade, é mais tranquilo”.

Estudante H.- “Acho a agricultura uma atividade importante, pois se planta, colhe e depois é utilizado pelas pessoas que residem na cidade”.

Estudante B.- “Eu gosto muito da onde moramos e quando crescer quero ficar na agricultura. Onde eu moro nós plantamos sempre, ajudamos uns aos outros. A nossa vida é boa no interior”.

Estudante Jo.- “Meus pais são agricultores, trabalham com frango de corte. Com o decorrer do projeto aprendi que a agricultura é importante para nossa vida, pois ela nos fornece renda para viver e alimentos para o consumo próprio. Gosto de morar no campo e sou incentivado pelos meus pais e avós a permanecer”.

Estudante G.- “Pretendo continuar no campo, continuando a atividade dos meus pais e me aperfeiçoando, pois ela é muito importante”.

Esses depoimentos foram dados pelos estudantes participantes do projeto no dia de encerramento, realizado no final do mês de dezembro de 2015. Foram falas apresentadas num contexto de homenagem aos pais agricultores.

Destaca-se ainda, que o projeto oportuniza o conhecimento de possibilidades de renda e lucratividade na agricultura, demonstrando que pode ser um ofício de sucesso se conduzido de maneira profissionalizada. Com isso, quem optava em sair do campo se motiva para desenvolver o meio em que vive. Portanto, o projeto expande os horizontes de atuação ao mostrar as oportunidades múltiplas de ensino na região, alertando os jovens que, independentemente da profissão



Imagem criada como identidade do projeto de extensão

REFRATOS DE EXPERIÊNCIA

que escolherem para seu futuro, a formação profissional é fundamental.

Como conclusão, destaca-se que o trabalho que vem sendo realizado busca uma mudança positiva na vida desses jovens. Que os mesmos olhem para o campo com orgulho e visualizem o mesmo como uma possibilidade de profissão no futuro, sem o estigma de que só na cidade tem oportunidades de sucesso profissional e pessoal.

Por mais que os governos tenham obrigações com o desenvolvimento rural, os atores sociais têm também o comprometimento de lutarem pela melhoria de suas condições, buscando a valorização de seus espaços. Se lhes falta internet, telefone e estradas adequadas, por exemplo, é importante cobrar dos agentes responsáveis. Ou seja, ações no sentido de criar condições para a permanência do jovem também são fundamentais. Infraestrutura, acesso à informação, lazer,

meios de comunicação e demais opções que são mais comuns no meio urbano, devem fazer parte do cotidiano da vida do homem do campo. Para tanto, isso pode partir do poder público, mas também pode e deve ser uma ação endógena das comunidades rurais, motivadas pelos jovens que são o futuro do meio rural.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>. Acesso em Jan de 2015.

CASTRO, A. M. G. de; SARMENTO E.P. de M.; VIEIRA, L. F.; CASTRO, S. M. V. Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013.

Raquel Breitenbach é bacharel em Desenvolvimento Rural, Mestre e Doutora em Extensão Rural, Professora do IFRS Campus Sertão. E-mail: raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

Melina Maschio é Estudante de Agronomia do IFRS Campus Sertão, bolsista de extensão. E-mail: me.maschio@hotmail.com

NOTA

Trabalho desenvolvido com apoio institucional do IFRS Campus Sertão a partir de bolsa de extensão, Edital PROEX/IFRS nº 445/2014 – Bolsas de Extensão 2015.

A busca do desenvolvimento rural sustentável na região de Ibirubá

Ben-Hur Costa de Campos
Raviel Afonso Dickel
Dieison Eduardo Kaisekamp
Renata Alessandra Rippel
Cassiano do Amaral da Costa
Patrick Renan Jost
Rodrigo da Costa Batu
Táise Caroline Schwantes
Adriana Damiani

INTRODUÇÃO

O Programa Desenvolvimento Rural Sustentável buscou desenvolver ações integradas aos sistemas familiares de produção. Foram parceiros desse programa as seguintes organizações públicas e privadas do município de Ibirubá, RS: Banco do Brasil, Emater/RS, Coopeagri, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Prefeitura de Ibirubá. Esse programa visou qualificar a produção leiteira realizada por pequenos produtores da Linha Pulador Sul, Ibirubá, RS, através da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural. Com o foco na sustentabilidade, também previu incrementar a diversificação produtiva nas propriedades rurais, facilitando o contato e a aprendizagem de novas tecnologias adaptadas às condições da agricultura familiar.

CONTEXTO DA AÇÃO

O êxito da atividade leiteira no município de Ibirubá, de modo geral, tem sido prejudicado pela falta de assistência técnica, qualidade do rebanho, além do menor conhecimento de alguns produtores sobre tecnologias, alternativas de produção e impasses relacionados ao planejamento financeiro.

O programa prezou o desenvolvimento amplo das propriedades rurais, ao mesmo tempo em que adotou uma postura metodológica que afirma a atuação dos produtores rurais afetados pela ação de extensão. Esta buscou,

através de diferentes ações integradas na relação ensino-pesquisa-extensão, desenvolver atividades voltadas aos sistemas familiares de produção e comercialização com base nos princípios da interdisciplinaridade, ou seja, participação nas atividades produtivas, elevação da qualidade de vida (educação, saúde, saneamento, infraestrutura) da família do agricultor, prestação de assistência técnica aos agropecuaristas familiares por meio da ação de técnicos e estudantes do IFRS e entidades parceiras, elevação da rentabilidade média da atividade leiteira, assim como a qualidade do leite, promoção da preservação ambiental, criação de mecanismos de acesso ao mercado, fortalecimento do cooperativismo e a conscientização da ação coletiva.

Com o foco na sustentabilidade, o programa também buscou incrementar a diversificação produtiva nas propriedades rurais, facilitando o contato e a aprendizagem de novas tecnologias adaptadas às condições da agricultura familiar.

ATIVIDADES REALIZADAS

A partir de 2011 foram realizados encontros entre as entidades parceiras para planejar as ações a serem desenvolvidas nas propriedades. Para tanto, foi elaborado um roteiro para diagnóstico dos sistemas de produção das propriedades de agricultura familiar da comunidade da Linha Pulador Sul, Ibirubá, RS, a ser aplicado às famílias que aderissem ao programa e, posteriormente, dar suporte na elaboração das atividades que foram efetuadas. Este diagnóstico fez um levantamento inicial das condições sociais, econômicas e ambientais das propriedades rurais.

O início efetivo de trabalho junto aos produtores ocorreu em agosto de 2012, a partir de reuniões com as famílias da localidade Linha Pulador Sul, Ibirubá, RS. Esta localidade foi escolhida por motivos de melhor acessibilidade e boa aceitabilidade dos produtores para novas técnicas. Após a apresentação e

REFLEXOS DE EXPERIÊNCIA

debate do programa, oito famílias decidiram aderir. Por questões éticas estas foram denominadas de A, B, C, D, E, F, G e H. Inicialmente foram aplicados os questionários de diagnóstico das famílias participantes. Após as análises destes, foram definidos os grupos de trabalho nas linhas de principais demandas levantadas, entre as quais estão o monitoramento da água, gestão rural, gestão ambiental e qualidade do leite. Salienta-se que todas as decisões foram tomadas principalmente com base na opinião e decisão da família rural.

Os estudantes foram divididos em grupos, os quais se tornavam responsáveis por determinadas famílias rurais, acompanhados por professores e representantes das entidades parceiras. Estes grupos trabalharam na busca de problemas e soluções da agricultura familiar assistida, tendo a pecuária leiteira como ponto principal, mas também avaliando a propriedade como um todo, tanto nos aspectos técnicos e econômicos, bem como nos aspectos sociais e ambientais.

No ano de 2013, foram desenvolvidas atividades relacionadas à coleta e análise de solo e água, mapeamento das áreas, piqueteamento de pastagens, controle de plantas daninhas, identificação de plantas, entre outros.

Como relação ao solo, após a emissão do laudo técnico da análise, foi realizada a interpretação dos resultados e posterior recomendação de corretivos e fertilizantes de acordo com a necessidade de cada área agrícola e cultivo a ser realizado.

Em trabalho paralelo de pesquisa, veri-

ficou-se problemas na qualidade da água, principalmente relacionado à alta concentração de coliformes fecais e fósforo total (Wotrich et al., 2013).

Foi feito o mapeamento expedito das glebas agrícolas, através de aparelho GPS. Este teve por objetivo conhecer o tamanho das áreas, a fim de facilitar o planejamento das mesmas para rotação de culturas e piqueteamento das pastagens para gado leiteiro. As áreas variam de 7,2 a 63,8 ha, com média de 22,9 ha.

O piqueteamento de pastagens, realizado em quatro propriedades, em 2013 e 2014, foi desenvolvido levando em consideração o sistema de pastejo rotativo, para obter um melhor aproveitamento das pastagens para o manejo do gado leiteiro.

Alguns produtores tinham dificuldade em realizar o controle de algumas plantas invasoras. Dentre estas se destacou a conhecida como losna do campo (*Artemisia absinthium*) em áreas de horticultura. Foi sugerido manter uma alta quantidade de resíduos vegetais (palha) sobre o solo, a fim de diminuir a incidência da invasora.

O projeto também envolveu atividades em áreas de preservação permanente (APPs) e melhorias na qualidade da água consumida pelos animais. Foi feita a colocação de cerca ao redor de uma área alagadiça e com presença de nascente, que servia de bebedouro para os bovinos. Este cercamento teve por objetivo impedir a entrada de animais, que poderiam causar assoreamento e contaminação da nascente. Para fornecimento de água ao rebanho foi instalada uma caixa d'água ao nível do solo com a finalidade de servir como cocho para acesso a água de boa qualidade.

Uma das demandas na maioria das famílias rurais foi à gestão econômica. Junto a uma destas famílias foi iniciado um trabalho com uma planilha eletrônica para acompanhamento econômico da propriedade, onde foram computados os dados iniciais.

O cultivo de plantas ornamentais foi sugerido como uma nova alternativa econômica e de lazer para uma família, sendo uma demanda da esposa do produtor. Para isto foi realizado a troca de ideias para cultivo, tipos de plantas, local apropriado, entre outros aspectos. Mudanças de algumas espécies foram fornecidas à produtora.

Em uma das propriedades, estava sendo implantada uma agroindústria familiar de suco de laranja. Entretanto, existiam dificuldades de atendimento à legislação. O grupo colaborou na busca de informações para tentar sanar estas dificuldades. O processo de implantação avançou, principalmente quan-



Propriedades do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável da localidade Linha Pulador Sul, Ibirubá

do o produtor teve contato com um técnico conhecedor do assunto e interessado em colaborar efetivamente.

Foi realizado também trabalho em irrigação, com testes de vazão de sistema de aspersão, informando ao agricultor qual a quantidade efetiva de água que ele estava aplicando na área de cultivo de feijão.

Durante o desenvolvimento do programa, não somente questões técnicas foram desenvolvidas, mas também questões sociais. Em uma das famílias verificou-se que o principal problema era o desânimo do produtor e sua esposa, devido a questões familiares de relacionamento e endividamento. Decidiu-se então realizar visitas periódicas, apenas para dialogar, pois se notou que isto era uma necessidade e contribuía positivamente para a família.

A cada período, foram realizadas reuniões entre os integrantes para avaliar o andamento do processo e os resultados alcançados. Os estudantes bolsistas foram responsáveis pela apresentação dos dados em reuniões internas. Além disto, participaram em eventos científicos que envolveram os temas do programa.

Apesar de ainda haver demandas, o trabalho encerrou no final de 2014. Isto ocorreu devido à perda parcial de atuação das entidades parceiras, questão central de desenvolvimento deste trabalho de extensão. Esta diminuição da participação das entidades provavelmente ocorreu, em alguns casos, pela troca de profissionais nas instituições ou envolvimento destes em outros trabalhos, o que também ocorreu com servidores do Câmpus.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pode-se verificar, de forma geral, o endividamento de algumas famílias rurais participantes, principalmente nos últimos anos, quando houve acessos facilitados ao crédito. Também se constatou a falta de preservação de APPs em locais necessários. Em alguns casos, o produtor tinha interesse em fazer a recuperação da área, mas dúvidas de como fazê-la corretamente. A qualidade da água no principal riacho da localidade é preocupante e providências devem ser tomadas para amenizar essa situação.

Verificaram-se problemas de qualidade do leite, como alta contagem bacteriana total (CBT), alto uso de medicamentos veterinários, falta de mão de obra e falta de controle orçamentário.

Questões de sucessão familiar também foram marcantes, pois em algumas famílias os donos já se encontravam em idade avançada, o que, no futuro, quando não mais estivessem presentes, acarretaria em mais divisões de propriedades, já pequenas e médias, agravando a falta de área para produção agrícola e pecuária.

Este envelhecimento das pessoas do meio rural foi um dos aspectos que mais chamou a atenção. Na maioria das famílias os filhos foram embora ou trabalhavam na cidade. Isto acarretou na falta de mão de obra e dificuldades para conduzir os trabalhos agropecuários.

As famílias que procuravam novas alternativas para ajudar na renda, além da atividade leiteira e da agricultura, enfrentavam problemas de falta de informação e de incentivo.

Notou-se o interesse e consciência de alguns produtores, quanto ao quesito de preservação ambiental e da saúde humana. Alguns agricultores, mesmo com áreas pequenas, tentavam produzir de forma ecológica, sem uso de agrotóxicos ou, até mesmo, abrindo mão de parte da área de produção, em favor da preservação do ambiente.

Outro fato marcante, e que caracteriza muito a agricultura familiar, foi a produção de alimentos para consumo na propriedade e também utilizados na busca de renda extra, como produção de melados, doces, frutas, ovos e queijo.

Em alguns casos, verificou-se maior facilidade de introdução de novas ideias através da esposa ou dos filhos do produtor, pois o patriarca de modo geral era mais conservador.

O trabalho não atingiu o principal objetivo: de buscar o desenvolvimento sustentável para as famílias assistidas. As demandas continuam e este tipo de atividade de extensão deveria ser contínuo ao longo dos anos, auxiliando as famílias rurais na busca de soluções para os velhos e novos desafios.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do Câmpus Ibirubá Eduardo Matos Montezano, Raquel Lorensini Alberti, Migacir Trindade Duarte Flôres e Juliano Dalcin Martins. Aos membros das entidades parceiras Eduardo Freiberg e Clarisse Bourscheid da Coopeagri; Lourival Gonçalves Filho Reni Santos e Oneide Kunn da Emater/RS; João Di Fante do Banco do Brasil; Pablo Nunes da Prefeitura de Ibirubá; Wilson Antonio Floss e Leonir Fior do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

REFLEXOS DE EXPERIÊNCIA

REFERÊNCIAS

WOTTRICH, B.; CAMPOS, B.C.; TORN-QUIST, C.G.; BROETTO, T. & MONIQUE SALETE LORENSON, M.S. Implantação do monitoramento de água na localidade de Linha Pulador Sul - Ibirubá, RS. In: Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, 2. Anais. Bento Gonçalves: IFRS, 2013. (CD-ROM).

Ben-Hur Costa de Campos é Professor, Doutor do Campus Ibirubá do IFRS. E-mail: ben-hur.campos@ibiruba.ifrs.edu.br

Raviel Afonso Dickel, Renata Alessandra Rippel e Adriana Damiani são estudantes bolsistas do Curso de Agronomia do Campus Ibirubá do IFRS.

Dieison Eduardo Kaisekamp, Cassiano do Amaral da Costa, Patrick Renan Jost, Rodrigo da Costa Batu e Taíse Caroline Schwantes são estudantes bolsistas do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do Campus Ibirubá do IFRS.

NOTA

Fonte de financiamento das bolsas: Fomento Interno – Editais PROEX/IFRS nº 12/2013, nº 277/2013 e nº 278/2013.

As mil humanidades: um **olhar étnico-racial** sobre educação e direitos humanos

Juceli da Silva
Lilian Cláudia Xavier Cordeiro
Milena Silvester Quadros
Silvani Lopes Lima

As mil humanidades, as mil faces, as mil formas de ver o outro. Os mil outros. Quem somos diante do desconhecido? Quem somos diante daqueles de quem nada sabemos? Que grau de humanidade vemos em nossos semelhantes? Que não são nem tão semelhantes, nem tão diferentes? Aumentar mil vezes a capacidade de ver e sentir é papel de todos nós, educadores. Proporcionar espaços de miradas diferentes. Abrir os olhos, nossos e dos nossos alunos. Com esse objetivo, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – Neabi do IFRS Campus Ibirubá trouxe à discussão os outros olhares, as outras faces, os outros modos de fazer e de ver o mundo e ver-se nele.

O “I Colóquio – As mil humanidades: um olhar étnico-racial sobre educação e direitos humanos” surgiu por ocasião da Semana da Consciência Negra, que ocorre no mês de no-

vembro, concentrando as atividades no dia 25 de novembro de 2015, nos três turnos. O evento contou com palestras, mesas-redondas, cine-debate, oficinas e apresentações culturais.

O colóquio teve a pretensão de problematizar a condição humana na contemporaneidade, trazendo um olhar interdisciplinar e multicultural envolvendo a educação e os direitos humanos, tendo como foco as relações étnico-raciais. As discussões giraram em torno do debate sobre os negros no Brasil, considerando a imigração forçada da escravidão e seus reflexos, ainda visíveis, e da condição do indígena hoje, com a intenção de promover um olhar livre de preconceitos a esses grupos sociais, principalmente tendo em vista suas lutas por direitos, por vezes não reconhecidos pela comunidade branca. Outro ponto bastante importante do debate foi a problematização acerca da fluidez dos espaços geográficos com a consequente onda migratória que temos presenciado, à qual a região de Ibirubá não é imune.

Essa ação de extensão também pretendeu instituir o IFRS Campus Ibirubá como um

LISIANE OLIVEIRA



Momento de descontração durante o rap

REFLEATOS DE EXPERIÊNCIA

espaço de debate de temas que atingem a comunidade local. A chegada dos imigrantes senegaleses e haitianos pleiteando espaços de trabalho e convivência não tem passado despercebida aos olhos dos ibirubenses, fazendo-se necessário, além de criar um espaço de acolhida a esse diferente, constituir um fórum de discussão sobre a imigração.

Considerando a condição dos indígenas e quilombolas, bem como outras populações historicamente excluídas, faz-se imperioso recordar que a Constituição de 1988 abriu caminho ao reconhecimento de seus direitos étnicos. O Estado brasileiro se viu diante da necessidade de incorporar, no plano teórico e prático, novas categorias sociais que deem conta de fenômenos tais como diferença, igualdade e desigualdade, possibilitando a organização da sociedade civil, o empoderamento dos movimentos sociais e a titulação de territórios tradicionalmente ocupados.

Em vista das transformações políticas brevemente aludidas, é fundamental que os espaços de reflexão (escolas, universidades, centros de pesquisa e extensão) dediquem-se a pensar estratégias que busquem soluções para, ou mesmo problematizem, a questão étnica, a inclusão das diferentes formas de vida, bem como seu reconhecimento no Estado e na sociedade como um todo. Assim, promover ações que tragam essa problemática à discussão faz parte das prerrogativas das instituições de ensino, como é o caso dos Institutos Federais.

O "I Colóquio As mil humanidades" conseguiu dar visibilidade a essas populações,



Mesa-redonda

contando com sua participação direta nas discussões. Na mesa da tarde intitulada "A força ontológica da diferença: diálogos com a Política e a Educação", houve a participação da professora Jorgina Quadros, representante da Associação Afro-brasileira Coloradense Yansã e do Cacique Hélio Ferreira, da aldeia indígena kaingang localizada na zona do aeroporto, no município vizinho de Salto do Jacuí. O foco desse debate foi o conhecimento dos povos quilombolas e indígenas não valorizados nos meios acadêmicos, onde a ciência se arvora de detentora da verdade.

Como atividades culturais foram realizadas a apresentação de capoeira do Centro Social Floresta de Ibirubá, contando com crianças e adolescentes comandados pelo professor e ativista do movimento negro Jamaica. Também houve a apresentação da banda de estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado do IFRS "Carga Pesada", bem como uma demonstração de cestaria indígena pela artesã kaingang Marli. Além disso, o cine-debate do filme "O grande Bazar" – pro-



Apresentação de capoeira

dução moçambicana de 2006 – e a oficina de costura do senegalês radicado em Ibirubá Abdoul Laye, seguida pelo desfile das roupas.

É importante ressaltar que os pontos de vista trazidos pelos pesquisadores acadêmicos sobre a temática do evento, professor Paulo Ricardo Muller, da UFFS, campus Erechim e Maria Paula Prates, da UFCSPA, trouxeram reflexões pertinentes, capazes de aprofundar os temas do evento. O professor Paulo falou sobre as migrações contemporâneas no Brasil e seus percursos interculturais, esclarecendo sobre a busca de países como o nosso, vislumbrando a melhoria na condição social. Já a professora Maria Paula, tratou dos coletivos ameríndios no sul do Brasil, procurando trazer reflexões antropológicas e esclarecendo muitos pontos polêmicos em torno da tentativa de retomada das terras pelos indígenas e dos conflitos com os pequenos agricultores.

No turno da noite, como encerramento das atividades, contamos com a presença do coletivo de senegaleses de Ibirubá, trazendo contribuições extremamente significativas para o evento, seja com atividades culturais, seja participando como membros da mesa-redonda. Na abertura das atividades, o senegalês Dyeng cantou um rap em wolof, descontraindo os participantes e levando alguns a dançar.

A mesa-redonda da noite trouxe o tema “A condição do imigrante senegalês no município de Ibirubá”. Participaram Maodo Doip e Serigne Mbaye, senegaleses trabalhadores de empresas locais, o professor Antônio Hentges, Secretário de Educação do Município e os professores atuantes no Curso de Português para Estrangeiros.

No seu depoimento, os senegaleses contaram sobre a sua origem e porque decidiram vir para o Brasil e do quanto gostam da

cidade e das pessoas. Apesar disso, revelaram que, em sua grande maioria, os seus conterrâneos não almejam se fixar em nosso país, apenas trabalhar, conseguir juntar algum dinheiro e voltar para constituir família na África, pois entendem que precisam se relacionar com quem compreenda o sentido de sua religião, o islamismo. Eles também falaram sobre o ato de compartilhar que, de acordo com sua religião, se algum deles está passando por dificuldades ou desempregado, os demais se unem e ajudam no que for necessário. Esse é um dos estranhamentos que sentem no Brasil, pois temos outra cultura, de índole individualista. Com os relatos sobre a sua concepção de religião, eles demonstraram como suas crenças acabam conflitando em alguns momentos com o modo de viver dos brasileiros.

Portanto, o espaço de debate promovido pelo Colóquio, estimulou um olhar ampliado à multiculturalidade e à diferença, que proporcionou ver o outro em sua dimensão de humanidade, logo, também como semelhante, com sonhos e desejos tais como os nossos, percebendo os outros olhares, as outras faces, os outros modos de fazer e de ver o mundo e de ver-se nele.

REFERÊNCIAS

- FELDMAN-BIANCO, Bela. Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. *Horizontes Antropológicos* vol. 15, n. 31, 2009, pp. 19-50.
- JARDIM, Denise F. (org.). *Cartografias da imigração: interculturalidade e políticas públicas*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

Juceli da Silva é professora de Sociologia do EBTT, Mestre em Administração, juceli.silva@ibiruba.ifrs.edu.br, IFRS Campus Ibirubá..

Lilian Cláudia Xavier Cordeiro é professora de Arte do EBTT, Mestre em Educação, lilian.cordeiro@ibiruba.ifrs.edu.br; IFRS Campus Ibirubá.

Milena Silvester Quadros é professora de História do EBTT, Dra. em História, milena.quadros@ibiruba.ifrs.edu.br; IFRS Campus Ibirubá.

Silvani Lopes Lima é professora de Língua Portuguesa e Literatura do EBTT, Mestre em Letras, silvani.lima@ibiruba.ifrs.edu.br; IFRS Campus Ibirubá.

NOTA

1 Cadastrado no Sigproj como evento “I Colóquio – As mil humanidades: um olhar étnico-racial sobre educação e direitos humanos”.

A Cultura Digital e a Tecnologia Digital: um contexto/recurso para o processo de ensino-aprendizagem

Aline Silva De Bona

O artigo é um relato de experiência sobre duas ações de extensão que coordenei em 2013-1 e 2015-2, respectivamente, intituladas: “Ideias e Conceitos sobre Cultura Digital”¹, no Campus Porto Alegre, e “As tecnologias: um recurso para o ensino-aprendizagem de Línguas”², no Campus Osório.

A primeira ação tinha como objetivo discutir a definição de Cultura Digital com os participantes de mesmo patamar de conhecimento/vivência, em um formato de círculo, despertando, assim, a curiosidade de todos para os efeitos da Cultura Digital, seja na vida pessoal como profissional. Delineou-se o conceito de Cultura Digital até a compreensão da Tecnologia Digital como recurso para um processo de ensino-aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento. Esta ação foi organizada por sete professores³, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento (Matemática, Informática, Português, Espanhol, Administração) e por uma bolsista da área de Ciências da Natureza e Biologia.

O curso propôs dois seminários, sendo cada um em uma turma, com duas horas de duração cada: um à noite, das 19h às 21h, e outro pela manhã, das 10h às 12h. Não se previu inscrição, pois se tratou de um convite aberto para todo o Campus. No primeiro encontro, estiveram presentes 72 pessoas e mais 5 professores ministrantes. Já no segundo encontro, foram 38 os presentes e mais 4 professores ministrantes, redução que se deve ao fato de muitos trabalharem, tanto que foi solicitado um terceiro encontro, no turno da noite, que não foi possível, devido a muitas atividades desenvolvidas pelos professores envolvidos.

Em ambos os seminários, os participan-

tes abordaram o conceito de Cultura Digital baseado no senso comum, fornecendo exemplos e práticas de ações, que permeiam nosso cotidiano e que ocorrem em virtude da influência decorrente das tecnologias digitais, listando suas influências positivas e negativas na vida profissional, como, por exemplo: a dificuldade de alguns colegas de trabalho em administrar demandas de atividades por e-mail, a dificuldade de comunicação de muitos em meios digitais de comunicação, como e-mails, chats, redes sociais, e outros. Paralelamente, porém, os apontamentos positivos em função desse conceito foram muito destacados, tais como: a facilidade de compartilhar uma pesquisa ou uma informação, o que pode agilizar muito um trâmite de trabalho, e o quanto se pode descobrir de novas ideias de uma forma rápida e com fontes sólidas, entre outros.

Evidenciaram-se mais dois tópicos, que foram objetos de reflexão nos seminários: o que são nativos e imigrantes digitais; e a cidadania, presente na crítica à Cultura Digital em excesso, que se verifica atualmente nos ambientes de trabalho, em particular. Em paralelo, reflete-se sobre o perfil do público das ações para articular os relatos, porque os participantes mais atingidos na ação foram os



Ideia de Interatividade dos alunos

profissionais da capital que atuam em torno do Campus, os estudantes dos cursos técnicos e tecnológicos, das áreas da Informática e da Administração, e estudantes do PROEJA (Vendas), enquanto que na ação destinada a discutir a tecnologia para o processo de ensino-aprendizagem o público constitui-se de estudantes e professores do Curso de Licenciatura em Letral do Litoral Norte.

Tal reflexão é inicialmente para evidenciar que, passados apenas quatro semestres, o conceito de Cultura Digital, aos estudantes da segunda ação, já era de uso corriqueiro e não ocorreram espantos e nem uso de senso comum, pois era já de apropriação de todos. Outra questão notória foram as influências no espaço do trabalho, delineadas agora como necessárias e primordiais para se manter no emprego e crescer profissional e pessoalmente.

Assim, a segunda ação tinha como objetivo proporcionar um espaço de reflexão aos participantes, atuais ou futuros docentes da área de Letras, sobre as tecnologias como recursos mobilizadores do processo de ensino-aprendizagem de línguas. A cada dia, um professor ministrante abordou uma temática diferente, sendo um primeiro momento dialogado e outros em círculo com a primeira turma. As temáticas abordadas foram as seguintes:

- 1) As tecnologias na educação: um recurso mobilizador do aprender a aprender;
- 2) Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs): Repositórios Interessantes;
- 3) A Realidade Aumentada: um recurso para incentivar a leitura;
- 4) Os nativos e Imigrantes Digitais nos dias de hoje; e
- 5) A produção de um plano de aula com as tecnologias.

No decorrer destas temáticas, exploraram-se conceitos como os de nativos e imigrantes digitais; a diferença conceitual de tecnologias digitais online e em rede; os diferentes tipos de tecnologias digitais online e offline; o uso da realidade aumentada para incentivar a leitura na escola básica; e outros aspectos levantados pelos participantes, inclusive sobre a primeira ação: as dificuldades decorrentes da Cultura Digital no ambiente de trabalho. Na opinião de muitos, os jovens de hoje “parecem nada saber fazer se não estão conectados” (fala de mais de um participante, presentes em ambas as ações).

A segunda ação de extensão contou com cinco professores ministrantes, das áreas de Informática, Matemática e Letras. Ocorreu na

modalidade de curso, com 5 encontros presenciais de 1h cada, sendo um por semana, das 18h às 19h, e apenas uma turma, para a qual a inscrição foi realizada por e-mail. Recebera-se 52 inscrições, sendo apenas 30 homologadas pelos requisitos de formação dos participantes, e 28 realmente cursaram, sendo aproximadamente 1/3 da comunidade, e 2/3 do IFRS – Campus Osório.

Nas duas ações, os participantes percebem o quanto estamos vivendo um tempo de muita informação e de, cada vez mais, comunicação não presencial, mas muito real, segundo destaque feito por alguns participantes, e exemplificado por outros:

“Hoje sei tudo sobre o que acontece com meu afilhado que mora 600km longe de mim através do Skype e Whatsapp, sendo que meu primeiro somente via nas festas de natal, e sou uma estranha para ele, mas o segundo é como se eu vivesse com ele todos os dias... Faço parte do cotidiano...” (estudante de Letras da comunidade externa ao Campus Osório);

“As aulas que proporcionam construção de códigos compartilhados são as mais produtivas, porque em fóruns de dúvidas na internet se descobre muito de informática, e com os colegas pensamos melhor uma ideia que às vezes parece lógico...” (estudante de um curso tecnólogo do Campus Porto Alegre);

“Num grupo da turma para trocar ideias no Facebook fiquei sabendo de vagas de estágios postadas por colegas e hoje eu faço estágio na área que escolhi, além disso na entrevista fui entrevistada e solicitada a citar o que sabia de planilhas eletrônicas, e daí vi que as aulas de financeira tinham sentido... Hoje tudo está ligado com as tecnologias na rede...” (estudante do subseqüente em Administração do Campus Porto Alegre);

“Muito interessante conhecer todos estes recursos e definições de uso das tecnologias digitais, que são a realidade de hoje, pois eu não conhecia e nem tinha pensando que seria possível explorar e usar em sala de aula para ensinar línguas um blog, adorei... E a comunicação é tanta que parece que nunca vamos vencer de ler e saber tudo...” (estudante da Licenciatura em Letras do Campus Osório).

Uma conclusão evidente, dos dois cursos, foi a interatividade nos dias de hoje e a formação continuada dos professores ministrantes,

não apenas se limitando a sua formação técnica, mas a todo o entorno, que influencia de forma decisiva sua ação docente numa instituição de ensino. Por fim, o conceito de interatividade, explorado nestas ações, é o definido por Bona (2012, p. 88), como não apenas uma troca, mas como algo muito mais que uma interação, como mais comunicação, ou seja, a ideia de 'mais comunicacional' pode e deve ocorrer em todas as formas de relação, sejam elas presenciais ou não, estejam elas

utilizando tecnologias hipertextuais ou não, visto que essa predisposição é inerente ao ser humano”.

REFERÊNCIAS

BONA, Aline Silva De. Espaço de Aprendizagem Digital da Matemática: o aprender a aprender por cooperação. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre, UFRGS, 2012.

Aline Silva De Bona é professora de Matemática do IFRS – Campus Osório. Pós-doutora em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e Doutora em Informática na Educação. E-mail: aline.bona@osorio.ifrs.edu.br.

NOTA

1 Edital PROEX/IFRS n. 112/2012 – Fluxo Contínuo 2013.

2 Edital PROEX/IFRS n. 444/2014 – Fluxo Contínuo 2015.

3 Professores: Alex Oliveira; Andréa Leal; Bruno Fernandes; Clúvio Soares Terceiro; Jaqueline Cunha; Jeferson Funchal; Natalia Sánchez; Rafaela Drey; Ricardo Ribeiro; ThaísViegas; Bolsista: Leandra Leal.

Lixo eletrônico: do problema à conscientização

Érica Luiza de Oliveira
Indara de Araujo Bruzamarello
Tays Zanolla
Douglas Alexandre Gomes da Silva
Lis Angela De Bortoli
Patrícia Nascimento da Silva
Tiago Guimaraes Moraes



Nas últimas décadas, uma questão preocupante, é o surgimento de um novo tipo de componente, que quando descartado inadequadamente, torna-se prejudicial ao meio ambiente: o

lixo eletrônico. São computadores, telefones celulares, televisores, geladeiras e outros tantos aparelhos e componentes que, por falta de destino apropriado, são incinerados, depositados em aterros sanitários ou até mesmo em lixões. Além de ocupar muito espaço, peças e componentes eletrônicos são feitos de metais pesados e apresentam toxicidade para a saúde humana e, por isso, não devem ser descartados junto com o lixo comum.

O pior é que o número de resíduos eletrônicos obsoletos que são descartados só tende a aumentar. Isso ocorre pois, por um lado, as pessoas consomem mais e, por outro, existem mais pessoas consumindo esses equipamentos eletrônicos. O crescimento populacional e os padrões de consumo cada vez mais acelerados, fazem com que os resíduos decorrentes desse consumo precisem mais e mais ter uma destinação final correta.

Esse é o comportamento da “era do consumismo”, em que a sociedade compra de forma impulsiva, sem limites e na maioria das vezes, sem a necessidade de possuir esses bens. Isso ocorre, por um lado pela mídia, que influencia as pessoas que são quase hipnotizadas pelas propagandas dos novos eletroeletrônicos. Por outro lado, outro fator que contribui para as mudanças nos padrões de consumo é o crescimento da área de informática. Os ciclos de substituição de aparelhos

estão cada vez menores. Para exemplificar isso segue os seguintes dados:

- estima-se que os computadores são substituídos a cada quatro anos nas empresas e a cada cinco anos pelos usuários domésticos;

- os brasileiros trocam de celular em média a cada 13 meses;

- foram produzidos cerca de 42 milhões de toneladas de lixo eletrônico no mundo em 2014 e estima-se que este número possa chegar a 50 milhões de toneladas em 2017 (Rucevska, 2015);

- no final de 2014 o número de celulares chegou perto de 7 bilhões, número equivalente a 96% da população no mesmo ano.

Questões que surgem são: ‘O que está sendo feito com os equipamentos que estão sendo substituídos?’ ‘Onde as pessoas estão depositando estes equipamentos?’. Considerando que as habitações estão cada vez menores e que os equipamentos que são substituídos perdem muito em tecnologia para os novos, deduz-se que as pessoas não utilizam mais os equipamentos substituídos. Os equipamentos rejeitados transformam-se em lixo eletrônico e normalmente são descartados de maneira errada. Isso ocorre, pois nem todos sabem que lixo eletrônico é nocivo à saúde e por isso não deve ser jogado junto com o lixo comum. Em geral, resíduos eletrônicos contêm metais pesados e elementos químicos altamente nocivos à saúde, contaminando o solo, a água e os seres vivos (Mota, 2010).



Figura 1. Artefatos e Meta Arte

REJEITADOS DE EXPERIÊNCIA

Ou seja, a solução do problema passa necessariamente pela reeducação da população sobre hábitos de descarte do lixo e pela criação de espaços que promovam o recolhimento e correto descarte do lixo eletrônico.

Em setembro de 2011, um grupo de professores e estudantes dos cursos de informática e gestão ambiental do IFRS Campus Sertão começou a discutir o assunto do lixo eletrônico. No início, surgiram muitas dúvidas e pesquisas intensas levaram à construção de um conhecimento mais aprofundado sobre o tema. No entanto, ainda era vago o quanto a comunidade conhecia sobre o lixo eletrônico e até que ponto adotava práticas adequadas para descartar esse tipo de material. Para obter respostas às dúvidas foi elaborado e aplicado um questionário que teve como público-alvo a comunidade acadêmica. O questionário foi respondido por aproximadamente 1200 pessoas e obteve-se um diagnóstico que norteou as ações do projeto, que a partir do ano seguinte até o momento tem como objetivos principais:

1. informar e conscientizar a comunidade sobre o lixo eletrônico produzido e a importância de um destino adequado para estes equipamentos;
2. promover um espaço para que a população local possa descartar o lixo eletrônico de maneira correta.

De forma mais específica, o projeto visa realizar trabalho interdisciplinar entre as áreas ambiental e informática, aproveitar os equipamentos descartados pela comunidade nas

aulas dos cursos de informática do campus, promover mutirões de coleta do lixo eletrônico, planejar atividades de conscientização e aproveitamento do material descartado junto à comunidade (principalmente em escolas de ensino fundamental e médio da cidade), criar artefatos e arte com sucata eletrônica (meta-arte). Com as ações pretende-se abordar o assunto e conscientizar a comunidade de forma a minimizar o problema.

PALESTRAS E EXPOSIÇÕES

Através destas ações, destaca-se o tema do projeto, os problemas e o que pode ser feito com o lixo eletrônico. Para os estudantes do ensino fundamental, o assunto é adaptado e abordado de maneira interativa com a participação ativa do público. Para os demais públicos são utilizados também vídeos e outras formas de interação. Em todas as palestras são apresentados os artefatos construídos pelo grupo (Figura 1) e os resultados do projeto.

As exposições são realizadas com o intuito de mostrar de que forma o lixo eletrônico pode ser reutilizado, além de explicar os problemas e implicações do descarte inadequado. A ideia principal é convencer os diferentes públicos que esse é de fato um problema relevante.

DINÂMICA COM JOGOS EDUCACIONAIS

Os jogos foram confeccionados utilizando resíduos eletroeletrônicos arrecadados no Mutirão 2015. Além de abordar a problemática do lixo eletrônico, objetiva-se enfatizar



Figura 2. Dinâmica com jogos

que cada resíduo sólido tem uma forma diferente de descarte. Na elaboração dos jogos, utilizou-se como base a Resolução CONAMA nº 275/2001 (2001), que estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos.

Os jogos foram feitos para serem utilizados após o momento das exposições e palestras em escolas. Busca-se atingir o público infantil de maneira mais efetiva, pois as crianças, que ainda estão criando seus conceitos e em pleno processo de aprendizagem, são o público mais importante a ser alcançado. Assim, os estudantes podem, de forma lúdica, entender mais claramente que a reciclagem de resíduos deve ser incentivada, facilitada e expandida. Os jogos são concebidos para que as crianças possam aprender brincando. A ideia é de que com os jogos se possa, de forma dinâmica e atrativa, fortalecer conceitos sobre educação ambiental, que já são trabalhados no contexto escolar. Com isso, deseja-se realizar acréscimos na estrutura cognitiva do aluno, ressignificando informações que o aluno já tinha a respeito do assunto, obtendo assim ganhos pedagógicos significativos. Já foram concebidos três jogos que têm níveis diferentes de complexidade, de forma que são adotados em faixas etárias diferentes das crianças do ensino fundamental. Os jogos são:

- **Coleta maluca:** jogo de competição onde as crianças são divididas em grupos com o objetivo de encontrar, em determinado tempo, o maior número possível de resíduos, espalhados pelo local, e descartá-los nos coletores corretos.

- **Memória seletiva:** jogo de cartas semelhante ao jogo “Memória” onde as crianças devem combinar cada resíduo com a cor que o classifica.

- **Coleta radical:** jogo de tabuleiro onde se objetiva coletar os diferentes tipos de lixo antes que os demais competidores. A Figura 2 mostra estudantes utilizando os jogos.

OFICINAS DE META-ARTE

A meta-arte, ou seja, arte com sucata eletrônica, surge como alternativa para demonstrar que os resíduos descartados podem ser reutilizados. A realização destas oficinas, nas escolas, normalmente após a realização das palestras e exposições, estimula a criatividade e promove a ideia de que muitos equipamentos podem ser reaproveitados. Todo o material produzido fica nas escolas para de-

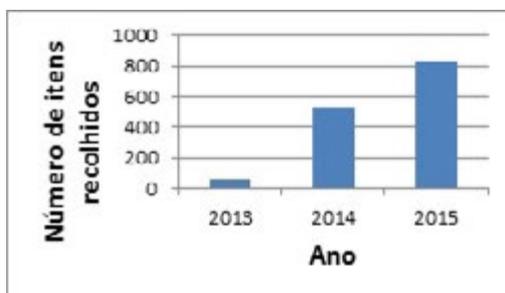


Figura 3. Itens recolhidos pelo mutirão

corar seus laboratórios de informática e demais espaços.

MUTIRÕES DE COLETA

Os mutirões são espaços criados destinados à coleta do lixo eletrônico junto à comunidade. São realizados em parceria com a Prefeitura Municipal de Sertão e acontecem durante um período de aproximadamente trinta dias no mês de junho, quando se comemora o dia internacional do meio ambiente (5 de junho). Os pontos de coleta localizam-se nas escolas municipais, na secretaria de Obras e Meio Ambiente e no campus Sertão do IFRS. A divulgação dos mutirões é feita junto à comunidade através das demais ações realizadas e pela rede social Facebook, onde é mantida uma página do grupo (<https://www.facebook.com/lixeoeletronicoifrs>).

Nos anos de 2013 e 2014 a coleta do lixo eletrônico ocorria apenas durante os mutirões de coleta, porém com avanço do projeto e das ações, a comunidade passou a solicitar o recolhimento de componentes eletrônicos obsoletos em outros momentos. Assim, a partir do segundo semestre de 2015 foi criado um ponto de coleta permanente no campus e ações de coleta pontuais na comunidade passaram a ser realizadas de forma mais intensa. Desta forma, para fins de contabilidade, o período de coleta de cada ano começa após o fim do mutirão do ano anterior indo até o fim do mutirão ano corrente. Os números de itens recolhidos pelos mutirões anteriores são apresentados no gráfico da Figura 3.

Em 2013 foram recolhidos 57 itens. Já em 2014, após a efetivação de parceria com a empresa Recycle, especializada na destinação de lixo eletrônico, foram recolhidos 531 itens. Por fim, em 2015 arrecadou-se cerca de 830 itens, totalizando 860 kg, 57% a mais em relação ao mutirão 2014. O período de coleta de 2016 já foi iniciado e está na metade, e mesmo antes da realização do mutirão 2016 já se coletou mais de 4 toneladas (quase 5 vezes mais que no período de 2015). Os dados mostram que as ações tem surtido bastante efeito na comunidade que

tem interagido cada vez mais com o projeto, ou seja, a conscientização buscada nas ações tem sido obtida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estima-se que cerca de três mil pessoas tenham participado presencialmente das ações propostas pelo grupo, proporcionando esclarecimento e conscientização sobre os efeitos nocivos do lixo eletrônico, além de promover a inclusão digital. Se considerado o ambiente virtual esse número torna-se muito maior.

Os mutirões realizados já destinaram corretamente mais de cinco toneladas de lixo eletrônico. Nota-se que muitas pessoas já se conscientizaram sobre o grande problema que os resíduos podem causar. Entretanto, a falta de comprometimento que a sociedade pode ter com o local onde vive e o meio ambiente ficaram claramente expostos: muitos não se desfizeram de seus equipamentos eletroeletrônicos mesmo que totalmente obsoletos e sem uso algum, preferindo guardar desnecessariamente em casa.

No que diz respeito às crianças, a participação é intensa e as dinâmicas adotadas têm obtido ótimos resultados, possibilitando inferir que, em um futuro próximo, os adul-

tos estarão mais conscientes do problema. Acredita-se que a utilização de jogos é fundamental para tal, pois possibilita a criação de um espaço diferenciado de ensino-aprendizagem. Como essa prática tem-se demonstrado efetiva, pretende-se diversificar e ampliar as dinâmicas já realizadas.

A utilização de material eletrônico, na confecção de artefatos, chamou muito a atenção das pessoas, fazendo-as perceber possibilidades, não imaginadas, de aproveitamento do lixo eletrônico. Futuramente pretende-se intensificar as ações de conscientização criando-se novos recursos como vídeos e softwares educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mota, S. (2010). "Introdução à Engenharia Ambiental". Rio de Janeiro: Expressão Gráfica.

Rucevska I. et al. (2015). "Waste Crime – Waste Risk", <http://nacoesunidas.org/ONU-preve-que-mundo-tera-50-milhoes-de-toneladas-de-lixo-eletronico-em-2017/>.

RESOLUÇÃO CONAMA nº 275, de 25 de abril de 2001 Publicada no DOU no 117-E, de 19 de junho de 2001, Seção 1, página 80, <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=273>.

Érica Luiza de Oliveira é estudante do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Campus Sertão do IFRS, bolsista de extensão. ericaluiza@hotmail.com

Indara de Araujo Bruzamarello é estudante do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Sertão do IFRS, bolsista de extensão. indara_bruzamarello@hotmail.com

Tays Zanolla é estudante do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Campus Sertão do IFRS, bolsista de extensão. tayszanolla@hotmail.com

Douglas Alexandre Gomes da Silva é professor temporário do Campus Sertão do IFRS, especialização em MBA em Gestão e Governança da Tecnologia da Informação. douglas.silva@sertao.ifrs.edu.br

Lis Ângela De Bortoli é professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Campus Sertão do IFRS, mestre em ciência da computação e coordenadora da ação de extensão. lis.debortoli@sertao.ifrs.edu.br

Patrícia Nascimento da Silva é professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Campus Sertão do IFRS e mestre em educação agrícola. patricia.nascimento@sertao.ifrs.edu.br

Tiago Guimaraes Moraes é professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Campus Sertão do IFRS e mestre em ciência da computação. tiago.moraes@sertao.ifrs.edu.br

Matemática Inclusiva para Deficientes Visuais

Melina Trentin Rosa
Carla Fabiane Bonatto
Kelen Berra de Mello
Michelsch João da Silva



Os Institutos Federais têm por finalidade a formação e a qualificação profissional de cidadãos e, neste sentido, o compromisso do IFRS com a sociedade é promover a formação de

professores com uma visão interdisciplinar, crítica, ética, contextualizada e consciente dos novos paradigmas mundiais, atendendo a demanda social e instrumentalizando-os para a formação de cidadãos que compreendam o mundo em que vivem e dele participem.

A Matemática é uma ciência da quantidade e do espaço, que envolve conceitos iniciais relacionados à necessidade de contar, calcular e medir. Mas sua relevância compreende muito mais, pois ela se faz relevante para diferentes áreas do conhecimento, utilizada em estudos tanto ligados às ciências da natureza, quanto às ciências sociais e está presente nas artes, na música, nos esportes, ao nosso redor.

Segundo Ferronato (2002), todos possuem a necessidade de saber medir, contar

e calcular, independente de dificuldades que possam existir, e a pessoa com deficiência visual também precisa desse conhecimento, como uma forma para alcançar independência e aumentar suas possibilidades de acesso.

Neste sentido, é imprescindível oportunizar ao licenciando em Matemática um rol de possibilidades para construir esse saber em suas propostas de ensino, nas realidades escolares, primando pela formação de um sujeito integral, que tenha capacidade de compreender as mais diversas realidades do cenário educacional. A proposta deste projeto é qualificar o licenciando para o desenvolvimento de um trabalho de tomada de consciência para a importância de um processo de ensino e de aprendizagem inclusiva.

Pensando nisso surgiu, a partir do ano de 2013, o projeto de extensão Inclusão Matemática, no Campus Caxias do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), tendo como uma de suas principais ações a oferta de monitorias de Matemática para alunos com deficiência visual, do Instituto da Audiovisão (INAV) de Caxias do Sul, por meio de um convênio entre o Campus e essa instituição.

O INAV atende pessoas surdocegas, cegas e com baixa visão, associadas ou não a outras deficiências, sem haver um limite de idade, tendo como missão oferecer oportunidade de educação, habilitação e reabilitação, visando à inclusão social de seus usuários.

Escolaridade (em curso no ano atual)	Deficiência
Educação Infantil	Baixa Visão
Educação Infantil	Baixa Visão
1º ano (antigo pré) do Ensino Fundamental	Cegueira
3º ano (2ª série) do Ensino Fundamental	Baixa Visão
4º ano (3ª série) do Ensino Fundamental	Cegueira
1º ano do Ensino Médio	Baixa Visão
Curso Técnico em Autotrônica	Baixa Visão
Ensino Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Cegueira

Tabela 1 - Alunos atendidos de forma individual nas monitorias de Matemática no INAV

REFLEATOS DE EXPERIÊNCIA



Figura 1 - Aplicação do Kit de Produtos Notáveis de Grau 2 no INAV

Primeiramente, há uma reunião entre o INAV e os extensionistas para verificar a demanda de monitorias, agendar horários e quais alunos serão atendidos. Em seguida, os bolsistas iniciam o planejamento das atividades desenvolvidas visando atender a peculiaridade de cada indivíduo.

As monitorias são realizadas nas dependências do INAV, tendo duração de 01 hora por semana. No ano de 2015, atendeu-se oito alunos de faixas etárias distintas e níveis de ensino que compreendem do ensino básico ao ensino superior, de forma individual, conforme Tabela 1, e um grupo de alunos que busca se preparar para concursos públicos.

As monitorias têm como principais objetivos auxiliar os alunos atendidos a obterem melhores resultados acadêmicos/escolares, por meio de uma aprendizagem mais significativa de questões envolvidas à Matemática, e possibilitar a aquisição de experiência docente aos licenciandos, aprendendo sobre a temática da educação inclusiva.

Sobre o ensino de Matemática para alunos com deficiência visual, Gil (2000, p. 46) afirma que “[...] se faz necessário adaptar as representações gráficas e os recursos didáticos”. Em consonância ao exposto por Gil, nos atendimentos no INAV, utilizam-se, então, materiais manipulativos e alguns recursos tecnológicos para auxiliar na compreensão dos conteúdos estudados, de forma a torná-los mais acessíveis. Ressalta-se que, tais ferramentas podem ser utilizadas por todo e qualquer aluno, com ou sem deficiência.

Alguns dos itens utilizados foram: o Soroban, que é um ábaco japonês para a

execução de operações matemáticas por meio de contas presas em hastes, que representam as unidades, dezenas, centenas, possibilitando ao educando efetuar diversos cálculos; e o Multiplano, que consiste, basicamente, em uma placa perfurada de linhas e colunas perpendiculares, em que os furos são equidistantes e permitem trabalhar diversas matérias.

Destaca-se que este projeto concentra-se também na perspectiva de elaboração de materiais didático-pedagógicos, voltados a pessoas com necessidades especiais (visual) de forma a contribuir com sua aprendizagem, entre eles: kit dos produtos Notáveis de Grau 2 (Figura 1), Cubo da Soma e da Diferença, kit de Área de Figuras Planas, entre outros.

Ao final do período de monitoria, percebeu-se uma melhora no desempenho dos alunos, possibilitando o desenvolvimento junto de suas turmas e o alcance de seus objetivos. Para os licenciandos, que atuam como monitores, a experiência contribui para que se envolvam e busquem propiciar, efetivamente, uma educação inclusiva. Ainda, constatou-se que a monitoria torna-se um meio de aproximá-los da realidade da docência, como uma forma de preparação inicial, ao mostrar ser possível o ensino de Matemática para alunos com deficiência visual. Além disso, as monitorias possibilitaram aos licenciandos aprenderem com os monitorados, com suas histórias de vida e vontade de aprender.

A partir dos relatos dos bolsistas, concluiu-se que o projeto contribui efetivamente na formação dos mesmos, uma vez que oportuniza adquirir conhecimentos e práticas sobre

formas de trabalhar com alunos deficientes visuais em sala de aula, de materiais que possam ser utilizados e das experiências vivenciadas, auxiliando num possível processo de transição da monitoria para a docência, em sala de aula.

REFERÊNCIAS

FERRONATO, Rubens. A construção de instrumento de inclusão no ensino da Matemá-

tica. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis – SC. 2002.

GIL, Marta (org.). Deficiência visual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2000. 80 p. (Cadernos da TV Escola). ISSN 1518-4692. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000344.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

Melina Trentin Rosa é bolsista de extensão, licenciada em Matemática, Campus Caxias do Sul, IFRS, melina.rosa@caxias.ifrs.edu.br.

Carla Fabiane Bonatto é bolsista de extensão, licenciada em Matemática, Campus Caxias do Sul, IFRS, carla.bonatto@caxias.ifrs.edu.br.

Kelen Berra de Mello é docente no Campus Caxias do Sul, IFRS, Doutora em Engenharia Mecânica (UFRGS), kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br

Michelsch João da Silva é docente no Campus Caxias do Sul, IFRS, Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS), michelsch.silva@caxias.ifrs.edu.br

NOTA

Ação vinculada ao Projeto de Extensão Inclusão Matemática, financiado pelo Edital PROEX/IFRS nº 444/2014 – Fluxo Contínuo 2015/Prodocência nº 19/2013

Perspectivas na formação de **professores de inglês** como língua estrangeira

Rafaela Fetzner Drey
Isabel Cristina Tedesco Selistre

Atualmente, há uma crescente discussão acerca da importância do ensino de inglês como língua estrangeira na escola básica. No entanto, a realidade aponta que a qualidade do ensino de línguas estrangeiras, em especial no âmbito da escola pública, tem sido bastante precária, não conseguindo suprir as necessidades dos alunos para sua comunicação efetiva. Muitas vezes, relatos dos próprios estudantes mostram que eles acreditam aprender mais inglês através de jogos ou na Internet, do que na própria sala de aula. Outrossim, a voz de vários docentes da área também relata que o ensino é, de fato, deficitário, porque é resultado de uma formação falha (tanto inicial quanto continuada) para o trabalho com línguas estrangeiras.

Em um momento em que o campus Osório se preparava para abrir seu primeiro curso de licenciatura (a Licenciatura em Letras Por-

tuguês/Inglês, cuja primeira turma ingressou no segundo semestre de 2015), a coordenadora da ação foi convidada pela Secretaria de Educação do Município de Osório para um encontro de troca de experiências com os docentes de língua estrangeira. Nesse ínterim, o mesmo grupo de docentes manifestou sua necessidade de aperfeiçoamento e a falta de opções disponíveis na região. Retomando um dos pilares da proposta dos institutos federais – a extensão – acreditamos que este seria um momento ímpar para ofertar à comunidade docente da região, atendida pelo Campus Osório, uma experiência de formação continuada significativa.

A coordenadora da ação foi bolsista do Programa de Desenvolvimento de Professores de Inglês, financiado pela Capes e pela Fulbright, quando teve a oportunidade de realizar um curso de Metodologias de Ensino de Inglês como Língua Estrangeira, durante 2 meses, nos Estados Unidos, entre janeiro e fevereiro de 2014. Ao longo deste período, foram vivenciadas experiências muito importantes, com acesso a diversos materiais



Figura 1: Grupo de docentes em uma oficina do curso

e recursos que permitiram a elaboração da proposta do curso de extensão aqui relatado.

O curso proposto vem ao encontro, portanto, de uma necessidade sinalizada pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Osório, em relação a ações de formação continuada, destinadas aos docentes de língua estrangeira da região do Litoral Norte. Seu objetivo principal consistiu na oferta de subsídios para que os professores de inglês como língua estrangeira pudessem desenvolver e aprimorar sua fluência nas 4 habilidades da língua, e ao mesmo tempo refletir acerca de sua prática docente a partir de tópicos de metodologias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Foram ofertadas 15 vagas a professores da escola básica (preferencialmente atuantes na escola pública), sendo que 8 destes concluíram o curso.

AS OFICINAS

A proposta do curso iniciou em abril de 2014, e foi finalizada em novembro do mesmo ano. As oficinas foram realizadas semanalmente, todas as quartas-feiras, durante 2 horas, divididas em 2 momentos distintos.

No primeiro momento da aula, ministrada pela profa. Isabel Selistre, foram abordados tópicos referentes ao trabalho de desenvolvimento das 4 habilidades em língua inglesa: compreensão oral e de leitura; produção escrita e fala. Essas habilidades foram desenvolvidas através das perspectivas de ensino colaborativo, pela abordagem de ensino baseada em tarefas no método comunicativo. Nessa perspectiva, os alunos trabalharam situações reais de produção de linguagem, em nível pré-intermediário e intermediário.

Já no segundo momento das oficinas, os alunos discutiram tópicos de metodologia de ensino de inglês como língua estrangeira e práticas de sala de aula, com a Prof^a. Rafaela Drey. Foram realizadas leituras e seminários temáticos acerca dos seguintes tópicos: perspectivas teóricas de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira; cultura na sala de aula de língua estrangeira (aprendizagem cooperativa, colaborativa e comunidades de prática); uso de tecnologia em sala de aula; desenvolvimento de avaliações de língua estrangeira em sala de aula; avaliação das habilidades linguísticas: fala, escrita, compreensão de leitura e auditiva; interação e aprendizagem da língua estrangeira. Além disso, também foram abordadas algumas propostas práticas para o trabalho com os seguintes tópicos na sala de aula de inglês como língua estrangeira: uso do dicionário; seleção de material didático; gêneros textuais no ensino de inglês; desen-

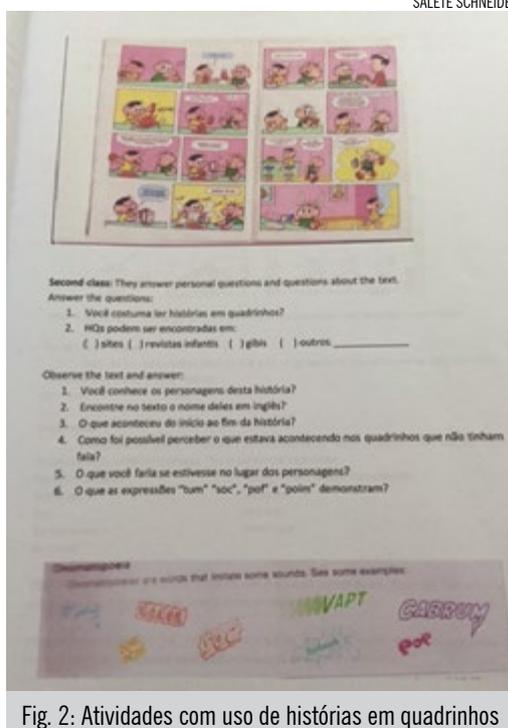


Fig. 2: Atividades com uso de histórias em quadrinhos

volvimento de Projetos Didáticos de Gêneros (PDGs) e Sequências Didáticas (SDs).

Ao final do curso, cada docente participante propôs um projeto de "micro teaching", que deveria ser desenvolvido e pilotado em alguma das turmas nas quais o docente atuava como regente. Essas experiências práticas foram apresentadas como um relato (oral e escrito) nas últimas duas aulas do curso, constituindo a construção coletiva de um ensino eficaz em língua estrangeira.

OS CONCEITOS TEÓRICOS

A principal base teórica sobre a qual os conceitos do curso foram desenvolvidos gira em torno da questão da interação na aprendizagem da língua estrangeira, em uma perspectiva vygotskiana de interacionismo social, como motor de um desenvolvimento psicológico em termos sócio-histórico-culturais. A proposta do curso buscou abarcar teorias e práticas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira que preconizam a ideia de interação social, propulsora de desenvolvimento, que, por sua vez, permite a construção mediada de conhecimentos.

Essa mediação, estabelecida pelos indivíduos, entre si e seu ambiente, ocorre com base na interação, especialmente no âmbito que considera a importância do social no processo de desenvolvimento humano.

Neste curso, a questão da interação professor/aluno foi trabalhada em dois vértices distintos, porém conjugados: nos momentos de discussão teórica em língua inglesa entre os docentes e a instrutora do curso; e analisando práticas escolares nas quais as inte-

rações de sala de aula (entre alunos/alunos e professor/alunos) fossem percebidas como momentos de (co) construção de conhecimento. Esses momentos de interação podem ser visualizados na Figura 1, quando as duas ministrantes do curso socializam com os docentes participantes:

Além de perspectivas teóricas de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira, tópicos de discussão acerca do trabalho com aspectos culturais na sala de aula também foram abordados; bem como questões de aprendizagem cooperativa, colaborativa e comunidades de prática; e, também, questões referentes ao desenvolvimento de avaliações na sala de aula de língua estrangeira.

Outro ponto abordado ao longo do curso se refere à perspectiva dos gêneros que se articulam às propostas de desenvolvimento de atividades sob os formatos de sequência didática (Schneuwly e Dolz, 2004) e Projetos Didáticos de Gênero – PDGs (Guimarães e Kersch, 2012). Ambas as propostas visam articular o uso dos gêneros textuais em sala de aula com objetivos interacionais de comunicação social, tornando o aprendizado de língua e suas atividades significativos e profícuos para a comunidade de prática constituída na sala de aula. O trabalho com linguagem, articulado a partir de uma perspectiva que contemple a ideia de gêneros textuais, encontra fundamento em diferentes documentos prescritores do ensino, como os PCNs (1998) e o Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul (2009), além de

diversos estudos, a exemplo de Guimarães, Campani e Drey (2008). O trabalho com linguagem na escola, seja em língua materna ou estrangeira, alicerçado na concepção que toma os textos como unidades comunicativas que se organizam em gêneros textuais, permite uma abordagem do estudo da linguagem mais profícuo, no sentido de proporcionar ao aluno um conhecimento mais detalhado sobre o gênero a ser estudado, afim de compreendê-lo e interpretá-lo, para, mais além, conseguir produzi-lo, estando em posse de suas características principais. No entanto, mesmo estando presente em documentos prescritores importantes, muitas práticas com gêneros textuais em sala de aula ainda são tímidas ou feitas de forma inadequada, pois alguns professores não conhecem as estratégias para desenvolver tarefas baseadas no conceito de gênero textual.

Em relação ao desenvolvimento das habilidades linguísticas (fala, escrita, compreensão de leitura e auditiva), as mesmas foram trabalhadas a partir do conceito de tarefas, com foco no significado.

ALGUNS APONTAMENTOS

Ao final das oficinas, foi possível observar que o curso não apenas cumpriu com todos os objetivos propostos, como foi além deles. A participação efetiva dos 8 docentes concluintes, as discussões realizadas em sala de aula e os projetos de microensino propostos e pilotados foram além das expectativas previstas,

ROVENA ZAPPAROLI MENEZES



Figura 3: Alunos trabalhando com vocabulário da música “What a wonderful world”

demonstrando que os participantes estavam realmente dispostos a discutirem e refletirem acerca de suas práticas docentes em relação ao ensino de inglês. Além disso, com o término do curso, os docentes aguardam, agora, a continuação do projeto a partir de outro tópico de formação continuada, através de um curso de extensão ou, preferencialmente, como uma pós-graduação em nível de especialização lato sensu na área de ensino de línguas, para que possam ampliar ainda mais seus conhecimentos, e a aplicabilidade desses, nas questões teórico-metodológicas que concernem o ensino de inglês como língua estrangeira na escola básica. Os professores, sem exceção, relataram que os próprios alunos sentiram diferenças significativas nas aulas de língua inglesa, após sua participação no curso de formação, com relatos de que as aulas 'estavam melhores'. As imagens mostram exemplos dos projetos desenvolvidos pelos docentes que realizaram o curso.

Estes depoimentos são importantes porque nos levam a refletir não apenas sobre a importância da formação continuada na

vida do professor, mas também em como podemos exercer nosso papel, no IFRS, como instituição formadora de professores, garantindo um ensino público, gratuito e de qualidade, não só na esfera da educação básica e superior, mas também na formação dos professores que atuam nestes nichos educacionais.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, A.M.M. & KERSCH, D.F. Projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- GUIMARÃES, A.M.M. CAMPANI, D. DREY, R.F. Os gêneros de texto no dia a dia do Ensino Fundamental. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- LIGHTBOWN, P.; SPADA, N. How languages are learned. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Rafaela Fetzner Drey é doutora em Linguística Aplicada, é professora de língua inglesa e formação de professores; e também coordenadora da Licenciatura em Letras Português/Inglês no IFRS Campus Osório. Foi coordenadora da ação proposta.

Isabel Cristina Tedesco Selistre é doutora em Letras, é professora de língua inglesa e formação de professores; e também coordenadora de Ensino Médio no IFRS Campus Osório. Foi colaboradora da ação proposta.

NOTA

Ação desenvolvida com o auxílio do Edital PROEX/IFRS no 277/2013 - Fluxo contínuo 2014.

Relato de Experiência da **VIII Pré-Olimpíada de Filosofia** no IFRS Campus Bento Gonçalves

Onorato Jonas Fagherazzi
Ingrid Baggio Smalti
Luiza Biasi Tieppo
Franco Nero Antunes Soares
Pedro Henrique Campetti



Tudo começou com o projeto de extensão do IFRS, campus Bento Gonçalves, intitulado de IFSAPIENS, que iniciou suas atividades no ano de 2014, com a coordenação dos pro-

fessores Onorato Jonas Fagherazzi e Franco Nero Antunes Soares. A partir dessa iniciativa, viabilizaram-se encontros semanais entre alunos do campus que desejavam debater assuntos filosóficos, bem como participar de eventos na área. As reuniões ocorriam no intervalo do almoço das sextas-feiras, contando sempre com a presença de professores que

pudessem enriquecer o debate. No mês de outubro, do mesmo ano, o grupo de estudantes participantes do projeto pode prestigiar o evento das Olimpíadas Estaduais de Filosofia coordenado pela professora Andréia Meinerz. Naquele ano, o mesmo foi realizado no IFRS campus Osório.

Anteriormente aquele evento estadual, os alunos participantes do projeto IFSAPIENS desenvolveram rodas de leituras de filósofos clássicos como, por exemplo, Platão, Aristóteles, Epicuro e Immanuel Kant. As Olimpíadas de Filosofia daquele ano expunham a seguinte questão central: qual o caminho para a reconstrução de nós mesmos?

Além das Olimpíadas de Filosofia, os participantes do IFSAPIENS também tiveram a oportunidade de prestigiar outros eventos, tais como o VIII Seminário Nacional de Diálogos com Paulo Freire, no qual apresentaram o artigo “Educador e o Ensino dos Direitos Humanos na Reconstrução Social: uma Reflexão a partir do Pensamento de Paulo Freire”. O artigo teve como objetivo discutir os

DANIEL DE MOURA E DANIEL C. CESAR



Público assistindo à palestra dos professores Rudinei Muller, Priscila Spinelli e Vanderlei Carbonara

conceitos de educação bancária e educação libertadora, apresentados por Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*, tendo sempre no horizonte a célebre afirmação de que “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação” (FREIRE, 2013, p. 46). No mesmo artigo, abordou-se, também, a perspectiva de Franz Kafka sobre alienação, mesclando assim o distanciamento da construção do conhecimento na sala de aula, em conjunto com as teorias de Freire.

Os bolsistas também estiveram presentes na X Mostra Técnica do campus Bento Gonçalves, onde explanaram a relevância da reflexão filosófica em nossas vidas, as razões pelas quais a comunidade deve se interessar pelo estudo da Ética e da Política.

IFSAPIENS EM 2015: NOVAS AÇÕES ORGANIZADAS PELO PROJETO

Baseados nas experiências vivenciadas ao longo de 2014, o grupo de estudos de Filosofia do IFRS, campus Bento Gonçalves, decidiu não apenas seguir com as reuniões semanais, mas também organizar um projeto de extensão que pudesse continuar promovendo atividades já referidas, bem como um evento científico interdisciplinar para que a comunidade externa também pudesse se fazer presente. Outro objetivo era o de oportunizar aos bolsistas uma vivência de iniciação científica, tal como a da Mostra Técnica do campus e, em outros movimentos olímpicos organizados em torno do mundo de sofia.

Deste modo, no ano de 2015, além dos encontros semanais, que passaram a ocorrer nas terças-feiras, às 12 horas e 39 minutos, a equipe envolvida realizou, no dia 27 de junho, a VIII Etapa Pré-olímpica de Filosofia - OLIFRS e I Mostra de Pesquisa Interdisciplinar de Filosofia, Ciência e Tecnologia - MIT, seguindo a temática da etapa estadual das Olimpíadas de 2015: “O cuidado com o outro: que diferença isso faz para as nossas existências?”. Esses eventos não apenas impulsionaram a interação com a comunidade através das rodas de conversa, mas também permitiram o envio de artigos para apresentação. Durante todas essas atividades, contou-se com a presença de mais de 300 alunos e professores, oriundos de 20 municípios gaúchos, de 14 escolas públicas e privadas, e sete instituições de ensino superior.

No decorrer do dia 27 de junho, foi proporcionado o debate e a reflexão através de palestras e apresentação de trabalhos, nos quais temas específicos foram discutidos. Para a participação na mesa de debates, recebemos mais de cem artigos de estudantes

de Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-graduação, para serem apresentados nas salas temáticas que ocorreram naquele sábado à tarde. Esses dados refletem o tamanho do engajamento da comunidade e, conseqüentemente, permitem a conclusão que projeto foi um grande sucesso.

O público que nos prestigiou foi alocado, no período da manhã, em duas salas principais de palestras e debates: uma voltada ao ensino médio e outra voltada ao superior. Na primeira sala, contou-se com a presença dos professores Priscila Spinelli, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS; Rudinei Müller, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Restinga; e Vanderlei Carbonara, Coordenador do Curso de Filosofia, da Universidade de Caxias do Sul. Os três docentes trataram de questões éticas através dos filósofos Aristóteles, Emmanuel Levinas e Hans-Georg Gadamer, discutindo temas como a felicidade, amizade e o diálogo. A primeira professora a se apresentar foi a docente da UFRGS, que introduziu uma fala interessante sobre Aristóteles e sua visão da amizade e dos tipos de amigos que existem. Segundo ela, podemos destacar em nossa sociedade três tipos de amigos: o amigo por conveniência, o amigo verdadeiro, e o amigo por utilidade. Ela destacou a dificuldade que temos em criar um vínculo verdadeiro com outra pessoa, sem que seja por interesse e simplesmente por gostar da companhia. Durante a palestra, o filósofo Rudinei Müller propôs diversas questões sobre a necessidade do diálogo e como ele se faz, ou não, presente em nossa vida “globalizada e tecnológica”. Para tanto, ele utilizou obras e conceitos propostos por Gadamer, contextualizados em “Incapacidade para o diálogo”, que traz diversos cenários de conversas e trocas de informações, fazendo uma análise se em simples conversas pode se obter um diálogo.

Para aqueles que participaram da sala voltada ao ensino superior, fez-se presente o professor da UFRGS, Luiz Carlos Bombassaro, realizando uma fala sobre a produção de

DANIEL DE MOURA E DANIEL C. CESAR



Cerimônia de abertura do evento

REFLATAOS DE EXPERIÊNCIA

novos conhecimentos éticos e científicos. Ele alegou que nenhum desses dois tipos de conhecimentos vive sem o outro, na medida em que são complementares. Ele também discutiu os diferentes modos de conhecer e suas implicações sociais.

Outro ponto forte do evento foi apresentação de trabalhos em diferentes salas temáticas. Nelas, os participantes expuseram os resultados de suas pesquisas selecionadas. As mesmas permitiam abordar temas das mais diversas áreas do conhecimento, relacionando-os a Filosofia, a Ética, e várias outras áreas de conhecimentos. Ao final do evento, encaminhou-se um e-mail aos participantes com solicitação de avaliação do mesmo, por meio de um questionário compartilhado, através do Google Drive. A partir da tabulação do mesmo, observou-se que cerca de 90% dos participantes classificaram-no com notas 4 e 5 – em uma escala de 0 a 5.

Outra ação do IFSAPIENS em 2015 foi o apoio na organização da VIII Etapa Esta-

dual das Olimpíadas de Filosofia ocorrido no colégio Sagrado Coração de Jesus, em Bento Gonçalves. Por fim, essa ação de extensão proporcionou aos seus participantes não apenas o contato com obras filosóficas, mas também a possibilidade de debatê-las e contextualizá-las com assuntos atuais, trabalhando sempre com o intertexto e a interdisciplinaridade, nas mais diversas áreas. Além das reflexões pelos notórios conceitos filosóficos voltados ao bem comum, busca-se fomentar a vivência dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- KAFKA, Franz. A Metamorfose. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.
- BOMBASSARO, Luiz Carlos. Ciência e mudança conceitual: Notas sobre Epistemologia e História da Ciência. Porto Alegre: Edipucrs, 1995.

Onorato Jonas Fagherazzi, coordenador do projeto de extensão, é professor de Filosofia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Filosofia, onorato.fagherazzi@bento.ifrs.edu.br, IFRS campus Bento Gonçalves.

Ingrid Baggio Smalti é discente do curso Técnico em Informática para Internet no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, ingrid.b.smalti@gmail.com, IFRS Campus Bento Gonçalves.

Luiza Biasi Tieppo é discente do curso Técnico em Informática para Internet no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, luh.tieppo@gmail.com, IFRS Campus Bento Gonçalves.

Franco Nero Antunes Soares é professor de Filosofia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Filosofia, franco.soares@bento.ifrs.edu.br, IFRS Campus Bento Gonçalves.

Pedro Henrique Campetti é professor de Economia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Economia, pedro.campetti@bento.ifrs.edu.br, IFRS Campus Bento Gonçalves.

NOTA

As atividades aqui apresentadas contaram com o apoio dos Editais PROEX/IFRS nº 444/2014 e o nº 445/2014.

Vivenciando Educação Inclusiva

Aline Dubal Machado
Eloise Bochese Garcez
Dudlei Floriano de Oliveira
Marcela Pelisoli Da Silva
Natalia Amarilho Pereira
Tainá dos Santos Guatimosim

Inclusão é vivência e experiência, permitindo entender, respeitar e valorizar a individualidade do outro. É mostrar que a diferença é importante na sociedade, mas que a igualdade se torna fundamental quando essa diferença inferioriza as pessoas. De acordo com Fávero (2007), inclusão traz uma nova perspectiva, discutida mundialmente, na luta contra a exclusão social. Incluir significa, antes de tudo, “deixar de excluir”, exigindo que o poder público e a sociedade ofereçam as condições necessárias para todos. O Programa Vivenciando Educação Inclusiva 2015 segue a linha de Extensão “Grupos sociais vulneráveis”. Esta ação extensionista objetiva estimular a vivência, troca de experiências, empatia e direito, refletindo sobre a compreensão colaborativa para a construção de uma cultura e o respeito à diversidade, além de despertar o reconhecimento e a valorização da diversidade como característica inerente à constituição de uma sociedade democrática,

onde a ética e os direitos humanos prevaleçam. As ações têm como intuito atingir a comunidade interna e externa, visando incentivar e facilitar os processos de inclusão, principalmente em prol das pessoas com necessidades educacionais específicas¹. Este é uma proposta que envolve, sobretudo, iniciativas que vão ao encontro da Política de Ações Afirmativas do IFRS, que asseguram 5% das vagas da Instituição para pessoas com necessidade educacionais específicas e, para o êxito e permanência desse estudante, se propõe atividades de extensão como esta. O Programa compõe-se de três projetos: Cine Inclusão, Curso de Formação: Reflexões sobre o processo inclusivo e a Oficina de Libras.

CINE INCLUSÃO

O Projeto Cine Inclusão permite a conscientização crítico-social dos participantes como forma de percepção e aceitação da singularidade de cada um. Também reflete possíveis formas de promover a inserção social e educacional das pessoas com necessidades educacionais específicas. A proposta surge com a constatação da falta de espaços para o debate referente à inclusão. Para isso, se propôs a exibição de filmes com temáticas inclusivas, seguidos de debates ministrados por pessoas previamente escolhidas com domínio

MARCELA PELISOLI



2ª Sessão do Cine Inclusão

REFLETOS DE EXPERIÊNCIA

do assunto. As sessões ocorrem de forma bimestral e visam propiciar a (re)leitura da nossa cultura, retratada pelo cinema. Para o desenvolvimento do mesmo, a equipe seleciona obras cinematográficas e os assiste a fim de determinar as temáticas, o público alvo e os debatedores, de acordo com o título que será exibido. A sessão ocorre com a projeção dos filmes e, em seguida, os convidados norteiam a discussão, com intuito de instigar o pensamento crítico dos participantes, promovendo a reflexão sobre a inclusão. Na primeira sessão, a obra exibida foi “Um sonho possível”, que aborda as questões das habilidades múltiplas. Esta teve como público alvo os alunos do primeiro e terceiro ano do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFRS – Campus Osório, visto que há alunos com necessidades educacionais específicas nestas turmas. Na segunda sessão, o título escolhido foi “A família Bélier”, que retrata a história de uma família surda, exceto pela filha mais velha que tem talento para cantar. Houve a participação da turma dos segundos anos do EMI do IFRS - Campus Osório e de uma classe de surdos de uma Escola Estadual osoriense. “Meu nome é rádio”, drama baseado em fatos reais, foi exibido na terceira sessão do projeto. Este se refere à deficiência intelectual e aborda a superação de um garoto excluído em uma sociedade indiferente a ele. Neste encontro, participaram alunos do segundo ano do EMI do IFRS – Campus Osório e alunos da APAE – Osório. A quarta e última sessão exibiu o premiado “Hoje eu quero voltar sozinho”, que relata a história de um adolescente cego que está descobrindo a sua sexualidade. Como convidados, além da comunidade externa em

geral, tivemos estudantes de uma Escola Estadual localizada próxima ao Instituto e um estudante cego, aluno de uma Escola Estadual de Capão da Canoa, cujo filme lhe foi audiodescrito. No final de cada exibição, os participantes responderam uma avaliação sobre a atuação dos debatedores quanto à clareza, objetividade, domínio dos temas abordados, entre outras questões. Em todas as sessões do Cine Inclusão, o público se envolveu nas discussões com êxito, demonstrando no diálogo e no parecer escrito que as questões levantadas ao longo do projeto foram importantes para promover novas reflexões sobre a inclusão.

CURSO DE FORMAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO INCLUSIVO

Este curso proporciona formação inicial e continuada aos profissionais de educação, através da reflexão sobre a teoria e prática para inclusão. Este surgiu no início do ano de 2015, quando dois alunos com necessidades educacionais específicas foram matriculados no Campus Osório e os docentes sentiram necessidade de ter uma formação para possibilitar a acessibilidade destes alunos com eficácia. Além disso, acredita-se que a formação continuada dos profissionais da educação seja essencial para organização, planejamento, permanência e sucesso no processo educacional inclusivo, pois pensar e elaborar uma proposta com tal objetivo requer mais que conhecimento teórico, exigindo reflexões em grupo e formação específica. Assim, justifica-se a necessidade deste curso, pois o ingresso de alunos com necessidades específicas é uma

MARCELA PELISOLI



Módulo I do Curso de Formação: Reflexões sobre o Processo Inclusivo

constante. Para o desenvolvimento do Curso, a equipe do Programa determinou temáticas relevantes à formação do docente e, a partir destas, convidou um palestrante com conhecimento na área. Essa formação, dividida em quatro módulos, desenvolveu-se através da relação entre teoria e prática, dinâmicas, vídeos e debates. O módulo I teve como temática a “Inclusão Educacional”, com uma professora convidada da UFRGS. No segundo encontro, o tema retratado foi “Facilitadores para a permanência de alunos com deficiência no Ensino Médio e Superior”, desenvolvido por uma docente da UFSM. O penúltimo módulo foi conduzido pela professora de Libras do Campus Osório, que abordou o tema “Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado – AEE”. O módulo de encerramento apresentou o tópico “Diálogos entre Educação Especial e Currículo: deficiência, acessibilidade ao conhecimento e práticas pedagógicas inclusivas”, ministrado por uma doutoranda da UFRGS. Após a realização da avaliação do curso pelos participantes, constatou-se que 68,18% destes se sentem aptos para utilizar, em sua atuação docente, conhecimentos obtidos ao longo do curso, mas que sentem a necessidade de mais oportunidades de formação na área.

OFICINA DE LIBRAS

O terceiro Projeto de Extensão desenvolvido foi a Oficina de Libras, que oportuniza o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), possibilitando a interação entre pessoas surdas e ouvintes, garantindo o direito da comunidade surda de comunicar-se em Libras, sua língua natural, conforme legislação vigente, ampliando a acessibilidade da comunidade em questão em diferentes contextos sociais. De acordo com o Decreto nº 5.626, de 2005, a proposta pedagógica para o estudante surdo passa a enfatizar o seu direito de ser bilíngue e de matricular-se em qualquer escola que deseje, podendo compartilhar os mesmos ambientes educacionais como qualquer outro aluno. A Oficina surgiu com a constatação do crescente número de discentes surdos ingressando no sistema regular de ensino e uma escassez de profissionais para efetuar a inclusão dos mesmos. Esta é uma oportunidade aos profissionais da educação e demais interessados em conhecer a segunda língua oficial do Brasil. No primeiro semestre de 2015, foram disponibilizadas duas turmas de nível básico e uma de intermediário; no segundo semestre, uma turma de nível intermediário e uma de nível básico, direcionada para docentes das Escolas Es-



Viagem técnica Festa Junina da Associação dos Surdos do Rio Grande do Sul

taduais e Municipais osorienses e da região com alunos surdos matriculados, sem profissionais aptos para efetuar a inclusão dos mesmos. Após a busca dos professores por conhecimento da Libras, estes alunos se sentiram motivados a permanecer no ambiente de ensino, onde estão incluídos. A Oficina é desenvolvida com a exposição teórica e prática da Libras, através de dinâmicas, vídeos, dicionários, aplicativos que contemplam o acesso e aprendizado desta língua gestual-visual e atividades de expressão corporal e facial. Além disso, se realiza a tradução e interpretação da Língua Portuguesa/Libras e Libras/Língua Portuguesa. Para ampliar os conhecimentos através da prática da Língua, a equipe do Programa produziu vídeos nos quais trazem o vocabulário em Libras e a legenda em Língua Portuguesa, com temáticas como: cumprimentos, números, verbos, entre outros. Além de servir como ferramenta de aprendizagem para os alunos da Oficina, esse material também foi disponibilizado na página do Facebook do Programa, com o propósito de auxiliar no estudo dos interessados em conhecer a Língua de Sinais. Os integrantes realizam viagens técnicas, incluindo uma visita à Festa Junina da Associação dos Surdos do Rio Grande do Sul, localizada em Porto Alegre, além de uma parceria com uma Escola Estadual, que possui classe de surdos para que os participantes das Oficinas possam conhecer e interagir com a comunidade surda. Após avaliação da Oficina realizada pelos participantes, constatou-se que 83% concordam plenamente que o conteúdo do curso foi suficiente para proporcionar maior conhecimento da Língua Brasileira de Sinais. Além disso, mais de 96% destes acreditam que o curso atende de forma satisfatória aquilo que esperavam, quando se inscreveram, e 100% indicariam a oficina de Libras a outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa vem apresentando resultados positivos, demonstrado nos encontros e

MARCELA PELISOLI

Viver IFRS

Ano 4 | Nº 4 | Julho 2016

REFLEXOS DE EXPERIÊNCIA

avaliações escritas, bem como pela procura dos cursos pela comunidade externa, pois a região, onde o Campus Osório está inserido, demanda profissionais capacitados para atuarem nesta área. Assim, o projeto busca construir e mostrar a importância da inclusão social e educacional na comunidade, para que, respeitadas suas especificidades, todos tenham acesso às mesmas oportunidades. Esse é apenas o começo da iniciativa, uma vez que a abrangência de mais temas que envolvam a inclusão e o aumento no número de participantes são fundamentais, pois a necessidade de eliminar as barreiras atitudinais, gerando conhecimento sobre as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas para as ações inclusivas, se fazem necessárias. Como resultado, tais ações oportunizam, com orgulho, as mudanças da sociedade, na compreensão e, principalmente, em relação ao respeito às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, uma realidade para

a qual cada vez mais a comunidade está se voltando, em busca de igualdade e em defesa dos direitos de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de abril de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 Out. 2011.

FÁVERO, A. G. Educação Especial: tratamento diferenciado que leva à inclusão ou à exclusão de direitos? In: FÁVERO, A.G.; PANTOJA, L. de M.P. MANTOAN, M.T.E. Atendimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília, MEC/SEESP, 2007. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Política de Ações Afirmativas do IFRS, 2014.

Aline Dubal Machado é docente de Libras IFRS– Campus Osório.

Eloise Bocchese Garcez é técnica em assuntos educacionais IFRS – Campus Osório.

Dudlei Floriano de Oliveira é docente de Língua Portuguesa e Literatura IFRS – Campus Osório.

Marcela Pelisoli da Silva é aluna do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio IFRS – Campus Osório e bolsista do PIBEX.

Natalia Amarilho Pereira é aluna do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio IFRS – Campus Osório e bolsista do PIBEX.

Tainá dos Santos Guatimosin é aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio IFRS – Campus Osório e bolsista voluntária do programa Vivenciando Educação Inclusiva 2015.

NOTA

1 De acordo com a legislação atual.

Projeto Feliz em Movimento

Vivian Treichel Giesel
Mariana Martini Ruschel
Arthur Schreiber

Feliz em Movimento é um projeto na área da saúde do IFRS - Campus Feliz. A ação teve início no ano de 2012 com a proposta de levar mais conhecimento sobre a área da saúde para a comunidade local.

A ideia surgiu principalmente do diagnóstico das necessidades apresentadas pela região, na qual, pela colonização germânica, a cultura está explícita em vários aspectos como arquitetura, festas (Kerb), danças, música e principalmente, a culinária. Analisando aspectos da cultura alemã, torna-se impossível não entrar em contato com as características nutricionais típicas. Entre os principais problemas está a ingestão de quantidade elevada de alimentos ricos em gordura e alto valor calórico, fugindo por horas do balanço nutricional adequado através do consumo de cuca, linguiça e, até mesmo, cerveja em excesso.

Além do diagnóstico nutricional mencionado, o projeto Feliz em Movimento tem como objetivos principais informar e atualizar a comunidade sobre os benefícios da prática

regular de exercícios físicos e da associação desta com uma alimentação balanceada, possibilitando o alcance de melhorias no padrão de saúde e reduzindo a necessidade de intervenções médicas na população regional. Nos dias atuais, os seres humanos estão cada vez mais estressados no trabalho e nas relações de casa. O aumento crescente do estresse no trabalho tem adquirido proporções de epidemia, com consequências nefastas para a saúde e para o desempenho nas atividades diárias. Neste projeto, o que se almeja não é necessariamente fazer com que seus participantes mudem seus hábitos de vida, mas sim mostrar como algumas mudanças na rotina, incluindo exercícios e uma alimentação balanceada, podem alterar a qualidade de vida. A qualidade de vida é vista como a prioridade para uma vida saudável, equilibrada e feliz. Ela engloba muito mais do que fazer exercício físico e se alimentar bem, é estar bem consigo mesmo, fazer o que gosta, estar com as pessoas que ama, e principalmente ser feliz. Não pode se restringir a uma vida regrada de aspectos nutricionais e físicos, abdicando o lado emocional.

Para que a comunidade tome ciência da ocorrência do projeto, no começo do ano é realizada a divulgação através do site do



Turma que participou da aula prática do projeto neste ano

Campus, da rádio local, de flyers, folders e textos informativos, distribuídos na região. A ação inicia normalmente em junho e conta com aulas semanais de uma hora cada, abrangendo vários assuntos relativos à fisiologia humana e nutrição esportiva que duram o ano inteiro. As aulas somam uma média total de 40 horas anuais. Além das aulas teóricas, ocorre uma aula prática durante o ano, que tem duração de aproximadamente uma hora e possui como finalidade demonstrar que se exercitar pode ser divertido e prazeroso através de danças coreografadas e de ginástica localizada, em um clima bem animado

É interessante ressaltar que o público alvo do Feliz em Movimento são pessoas das mais diferentes faixas etárias, porém, em decorrência da disponibilidade de tempo, a maioria dos alunos são adultos e principalmente idosos, por este motivo, há um grande interesse em assuntos que envolvam neurofisiologia.

Em cada uma das aulas teóricas ministradas, um assunto específico é tratado, variando o nível de complexidade. São desenvolvidos conteúdos diversos, como contração muscular e o suprimento de energia para esta contração através das moléculas de ATP (Adenosina Trifosfato). Os alunos também são familiarizados com a identificação dos órgãos do corpo humano e suas funções, principalmente no que diz respeito às informações sobre o coração e o pulmão e também falando sobre o equilíbrio ácido básico do organismo, o qual possui etapas diretamente relacionadas a tais órgãos. No decorrer do curso algumas curiosidades tornam-se claras no que diz respeito ao metabolismo e intervenções associadas ao surgimento de doenças

crônico-degenerativas, como diabetes, hipertensão, síndrome metabólica e aterosclerose. O diagnóstico dessas doenças é de certa forma simples, mas o papel do projeto inclui demonstrar essa simplicidade para a população. A grande maioria dos alunos possui uma vontade e/ou necessidade de conhecer o histórico das doenças e os fatores genéticos e/ou externos responsáveis pelo surgimento e manifestação das mesmas. Assim, são preparadas aulas abordando esses assuntos. Em outras, o conteúdo abordado refere-se à endocrinologia dos indivíduos. Nessas é importante que se conheça os aspectos bioquímicos presentes nos órgãos internos para que o aluno consiga contextualizar as informações que estão sendo fornecidas com a fisiologia humana que lhes é passada no decorrer das aulas específicas para esse fim. Por exemplo, ao estudar o surgimento do diabetes é importante que se tenha conhecimentos básicos sobre a secreção do hormônio insulina, para o conhecimento do qual é necessário também que se entenda sobre o funcionamento do pâncreas. Quando necessária uma explicação mais aprofundada e contextualizada com a prática, são utilizados os recursos de medição de glicemia, triglicerídeos, colesterol e lactato, além de verificação de pressão arterial com equipamentos específicos para esse fim. Também para que se possa definir e orientar sobre a prática de uma forma adequada de exercício físico para cada grupo populacional é importante que se conheça os diferentes tipos de exercícios, além dos benefícios e possíveis danos oriundos dos mesmos, o que também se preconiza nesta ação de extensão.



Aula prática do projeto Feliz em Movimento



Aula teórica do projeto Feliz em Movimento

No decorrer das aulas os conteúdos selecionados vão sendo alterados adequando-se ao perfil da comunidade envolvida. Os alunos têm a liberdade para questionar e o fazem principalmente quando o conteúdo diz respeito aos assuntos vivenciados no seu cotidiano. Como exemplo é possível citar o grande interesse oriundo de assuntos como nutrição, gasto calórico e contração muscular, que são assuntos que os alunos captam com mais facilidade, pois estão ligados ao seu dia a dia. Durante as aulas, visando aspectos referentes à terceira idade, também é estimulado o uso e o aprendizado de novas tecnologias, para que haja um maior estímulo das mais diferentes áreas do cérebro, melhorando aspectos cognitivos que, pelo ganho de idade, se encontram em declive. Assim, pelos desafios que a tecnologia impõe para aos idosos, retarda-se o envelhecimento. Nesse quesito, o projeto proporciona o “saber para envelhecer com saúde”, dando recursos para a manutenção da vitalidade, disposição e permitindo a convivência harmônica convivendo com as dificuldades e novos desafios que surgem com a idade.

Anualmente, conta-se com o auxílio de dois bolsistas. A cada aula, é distribuído um texto explicativo sobre o conteúdo ministrado, visando facilitar o entendimento dos alunos sobre cada tema. Nas aulas, são apresentados slides que contam com imagens e vídeos simples, assim como exemplos práticos para melhor entendimento. Cada tópico é apresentado com duração condizente com o aprofundamento dado ao tema e com as necessidades de intervenção prática associadas ao mesmo.

As aulas do Feliz em Movimento geram conhecimento não apenas para seus alunos, mas também para familiares e conhecidos que recebem dicas relativas à área da saúde. Entre os hábitos que as pessoas desenvolvem ao longo da sua vida, a prática regular de exercícios físicos tem se revelado como uma variável importante para a saúde em geral.

De forma geral nota-se um grande envol-

vimento por parte dos alunos, já que o que é aprendido durante o curso é de suma importância para um melhor equilíbrio em suas vidas. Também se percebe que os membros da equipe organizadora assumem a responsabilidade de tentar melhorar a qualidade de vida da população que o projeto atinge. Por estas e outras razões que desde donas de casa até profissionais das mais diferentes áreas participam das aulas, aprendendo aspectos que podem ser utilizados não só em suas casas, mas também na vida profissional; as primeiras, para melhorias funcionais e de relacionamento principalmente, e os últimos, para fazer um atendimento mais humanizado para com as pessoas, aumentando ainda mais a gama de indivíduos que são atendidos pelo projeto.

O Feliz em Movimento durante todas as suas edições, possui um grande retorno por parte de seus alunos. Ao longo do ano é possível escutar relatos que evidenciam mudanças no cotidiano dos participantes, dentre elas, maior disposição para as atividades costumeiras, o ingresso em academias ou programas como o “Vigilantes do peso”, a mudança de pequenos hábitos relacionados à alimentação e à prática regrada de exercícios físicos. Além das mudanças cotidianas, o retorno por parte da comunidade traduz-se em um número crescente de inscritos ano após ano e remete à conclusão de que projetos na área da saúde são muito bem-vindos para a comunidade local.

Vivian Treichel Giesel é professora Doutora do IFRS/Campus Feliz; e-mail: vivian.giesel@feliz.ifrs.edu.br.

Mariana Martini Ruschel e **Arthur Schreiber** são discentes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do IFRS/Campus Feliz.

Entender para explicar: por que estudar a **prova** **do ENEM?**

Gabriel Licoski dos Santos
Julia Ferri Pinto
Maitê Gil
Rafaela Drey

A postura adotada pelo ENEM após 2009 em relação às diretrizes para a sua elaboração está em consonância com estudos mais recentes que relacionam, por exemplo, linguística e ensino. A questão que se coloca, cinco anos após a mudança nos objetivos gerais do ENEM, é: as últimas edições da prova conseguiram colocar em prática as diretrizes propostas discursiva e teoricamente? Em outras palavras: as provas atualizam o que é proposto pelos documentos oficiais que regulamentam o ensino no Brasil?

O Projeto de Extensão “Entender para explicar: a prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias do ENEM em foco” tem como principal objetivo tornar alunos tanto do próprio IFRS quanto de outras instituições de ensino público da região analistas dessa prova,

a fim de problematizá-la. A proposta convida os alunos a estudar a prova, a fim de compreender seu funcionamento e, dessa maneira, poderem se preparar para realizá-la.

O ENEM, além de ser um exame que avalia o Ensino Médio em todo o país, tem representado uma porta de entrada no Ensino Superior. Esse fato fez com que as provas que constituem o exame começassem a ganhar destaque e passaram a representar uma preocupação para os alunos que cursam o Ensino Médio. Algumas crenças sobre esse tipo de avaliação ainda precisam ser questionadas, a saber: a necessidade ou não de memorização de conteúdos para a realização da prova; a atualização prática das competências listadas pela Matriz de Referência da prova; o caráter interdisciplinar teoricamente proposto na elaboração das questões. Diante do apresentado, as oficinas que foram ofertadas para os participantes ofereceram um espaço de discussão sobre as questões da prova e de reflexão sobre os conhecimentos acionados ao longo das análises, visando a



Equipe do Projeto de Extensão

uma apropriação pelos alunos participantes da constituição do Exame e das competências por ele exploradas.

OFICINAS

Para desenvolver este projeto de extensão, foram previstas duas etapas: (i) a primeira ocorreu com os alunos do IFRS – campus Osório, com oficinas semanais de 1h30min para estudo da prova e leituras de trabalhos acadêmicos sobre ela; (ii) a segunda foi destinada à comunidade externa, especificamente a alunos de escolas públicas de ensino médio.

As oficinas tiveram como objetivos: (i) analisar e propor atividades específicas relacionadas à prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM em formato de oficinas extracurriculares, em turno inverso; (ii) oportunizar, aos alunos, o entendimento da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM também como um momento de aprendizagem, deixando de ser vista apenas como uma atividade avaliativa; (iii) desenvolver, ao longo das oficinas, a reflexão acerca do papel desempenhado pela compreensão textual ao longo da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM; (iv) oferecer atividades que destaquem o caráter interdisciplinar da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM; (v) motivar a percepção da importância da literatura, explorando a questão da literatura como uma arte que representa o imaginário e também construção histórica e social das diferentes comunidades; (vi) desenvolver com os participantes das oficinas atividades de conhecimento e uso das principais estruturas da língua, visando ao aprimoramento da educação linguística dos alunos; (vii) explorar de forma detalhadas as questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, relativas às diferentes áreas por ela contempladas, destacando a importância de se conhecer a proposta de uma avaliação antes de realizá-la.

Nesses encontros foram alternados momentos de exposição teórica e espaços para análise das questões, assim como para reflexão sobre a estrutura e o conteúdo da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM. Outro aspecto importante dos encontros foi a oportunidade de leitura, juntamente com os alunos, de trabalhos acadêmicos elaborados sobre como as diferentes disciplinas aparecem no Exame, destacando pontos positivos e negativos dessa prova. Dessa forma, os alunos puderam se apropriar da prova e se familiarizar com ela.

Os alunos participantes puderam avaliar o aproveitamento das oficinas através do seu desempenho nas diferentes atividades propostas, uma delas foi o momento de realização das questões do ENEM. Ao longo das oficinas, os alunos se mostraram interessados e envolvidos com as reflexões propostas. Conforme as leituras de trabalhos científicos sobre a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM iam sendo feitas, eles sentiam-se mais à vontade para analisar as questões da prova e desenvolver estratégias para respondê-las.

ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

Houve, no projeto, uma relação intrínseca entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão, considerando a aplicabilidade do projeto e seus possíveis resultados. O eixo do ensino está contemplado na primeira etapa proposta, na qual foram realizadas oficinas para os alunos de 3º e 4º anos do Ensino Médio Integrado, que puderam aprofundar, nesses momentos, as discussões inicialmente desenvolvidas no seu horário regular de aula.

O eixo da pesquisa, por sua vez, foi atendido no processo de investigação realizado pelos docentes envolvidos no projeto e pelos bolsistas sobre a construção histórica dessa prova, sobre as diretrizes epistemológicas adotadas por ela e sobre a compreensão preliminar que os alunos têm dessas questões. Além disso, foram analisadas as provas de 2010 a 2014 e, a partir dessa análise, foram elaboradas planilhas no Excel, em que as questões foram tabuladas de acordo com as competências a elas relacionadas; em seguida, foi elaborada uma descrição de cada questão. No momento de análise, essas características foram confrontadas com as orientações da Matriz de Referência. Através dessa análise, foi confirmada a importância dada à leitura pela Matriz nas questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, visto que há uma recorrência de questões de compreensão de texto. Por outro lado, foram identificadas algumas incongruências, a saber: questões que cobram nomenclatura gramatical e questões em que o texto é usado apenas como pretexto.

Por fim, o eixo da extensão foi o principal pilar deste projeto, visto que o seu objetivo principal foi a realização – na segunda etapa – de oficinas com alunos da rede pública da região sobre a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, as quais foram planejadas e conduzidas por uma equipe composta pelos bolsistas e pelos docentes envolvidos no projeto. Foi possível, portanto,

aliar os três eixos que o IFRS se propõe a desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de estudar uma prova ao invés de incentivar a memorização de conteúdos para a sua realização se mostrou muito produtiva. Os alunos pareceram mais confiantes ao conhecer a proposta da prova e analisar a maneira como as diretrizes aparecem nas questões.

Tanto as qualidades quanto as fragilidades da prova foram exploradas. As leituras e discussões conduziram os alunos a reflexões mais consistentes sobre a prova, o que foi apontado por eles, nos questionários de avaliação respondidos, como um fator que contribui para a sua formação.

Ao final do projeto, surgiram questiona-

mentos importantes para reflexão de alunos e professores. Quanto tal estrutura “avalia” o Ensino Médio? Que relações podem ser estabelecidas entre o atual modelo de ensino médio e o ENEM? Quais alternativas seriam possíveis? A busca por essas respostas pode ser um caminho para mais aprendizagens.

REFERÊNCIAS

FONSECA, A.; DUTRA, A.; DIAS, C. Como a língua portuguesa é cobrada no novo ENEM? XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/minicursos/05.pdf. Acesso em 25 de fevereiro de 2015.

ROUFFIAX, M. A Língua Portuguesa no ENEM. Monografia (Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) - Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

Gabriel Licoski dos Santos é aluno do Ensino Médio Integrado à Informática - campus Osório e bolsista do Projeto de Extensão “Entender para Explicar: a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM em foco”, Edital PROEX/IFRS nº 445/2014.

Julia Ferri Pinto é aluna do Ensino Médio Integrado à Administração - campus Osório e bolsista do Projeto de Extensão “Entender para Explicar: a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM em foco”, Edital PROEX/IFRS nº 445/2014.

Maitê Gil é professora de Letras no IFRS – campus Osório, doutora em Linguística Aplicada. E-mail: maitegil@osorio.ifrs.edu.br

Rafaela Drey é professora de Letras no IFRS – campus Osório, doutora em Linguística Aplicada. E-mail: rafaela.drey@osorio.ifrs.edu.br

NOTA

Relato vinculado ao Projeto “Entender para Explicar: a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM em foco”, contemplado com bolsas pelo Edital PROEX/IFRS nº 445/2014.

Se Liga: projeto de comunicação do Campus Restinga

Dirceu Fraga Guimarães Junior



CONTEXTO...

O Campus Restinga está estabelecido no extremo sul da cidade de Porto Alegre, no bairro Restinga. Sua principal característica é o papel ativo

da comunidade desde sua origem com a criação de uma comissão comunitária para sua implantação em 2006.

Atualmente o Campus Restinga atende mais de 600 estudantes e já conta com 72 produções científicas divididas entre as áreas de Ensino (10), Pesquisa (13) e Extensão (39 Projetos e 10 eventos de extensão), no ano de 2015.

Dentro desse cenário, foi pensado o desenvolvimento de um modo de fazer comunicação que pudesse chegar a nossa comunidade e abranger os bairros próximos, de modo que levasse os resultados atingidos no

dia a dia do IFRS, fugindo daquela comunicação formal, que estamos acostumados através do site institucional e suas ferramentas de comunicação.

A partir dessa perspectiva, foi idealizado o Projeto Se Liga, uma comunicação informal, com e para todos os públicos, incentivando a criatividade, a reflexão e as diversas maneiras de expressões orais, visuais e escritas.

IDEIA...

A partir da convergência das três esferas, Comunicação Institucional, Comunicação Escolar e Comunidade externa (Restinga e bairros próximos), atuamos de modo associado à educação, fazendo uma comunicação de fácil acesso a todos, buscando a aproximação desses atores, gerando assim a troca de informações e saberes de dentro para fora, assim como de fora para dentro, formando uma rede de conhecimentos. Assim ampliamos o escopo do setor de comunicação do campus para além do institucional, possibilitando também que alunos, servidores e comunidade externa possam contribuir com a criação de novas



Equipe do projeto na cobertura de um evento

REFLEATOS DE EXPERIÊNCIA

possibilidades de expressão de ideias e fluxos de informações. Logo, o Projeto Se Liga imerge dentro da comunidade para que assim possamos alcançar as informações e produções científicas a todos de maneira mais clara e de fácil entendimento saindo um pouco da rotineira formalidade.

O INÍCIO

O projeto iniciou em 2013 com a sua primeira ação, um jornal informativo feito pelos alunos. Foi o primeiro contato da comunidade escolar com a ferramenta de comunicação, trazendo várias pautas de entretenimento, notícias e eventos. Foram publicadas na ocasião duas edições, com a participação e criação de Luan Tavares e Nathalia Brião, alunos do Ensino Médio Integrado. Os bolsistas definiam as pautas, escreviam os textos e diagramavam o jornal pelo software livre Scribus, enviando por e-mail à comunidade e distribuindo uma pequena tiragem dentro do Campus.

Em 2014, através dos resultados obtidos junto à primeira ação, foram realizadas reuniões com os novos integrantes do projeto para a busca de um novo formato do Se Liga, através de ferramentas que tivessem mais interação com as comunidades escolar e externa. Assim, nasceram às ações Se Liga na Foto e Se Liga TV, que ajudaram a impulsionar o objetivo de tornar o Se Liga uma comunicação alternativa, divulgando, promovendo as produções e eventos realizados dentro e fora da instituição, por alunos, servidores e comunidade externa.

Se Liga na foto – esta ação tinha a finalidade de incentivar a criatividade da nossa audiência, utilizando a foto como forma de comunicação visual e uma aproximação dos seus momentos dentro e fora do IFRS. Através da fanpage no Facebook, foram realizadas várias pautas do cotidiano como forma de inspiração para suas produções. A Copa do Mundo no Brasil é exemplo de tema que foi utilizado para que os participantes pudessem

registrar momentos do evento na percepção de cada um. As fotos encaminhadas eram selecionadas pelos participantes do projetos seguindo os critérios de avaliação pré-definidos e publicados.

Se Liga TV – foi a ação que teve um envolvimento maior da comunidade escolar e externa por envolver todos os atores. Produções de Ensino, Pesquisa e Extensão e eventos tiveram cobertura com matérias e divulgação no canal de vídeos do YouTube e disponibilizado na fanpage do Facebook. Alunos e servidores tinham a oportunidade de mostrar a elaboração, o andamento e os resultados de seus projetos para a comunidade através de vídeos com duração máxima de 05 (cinco) minutos. Os vídeos que tiveram destaque na fanpage foram o do Processo Seletivo, que tinha como proposta ter uma linguagem que fosse muito próxima da comunidade a qual a instituição está inserida. Outro marco desta ação foi o primeiro vídeo do processo seletivo do campus Restinga em LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, iniciativa que foi muito bem recebida. O Se Liga também esteve presente em eventos como a IV Mostra Científica do Campus Restinga e a REDITEC 2014, fazendo a cobertura do evento e apresentações. (foto 1)

Nesse mesmo ano, o Se Liga participou do 32º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, em Curitiba, onde houve muita troca de conhecimento e aprendizado. Com o feedback de professores e estudantes de outras instituições, deu-se início a mais uma nova ação e o objetivo de consolidar o projeto dentro da Instituição. (foto 2)

Portal Se Liga – em 2015, após o amadurecimento do Se Liga, viu-se a necessidade de materializar o projeto numa ferramenta que pudesse armazenar as informações sem correr o risco de perdê-las. Por entender que as redes sociais costumam ser passageiras, foi pensada a criação do Portal Se Liga (<http://seliga.restinga.ifrs.edu.br>), alimentando-o com as informações a partir do know-how adquirido das outras ações já apresentadas. As notícias eram produzidas e postadas pelos próprios estudantes e bolsistas através do gerenciador de conteúdo Wordpress, a partir de pautas discutidas e pensadas por eles. (foto 3)

Dentro desse novo cenário, nasceu a ação Além do Campus, iniciativa que busca uma relação que vá além dos muros da instituição, que as pessoas possam mostrar outras habilidades que são realizadas fora do momento escolar, podendo assim o Se Liga cada vez mais estreitar sua relação com os seus atores. Essa aproximação ajuda muito



Participação no 32º Seurs



a entender o que eles produzem fora e assim propor futuramente intervenções e ações que contemplem estas habilidades também dentro da instituição. Parcerias com outros projetos também foram desenvolvidas, como a ação Eu Curto Ler, realizada com o Projeto Biblioteca Viva, dos servidores da biblioteca do Campus. Nessa atividade, os leitores falam, em vídeos, sobre livros e autores de sua preferência, buscando incentivar a leitura e

Dirceu Fraga Guimarães Junior foi estudante voluntário do projeto Se Liga, estagiário do setor de Comunicação e é graduando curso superior em tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do Campus Restinga, e-mail dirceufgjunior@ifrs.edu.br.

NOTA

Edital PROEX/IFRS nº 445/2014 - Bolsas de Extensão 2015, coordenado pelos servidores Andreza Lima Marimon da Cunha, Mikael Marques de Medeiros e Thaís Teixeira da Silva, com a participação das bolsistas Geovana Gabriela Bueno e Jordana Lopes Doamagalski.

apresentação de obras para as comunidades escolar e externa.

O projeto Se Liga foi destaque do 3º Seminário de Extensão (Semex) do IFRS, realizado em Bento Gonçalves, em novembro de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada ano que passa, o Se Liga vem se consolidando como uma comunicação alternativa à comunicação institucional e, até mesmo, dando suporte ao setor de Comunicação, atendendo especificidades de cada demanda gerada pelos produtores científicos, dando espaço para que possam apresentar suas produções para que a informação alcance a todos de forma clara e objetiva. Pode-se dizer que estamos semeando uma nova forma de se comunicar dentro do IFRS e já estamos colhendo frutos com parcerias entre projetos e reconhecimento como um difusor de informação e conhecimento dentro do Campus Restinga e na Comunidade.

IFRS conquista as primeiras medalhas nos JIFs

Tiago Locatelli
Daiane Toigo Trentin

De dez a quatorze de novembro de 2015, vinte e oito estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) participaram dos Jogos Nacionais dos Institutos Federais (JIFs) O evento aconteceu na cidade de Goiânia. Os jogos foram promovidos pelo Governo Federal, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Até o IFRS ratificar a participação dos referidos estudantes nos JIFs, foi necessário vencer a etapa Sul Brasileira dos Jogos que envolveu os Institutos da Região Sul do Brasil (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal Farroupilha, Instituto Federal Sul-Rio-grandense, Instituto Federal Catarinense, Instituto Federal Santa Catarina e Instituto Federal Paraná). Porém, um dos condicionantes, que inicia e motiva a prática esportiva dentro do IFRS, é a realização dos jogos da etapa interna do Instituto. O evento - 2º Jogos do IFRS - foi desenvolvido pelos professores de Educação Física do IFRS em parceria com a Pró-reitora de Extensão. No ano de 2015, os jogos aconteceram nas dependências da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, de vinte e sete a vinte e nove de agosto, envolvendo aproximadamente quatrocentos estudantes dos dezessete campi do IFRS.

Com relação à participação do IFRS nos

FOTOS DAIANE TOIGO TRENTIN



Futsal Masculino do IFRS

JIFs, as três primeiras medalhas do Instituto foram conquistadas. A primeira delas foi a de prata, obtida pelo estudante do campus Sertão, Jonatas Vanin, na modalidade do atletismo, na prova lançamento de dardo masculino. A segunda foi alcançada na modalidade coletiva do futsal masculino. A equipe, composta por estudantes do câmpus Bento Gonçalves e Rio Grande ficou na terceira colocação. A última medalha, na edição dos JIFs 2015, foi a prata, da equipe de futsal feminino do IFRS. As estudantes que representavam o IFRS eram do câmpus Bento Gonçalves e Caxias do Sul. Além dos alunos que foram premiados nos JIFs, o IFRS esteve representado em outras modalidades esportivas, dentre elas o atletismo, o judô e a natação.

É importante salientarmos que a participação do IFRS nos JIFs foi efetivada mediante o apoio da Instituição e o trabalho realizado pelos professores de Educação Física, dentro de cada unidade do IFRS. A maioria dos câmpus desenvolve treinamentos semanais que oportunizam a vivência e a prática de diferentes modalidades esportivas para os estudantes. Pelas experiências que detemos, enquanto professores de Educação Física do IFRS, ressaltamos que os treinamentos semanais que conduzimos dentro das unidades são grandes possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

É notório também, ao longo do processo de formação e constituição desses grupos de estudantes, que praticam modalidades esportivas, a adoção e a construção de objetivos comuns, ou seja, muitos alunos almejam os mesmos “sonhos” e as mesmas conquistas futuras no âmbito do esporte. Por meio das atividades, e com o passar do tempo, os grupos praticantes dos desportos vão aperfeiçoando o conceito de coletividade, companheirismo e coleguismo. Isto é, os estudantes constroem e desenvolvem o conceito de que não estão “jogando contra” seus colegas ou possíveis adversários, mas sim, “jogando com”. Os eixos centrais do trabalho pedagógico, que oportunizamos às equipes de treinamentos, são a construção

e a vivência de objetivos comuns e inerentes ao grupo, bem como a emancipação dos sujeitos e a compreensão do significado da coletividade. Essas características ratificam a essência das experiências, possibilitadas aos estudantes do IFRS, através do conteúdo do esporte.

Tratando-se ainda dos JIFs 2015, mais importante do que os resultados conquistados, pode-se destacar a ampliação do universo cultural dos estudantes. Para chegarem até Goiânia, os atletas do IFRS tiveram que percorrer uma distância aproximada de mil e setecentos quilômetros. Muitos alunos nunca tinham viajado de avião, sendo que o IFRS viabilizou essa experiência. Além disso, durante a disputa dos JIFs 2015, esportistas de todas as regiões do Brasil estavam presentes nas dependências do SESI - Clube Antônio Ferreira Pacheco (Goiânia – GO).

Para a estudante do câmpus Bento Gonçalves e atleta do futsal feminino, Luísa Furlan, participar dos JIFs 2015 foi uma oportunidade de conhecer outras pessoas, estados e locais. O foco da equipe estava na disputa da competição, mas normalmente sobrava um tempo para o divertimento com colegas, amigos e professores. Luísa ainda destacou que foi a segunda vez andou de avião, sendo que ambas as experiências foram possibilitadas por estar no IFRS.

Já para Júlia Miglioretto, atleta do futsal feminino e aluna do câmpus Bento Gonçalves, por meio dos JIFs 2015 pode conhecer um pouco da cidade de Goiânia, das comidas típicas, do sotaque de pessoas de outras regiões do Brasil. Através dos jogos, e com auxílio do IFRS, foram acrescentadas vivências significativas para a sua futura carreira profissional, pois ela quer seguir na área da



Futsal Feminino e Masculino do IFRS

Educação Física.

Para a estudante Bruna Bonatto, do câmpus Caxias do Sul, participar dos JIFs não foi somente uma oportunidade de competir com os demais Institutos do Brasil, mais do que isso, foi uma vivência cultural que muito agregou na sua formação pessoal. Ela ressaltou também que foi a primeira vez que andou de avião, e esse momento foi proporcionado pela participação nos Jogos.

Para nós, professores que acompanharam este grupo, os ganhos também extrapolaram e muito as conquistas de medalhas. Os JIFs 2015 foram incríveis para o viés da socialização, da construção da cidadania e da dimensão do que é ser e estar no IFRS, quer seja estudando e ou trabalhando em um Instituto Federal.

Encerramos o ano de 2015 e as edições dos jogos, com muita gratidão, mas também cientes dos desafios que temos para 2016. Aumentar a nossa participação nestas competições (em nível regional e nacional) e, por consequência nosso êxito com medalhas, é somente o primeiro e mais simples objetivo que temos.

A realização dos 3º Jogos do IFRS, também precisa ser encaminhada e ampliada, possibilitando a participação de um número maior de estudantes, em seus diferentes níveis de ensino e idades, bem como a inclusão de outras modalidades esportivas que, até então, não foram possíveis de serem incluídas. Além disso, manter e melhorar o espaço dos Jogos de Integração, que tiveram sua primeira edição em 2015 também é uma meta que precisa ser alcançada.

Acreditamos que todo o trabalho e desafios vencidos em 2015 nos apontam direções importantes para a construção de uma Política de Esportes e Lazer do IFRS, vinculada e parceira à extensão do IFRS, em que estejam contempladas as práticas esportivas, competitivas ou não, bem como as possibilidades de lazer que podem ser oferecidas aos nossos alunos. Mas, mais que isso, precisamos, enquanto Educação Física, construir uma identidade dessa área no IFRS, assegurando não somente momen-



Futsal Feminino do IFRS recebendo a premiação

tos de esportes e lazer resumidos em Jogos, mas sim um trabalho sólido e contínuo que se idealize a partir da realidade da base diária das nossas aulas.

A partir destas práticas pedagógicas cotidianas, no contexto escolar de cada câmpus, não somente avançaremos nos momentos de integração e competição, mas também em espaços físicos e condições adequadas

de trabalho para o mais importante de tudo: as aulas de Educação Física. Por fim, destacamos que os jogos internos 2015 e os desdobramentos ou etapas seguintes dos mesmos foram vinculados à linha ou a diretriz da extensão, sendo que as possibilidades de prática de esportes e de lazer dentro das unidades do IFRS são um dos eixos norteadores das políticas de extensão.

Tiago Locatelli é professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (Educação Física), Mestre em Educação, tiago.locatelli@bento.ifrs.edu.br, IFRS Campus Bento Gonçalves.

Daiane Toigo Trentin é professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (Educação Física), Mestre em Educação, daiane.trentin@caxias.ifrs.edu.br, IFRS Campus Caxias do Sul.

NOTA

A participação do IFRS nos JIF's 2015 foi idealizada e financiada pela Pró-Reitoria de Extensão do IFRS, sendo que a possibilidade de participar no evento é um desdobramento dos 2º Jogos do IFRS.

Ações Educativas sobre Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Social no Município de Sertão

Naiara Migon
Gabriel Gubiani
Estéfani M. Treviso
Cintia Martins
Vanessa C. Neckel

“Educação não transforma o mundo, educação muda pessoas, pessoas transformam o mundo”. Paulo Freire



Tendo sua área temática a educação, este projeto tem atuação na perspectiva de transformação social, com ações e atividades voltadas à educação especial.

O projeto Ações Educativas sobre Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Social no Município de Sertão é apresentado pelo NAPNE – Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, e propõe desenvolver ações e atividades sobre educação especial no âmbito da inclusão social, prioritariamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes e no IFRS - Campus Sertão.

Dentre as ações encontram-se a difusão de informações, ideias, conceitos, histórias, entre outras, de forma construtiva e dialógica com alunos, professores e funcionários para que possamos contribuir com a cultura de respeito à diversidade em nosso sistema educacional, com atitudes que visam à inclusão social e educacional.



Um dos murais elaborados durante o projeto

É um trabalho que torna-se imprescindível pela necessidade de abordarmos um tema cada vez mais comum em nosso ambiente educacional, que às vezes passa despercebido quando não temos alunos inclusos, mas a importância de sabermos como conviver com as pessoas com deficiência é primordial para atender esse público que carece de procedimentos direcionados.

O projeto além de realizar extensão, tem grande ligação com o ensino, por realizar ações educativas nas escolas, e acaba fazendo pesquisa, quando identifica a necessidade dos públicos atingidos e a partir disso propõe algumas alternativas.

COMO ACONTECE O PROJETO?

A metodologia do projeto é pautada na construção conjunta com o público alvo de ações educativas no intuito de ressignificar ideias e conceitos sobre a educação especial, bem como produzir conhecimento acerca dos diferentes saberes profissionais na área da educação especial. Busca-se através de oficinas, murais, rodas de conversa e interação com as diferentes entidades educacionais, sensibilizar a inclusão escolar de pessoas com deficiência para aperfeiçoamento do espaço escolar para esse público.

É através de conversas com a direção e professores que definimos as principais turmas de atuação, após obter um conhecimento prévio sobre o perfil da turma, reunimos o grupo envolvido e preparamos os conteúdos e materiais para as atividades.

PRINCIPAIS AÇÕES NAS ESCOLAS

Como forma de impulsionar a informação utilizamos murais semanalmente nas escolas participantes com diferentes assuntos interligados à importância da educação especial, relatamos como podemos inserir e conviver com as pessoas com deficiência, são fornecidas sugestões de leituras, legislações, filmes, entre outros.



Roda de conversa e realização das dinâmicas

Os murais são pensados e elaborados para serem atrativos e adaptados ao tipo de público que terá acesso e assim estender a leitura para o maior número de pessoas. Conforme imagem anexa.

Outra ação foram os encontros realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes com intuito de realizar formação sobre a educação especial, para que os alunos e professores tornem-se multiplicadores do conhecimento obtido nas suas comunidades.

As atividades sobre o assunto já iniciavam durante a apresentação, quando questionados sobre o tema a ser abordado, sobre o conhecimento de pessoas com deficiência, como acontece ou não a convivência com eles, qual a opinião e conhecimento sobre o assunto, ou seja, tínhamos um bate papo inicial.

Posteriormente realizávamos dinâmicas conforme a faixa etária da turma, como por exemplo: dinâmica das vivências, onde foi designado algumas deficiências para alguns alunos e eles deveriam reproduzir uma situação cotidiana e os colegas precisavam ajudar.

Na primeira vez, deixávamos os alunos tentar explicações, depois questionávamos o aluno que interpretou a pessoa com a deficiência e os colegas sobre como procederam, como se sentiram, sobre o que não é correto, o que poderiam ter feito de melhor e por último deixamos eles repetir as atividades, ajudando quando necessário e explicando a maneira correta de agir no final.

Outra dinâmica que deu bons resultados foi a dança das cadeiras. Colocávamos as cadeiras em círculo e em algumas era colada placas de sinalização para deficiente, sem falar nada, deixamos a música tocar e assim que ela parou alguns alunos sentaram nas cadeiras destinadas aos deficientes, nisso os próprios colegas começaram a questionar e falar que estava errado. Deixamos um tempo eles argumentar e posteriormente realizamos o fechamento, explicando o porquê existem vagas reservadas, sua importância e nosso papel enquanto cidadãos para cobrar de quem não cumpre.

Sempre ao final de cada encontro, os alunos deveriam contribuir com algo que tinham aprendido. Disponibilizávamos o material e eles tinham que construir, podia ser: uma frase, um texto, um desenho, uma palavra, mas tinha que representar o que o momento tinha sido para eles. Depois juntávamos tudo em um cartaz e colocávamos na sala de aula deles, para que eles pudessem lembrar no decorrer dos dias as atividades, com o intuito de pensarem em atitudes positivas sobre o

assunto.

Já no IFRS - Campus Sertão, além das atividades com os murais, tivemos a realização de algumas atividades no decorrer do ano, juntamente com o NAPNE, tais como: Atividade Pedagógica com os Servidores; tarefas durante a SAM - Semana de Ação Mundial 2015, uma Campanha Nacional pelo Direito a Educação Inclusiva; e Organização da XIX Olimpíadas Estaduais das APAEs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem como pretensões elaborar um trabalho consultivo e preventivo sobre a educação especial, proporcionando experiências de socialização, afetividade, autoestima e aprendizagem, para que possamos contribuir com a política de educação inclusiva.

Como ideias futuras, queremos realizar essas atividades/ações com as séries iniciais da escola, pois diagnosticamos que existe um déficit de conhecimento sobre educação especial, e às vezes, os alunos acabam confundindo algumas situações e não sabendo como agir em outras, como um exemplo: vários alunos confundem câncer (doença) como sendo uma deficiência.

Proporcionar momentos específicos aos professores, para que eles possam continuar os trabalhos com as turmas, caso futuramente não possamos realizar essas atividades e para abranger com as turmas que não temos acesso.

Estamos tendo retornos significativos e aprendizagens consideráveis, está superando as expectativas, diagnosticado nas atividades e relatos do público atingido.

Para finalizar gostaríamos de deixar alguns relatos dos autores envolvidas no projeto, como o que significa estar atuando num



Elaboração do cartaz pelos alunos

projeto de cunho inclusivo.

“Como é gratificante chegar ao final de um dia de atividade e ouvir dos alunos que terão outra atitude com as pessoas com necessidades específicas, pois aprenderam que eles também são capazes de realizar as tarefas como nós” Gabriel Gubiani.

“Através dos diálogos e produções com os alunos, podemos notar como nossas ações são importantes, o quanto conseguimos sensibilizar as pessoas sobre um público que sofre preconceito, muitas vezes por falta de conhecimento.” Naiara Migon

“Ver uma menina do 5º ano desenhar ela mesma brincando com um menino cadeirante e ouvir falar que aprendeu que todos podem brincar junto, sem problema, valeu todo o esforço” Estefani Maria Treviso.

“Participar deste projeto é gratificante e, ao mesmo tempo, estimulante. Ter a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas com necessidades específicas nos dá a chance de aprender a todo tempo.” Cintia Martins.

Naiara Migon é servidora do IFRS – Campus Sertão e Coordenadora do NAPNE. naiara.migon@sertao.ifrs.edu.br

Gabriel Gubiani é estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. gabriel.gubiani@gmail.com.

Estéfani M. Treviso é estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. estefani-treviso99@gmail.com.

Cintia Martins é acadêmica de Licenciatura em Ciências Agrícolas e estagiária do NAPNE. cintiamartinslica@gmail.com.

Vanessa C. Neckel é servidora do IFRS – Campus Sertão e membro do NAPNE. vanessa.neckel@sertao.ifrs.edu.br.

Leite como matéria-prima: sua obtenção higiênico-sanitária e fatores relacionados

Veronica Ballotin Baroni
Lucia de Moraes Batista



A importância econômica e social da produção de leite constitui fonte de interesse interdisciplinar, pois participa diretamente na formação de renda e emprego de um vasto número de produtores e, indiretamente, devido à manufatura desta matéria-prima, empregada em diversos produtos alimentícios. A qualidade do leite cru e dos produtos fabricados a partir dele se deve aos cuidados relacionados na fonte de produção primária, empreendidos pelo produtor rural no campo.

A extensão rural, nesse processo de obtenção do leite, com qualidade higiênico-sanitária, é de suma importância para a continuidade da educação no campo e a formação do estudante de forma completa, com a participação ativa do produtor, visto que a educação é um processo de troca de saberes e experiências. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi o alicerce para a execução do projeto 'Qualidade higiênico-sanitária na obtenção do leite cru na Comunidade de Torino/Carlos Barbosa'. A convivência com a realidade vivida no campo e a prática, vista na sua totalidade, das teorias perpassadas, propicia ao estudante vivências impossíveis de serem obtidas em sala de aula (Figura 1).

Ao mesmo tempo, o produtor rural passa a ver a instituição de ensino de forma mais próxima, alcançável, ligada e preocupada aos seus interesses específicos. A aproximação faz com que o mesmo se sinta valorizado, pois é, de fato, um protagonista nesse processo. Segundo palavras de N.B., produtor local, 'muitos estudantes vêm aqui pesquisar e analisar a

FOTOS VERONICA BALLOTIN BARONI



Fig. 1. Momento da coleta de dados na propriedade

propriedade, mas é a primeira vez que um retorna à propriedade para relatar os resultados de sua pesquisa, nos sentimos valorizados’.

Com uma produtividade elevada, aproximadamente dez mil litros diários, a comunidade de Torino é uma importante bacia leiteira. Com uma média em torno de 50 anos de experiência no ramo da pecuária de leite, os produtores da localidade participaram ativamente do crescimento e dos avanços na área. Tendo vivido num tempo em que a obtenção do leite se dava de forma manual, numa quantidade muito menor que nos dias de hoje, em que ‘aquele que produzia vinte litros por dia, era considerado um grande produtor de leite’, segundo palavras de D.P., produtor local.

A maioria das propriedades possui o método de manejo de semiconfinamento, possível pela extensão das terras locais. Na Figura 2, pode ser visualizado o confinamento dos animais, em uma das famílias visitadas, em que os mesmos passam a noite e uma parte do dia. Boa parcela dos produtores possui o sistema mecanizado de obtenção do leite, porém alguns ainda adotam o sistema ‘balde ao pé’.

O projeto mencionado atuou em doze propriedades da Comunidade de Torino, acompanhando a ordenha completa dos animais na referida comunidade e coletando amostras de leite para posteriores análises laboratoriais, que foram realizadas no Laboratório de Alimentos e de Microbiologia do Campus Bento Gonçalves. Foram, ainda, colhidos elementos das características de produção, assim, além de atuar de forma extensionista, produziram-se dados para pesquisa do leite cru, tanto em laboratório quanto através da observação e questionamentos. Desta forma, a atuação, assim designada, propiciou maior conhecimento ao estudante extensionista, bem como ao próprio produtor, que pôde esclarecer dúvidas quanto aos seus procedimentos durante a obtenção do leite, tendo ainda um resultado individual da qualidade higiênico-sanitária da sua matéria-prima.

Os resultados demonstraram a ótima qualidade do leite produzido nesta comunidade que, em grande parte, possui um número de microrganismos significativamente abaixo do



Fig. 2. Local do confinamento de uma das propriedades

limite estabelecido em legislação nacional. Estes dados evidenciam o interesse em gerar um leite em melhores condições, sendo o fator pagamento por qualidade um grande incentivador deste processo. A maioria dos produtores locais produzem o leite tipo C, sendo que um deles passou a ter o seu leite classificado como Tipo B no decorrer da execução do projeto. Outros, ainda, estão na busca desta classificação, a qual demanda melhorias dos métodos de ordenha e monitoramento sistemático.

A metodologia de manter todos os dados da propriedade em planilhas, com controle de todos os procedimentos, como soluções empregadas na higienização, quantidades, dias e horários de tudo que é realizado no tanque leiteiro têm sido uma nova realidade e um desafio, ao qual o produtor tenta acostumar-se. Neste contato direto com o meio rural, pôde-se identificar claramente a preocupação quanto às exigências atuais, em relação à segurança dos alimentos e à manutenção das propriedades intrínsecas do leite, com baixo número de microrganismos patogênicos e deteriorantes.

Da mesma forma, a reciclagem dos conhecimentos e a busca de novos saberes devem ser uma constante em qualquer setor. Assim, o projeto buscou atualizar os conhecimentos já sabidos pelos produtores, reforçando a importância dos procedimentos corretos durante e após a ordenha, mas também esclarecendo possíveis falhas neste processo, confrontadas às análises realizadas no leite pelo estudante extensionista, visando à gestão contínua da melhoria da qualidade higiênico-sanitária da matéria-prima. Além, obviamente, da oportunidade de vivenciar no campo as práticas teóricas adquiridas em sala de aula.

Veronica Ballotin Baroni é acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos do IFRS, Campus Bento Gonçalves. E-mail: veronicabaroni12@gmail.com

Lucia de Moraes Batista é docente Dr^a. Engenheira de Alimentos do IFRS, Campus Bento Gonçalves. E-mail: lucia.batista@bento.ifrs.edu.br

NOTA

Apoio: PROEX. Projeto de Extensão: Qualidade higiênico-sanitária na obtenção do leite cru na Comunidade de Torino/Carlos Barbosa.

Ações de extensão visando desenvolver a apicultura em Ibirubá e região

Renata Porto Alegre Garcia
Maria Carolina Theisen
Rejane Dione Cord
Maurice Franciele Guedes
Lucas Mateus Schneider



A criação de abelhas possibilita a produção de vários produtos que geram renda pela comercialização, como: mel, pólen, própolis, geleia real, cera, venda de enxames e rainhas. A apicultura

refere-se à criação racional de *Apis mellifera* (abelhas com ferrão), ou seja, bons índices produtivos estão relacionados aos manejos corretos da criação que garantem ganhos econômicos e preservação do meio ambiente através

da polinização. Porém, a realidade produtiva no Rio Grande do Sul (RS) vem evidenciando baixa produção de mel/colmeia/ano, mortalidade de enxames e abandono. Muitos apicultores acreditam que a baixa produtividade e mortalidade estão relacionadas ao uso inadequado de defensivos agrícolas, mas são várias as causas que têm ocasionado o declínio da produção apícola. Além dos defensivos, o manejo incorreto dos enxames, a redução da flora diversificada, condições climáticas, entre outros, influenciam na produção apícola. Para desenvolver a cadeia produtiva apícola são importantes ações de extensão qualificando os apicultores, conscientizando os agricultores da importância das abelhas na produção das culturas, formação técnica qualificada para assistência na área de apicultura, pesquisas em apicultura para compreensão de problemas e desenvolvimento tecnológico.

O projeto “Fortalecimento da apicultura no

FOTOS RENATA PORTO ALEGRE GARCIA



Manejo das Colmeias

município de Ibirubá e região”, surgiu de uma parceria informal, entre Emater/ASCAR do município de Ibirubá, Sindicato dos trabalhadores rurais de Ibirubá, Secretária da Agricultura e IFRS – Campus Ibirubá, através da demanda de apicultores constatada em 2014 pela Emater/ASCAR de Ibirubá, que identificou cerca de 40 apicultores, com número de colmeias variando de 5 a 300 e com uma produção total estimada de 10 mil kg de mel/ano. Em setembro de 2014, a Emater/ASCAR de Ibirubá promoveu um curso de Apicultura no interior do município, na localidade de Alfredo Brenner. Após o curso, os apicultores manifestaram interesse em atividades contínuas de extensão na área apicultura. Dessa forma foram realizadas reuniões com os apicultores, que solicitaram mais informações na área de legislação, processamento e comercialização do mel. Em dezembro de 2014, ocorreu uma palestra no Sindicato Rural de Ibirubá, com o tema solicitado, e, após o evento, ocorreu o pedido de mais palestras para 2015. Com as reuniões e a palestra foi possível observar as dificuldades da cadeia produtiva no município. Diante disso, verificou-se a importância de uma ação de extensão de longo prazo, planejada para o fortalecimento da apicultura no município de Ibirubá e região.

Em 16 de abril de 2015, ocorreu audiência pública na Assembleia Legislativa do RS, os Desafios da Cadeia Produtiva do Mel Gaúcho. Nessa audiência pública, a Federação Apícola do RS (FARGS) apresentou os principais problemas e demandas do setor apícola do RS, entre eles: a necessidade de assistência técnica, por que a maioria dos apicultores gaúchos não conhecem as técnicas básicas de um manejo apícola adequado; capacitação profissional; centros de estudo, pesquisa e laboratório apícola, pois não existem locais que realizem pesquisa no Estado; inovação e desenvolvimento tecnológico; desenvolvimento da integração apicultura/pecuária/agricultura. A audiência pública demonstrou a preocupação com o segmento apícola do Estado e a necessidade de ações para modificação do cenário atual.

Outro fato importante para o projeto tem relação local, incluindo uma demanda apontada pela FARGS, a integração apicultura/pecuária/agricultura. A região do Alto Jacuí é caracterizada pela produção de grãos, onde as abelhas são importantes agentes na polinização e podem aumentar a produtividade, qualidade dos cereais e de demais vegetais. Além da mortalidade ocasionada pelos pesticidas, principalmente os inseticidas, existem outros efeitos sobre a colônia, como ruptura da divisão do trabalho, exclusão social de abelhas contaminadas, deformação das crias, re-



Uso da fumaça

dução do vigor e produção (FREITAS, 2012). A região do Alto do Jacuí se caracteriza pela produção de monoculturas estacionais, interferindo na diversidade florística, consequentemente na apicultura. As características locais evidenciam a necessidade de estudo e pesquisa relacionado ao manejo nesse ambiente. A relação entre apicultor e agricultor deve ser estimulada através de programas educacionais de conscientização da importância das abelhas na produção de alimento, visando orientar uso adequado dos defensivos agrícolas, reduzir ou mesmo substituir produtos aplicados aos cultivos agrícolas.

Vale ressaltar que a criação de abelhas não requer recursos financeiros altos de implantação, nem grandes extensões de terras ou ser proprietário rural, pode ser uma alternativa de renda melhorando a qualidade de vida e fixando o homem no campo.

A mudança do cenário da cadeia apícola na região e no RS depende de incentivo de entidades governamentais, instituições de ensino e pesquisa, organização de associações, qualificação de profissionais das ciências agrárias e apicultores.

Entre os objetivos das ações do projeto de extensão, destacam-se:

- incentivar a apicultura no município de Ibirubá e região;
- orientar os apicultores sobre técnicas racionais de criação de *Apis mellifera*, legislação, importância do associativismo, processamento e comercialização do mel;
- realizar a difusão tecnológica do conhecimento na área de apicultura e a conscientização ambiental junto aos segmentos do meio

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

acadêmico;

- qualificar profissionais na área de apicultura;
- desenvolver o ensino através de ações de extensão;
- tornar o IFRS – Campus Ibirubá centro de referência em ensino, pesquisa e extensão em apicultura.

As ações do projeto “Fortalecimento da apicultura no município de Ibirubá e região” foram realizadas de maio a novembro de 2015, no IFRS – Campus Ibirubá, e deverá continuar nos próximos anos.

DESENVOLVENDO O “LAPIS”, CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DO PROJETO E REALIZAÇÃO DE OFICINAS

No Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Apicultura, “LApis” do IFRS – Campus Ibirubá várias atividades vêm sendo realizadas desde o ano de 2013. Através da consolidação dos projetos/programas de ensino, pesquisa e extensão, o objetivo é tornar o “LApis” centro de referência para apicultores, técnicos e estudantes. Atualmente, o LApis conta com um apiário e casa da apicultura. Práticas como: captura de enxames, organização da estrutura e equipamentos, manejo das colmeias, controle de formiga, divisão de enxame, oficinas, participação em feiras, entre outras, são atividades regulares na formação de estudantes visando à formação técnica e à conscientização da importância da apicultura na produção de alimentos. As atividades realizadas no LApis visou preparar os estudantes da equipe para assistência técnica durante as visitas aos apicultores, palestras, oficinas e eventos.

Foram realizadas duas oficinas em apicultura pela equipe do projeto. As oficinas foram realizadas na casa da apicultura e no apiário, com duração aproximada de 4 horas. Foram 20 vagas disponíveis em cada oficina. As oficinas ocorreram durante o 1º SITEC Agro (Semana Integrada Tecnológica Agropecuária) e durante a 4ª MOEPEX – Campus Ibirubá. Primeiramente foi realizada uma explicação teóri-

ca com demonstração de equipamento e posterior uma atividade prática. Os participantes foram alunos de cursos diversos do Campus, que normalmente não tem no currículo conteúdos referente à apicultura. Essa atividade foi considerada importante na formação de cidadãos conscientes na importância das abelhas na produção de alimento.

PALESTRA VISANDO O FORTALECIMENTO DA APICULTURA NO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ E REGIÃO

A orientação de apicultores através de palestras formativas é fundamental para modificar a produção apícola. A primeira palestra de apicultura realizada no IFRS – Campus Ibirubá teve como objetivo qualificar apicultores, técnicos e estudantes, aproximar-se dos apicultores e realizar uma pesquisa para caracterização da atividade no município e região. O tema da palestra foi nutrição e alimentação das abelhas devido à influência na produção, redução de abandono e mortalidade. A divulgação foi realizada através de convites, cartazes, redes sociais, contato telefônico e rádio. Os alunos desenvolveram um questionário que foi aplicado aos apicultores. Foi entregue aos participantes um folheto com receitas dos alimentos e indicação de uso. A palestra teve a presença de quarenta e cinco pessoas, dentre esses, vinte eram apicultores. Os apicultores participantes eram dos municípios de Ibirubá, Selbach e Quinze de novembro. Através dos dados coletados observou-se que o número de colmeias por apicultor varia de três a 140 colmeias. Considerando o número de colmeias e a produção estimada observou-se uma baixa produção colmeia/ano, a maioria realiza outras atividades, e os entrevistados, em sua maioria, não utilizam alimentação artificial para as abelhas. Após a palestra ocorreram questionamento e manifestações dos apicultores relacionado à mortalidade dos enxames. Finalizando o evento foi oferecido um lanche com produtos a base de mel proporcionando diálogo entre apicultores, estudantes, técnicos e a equipe do projeto.

Na segunda palestra de apicultura foi abordado o tema “Experiências na apicultura” e, posteriormente, foi realizada a demonstração de equipamentos apícolas. Durante a palestra foi destacada a importância do associativismo na apicultura. Após os questionamentos foi realizada a demonstração de equipamentos apícolas padrão Langstront pela equipe do projeto. Foram 30 os participantes da 2ª palestra, sendo 20 apicultores.



Demonstração de equipamento na visita de escolas no IFRS - Campus Ibirubá durante EXPOIBI

DIAGNÓSTICO DE DEMANDA E

ASSISTÊNCIA TÉCNICA A APICULTORES DO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ

A assistência técnica e a qualificação dos apicultores são essenciais no desenvolvimento da atividade apícola. O objetivo das visitas aos apicultores no município de Ibirubá foi identificar demandas, aproximar-se dos apicultores, realizar assistência técnica, fortalecer a apicultura no município e também proporcionar a formação dos discentes envolvidos em extensão rural. A partir da pesquisa realizada na 1ª palestra de apicultura foram identificados os apicultores com interesse de visita pela equipe. Dos interessados foram selecionados quatro apicultores para as primeiras visitas. Após a seleção foi realizado contato telefônico e agendamento da visita. A equipe deslocou-se até as propriedades e, no primeiro momento, foi realizada uma conversa para entender os anseios dos apicultores e, posteriormente, foi realizada uma visita às proximidades do apiário. Entre as observações realizadas foram as distâncias de seguranças priorizadas em relação às colmeias de zonas de circulação e residências que na maioria não era ideal, falta de modelos padronizado das colmeias e baixa produção colmeias/ano. As principais orientações solicitadas foram referentes à troca de rainha, divisão de enxames e troca de caixas em enxames antigos. Os apicultores se mostraram interessados em informação, qualificação e com vontade de expandir a atividade. No retorno às propriedades visitadas, na continuidade do projeto, será observado se os apicultores seguirão ou não as orientações técnicas.

INCENTIVANDO O FORTALECIMENTO DA APICULTURA ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Nem todos sabem que as abelhas são essenciais para produção de alimentos. A par-

ticipação em eventos como o IF em família e na EXPOIBI proporcionou dialogar com a comunidade, expor o projeto, explicar um pouco sobre apicultura. Durante o IF em família e EXPOIBI foi organizado um espaço demonstrativo de equipamentos apícolas e realizado explicações sobre apicultura aos grupos de visitantes. A participação na EXPOIBI proporcionou o contato com apicultores do município que não conheciam a projeto. A divulgação do projeto na comunidade proporcionou o ensino aos envolvidos.

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA EM RÁDIO NA CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA APICULTURA

A coordenadora do projeto foi convidada a participar de um programa de rádio local para falar sobre o tema apicultura. A participação no programa “Mesa redonda” possibilitou esclarecer sobre a importância da apicultura e manejo da criação, divulgar o projeto e ações realizadas. A rádio em Ibirubá é uma forma de comunicação bastante usual, principalmente pela comunidade do interior do município. A divulgação através dessa ferramenta atingiu várias pessoas da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade das visitas às propriedades, a qualificação dos apicultores através de cursos de formação e palestras, a organização de associações, o incentivo a novos apicultores e o uso racional de defensivos pelos agricultores são fundamentais para desenvolver a apicultura no município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, B.M. Polinizadores e pesticidas: princípios e manejos para os agroecossistemas brasileiros. Brasília: MMA, 2012. 112 p.

Renata Porto Alegre Garcia é zootecnista, Coordenadora do projeto de extensão e Docente do IFRS Câmpus Ibirubá, e-mail: renata.garcia@ibiruba.ifrs.edu.br

Maria Carolina Theisen e **Lucas Mateus Schneider** são alunos do Curso de Técnico Integrado em Agropecuária do IFRS Câmpus Ibirubá.

Rejane Dione Cord e **Maurice Franciele Guedes** são alunos do Curso de Agronomia do IFRS Câmpus Ibirubá.

NOTA

PROEX – IFRS, Projeto: Fortalecimento da apicultura no município de Ibirubá e região.

Extensão e integração: ampliando o conhecimento e a troca de informações entre produtores e técnicos envolvidos com a **ovinocultura do norte gaúcho**

Ângelo Otávio Calegaro Tamiozzo
André Biolchi
Guilherme Afonso Müller Rodrigues
Nicolas Edemundo Lohmann Petry
Melina Calegaro Tamiozzo
Melânia Lazzari Rigo

Os objetivos das ações de extensão são de estender os conhecimentos além das dependências da universidade, expondo para a comunidade externa as atividades e estudos desenvolvidos. Da mesma forma, é de extrema importância envolver também a comunidade externa, para dentro da instituição, a fim de integrá-la e torná-la participativa na execução das discussões e no desenvolvimento regional. Por isso, no decorrer do ano de 2015, através da parceria entre os alunos e professores do curso de Zootecnia colaboradores e integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pequenos Ruminantes – GEPRUM, do

FOTOS FELIPE CONSALTER

INTRODUÇÃO

A integração e a troca de experiências são dois métodos que auxiliam no aprendizado e na formação de profissionais, além de proporcionar a renovação de ideias e conceitos.



Aula teórica com docente



Aula prática com produtor

IFRS – Campus Sertão, do projeto de extensão “Diagnóstico e fomento da ovinocultura em propriedades nos municípios de abrangência do IFRS – Campus Sertão” e demais colaboradores, tais como agentes extensionistas da Emater/Ascar – Erechim/RS, um docente da Universidade de Passo Fundo – UPF, mestrandos e doutorandos do Laboratório de Biotecnologia e Reprodução Animal - BioRep da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e produtores de ovinos da região, foi promovido uma série de eventos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Sertão, com o objetivo de proporcionar o encontro e a troca de conhecimentos entre produtores, técnicos e acadêmicos da Região Norte do estado do Rio Grande do Sul, envolvidos nas mais diversas formas de atuação na área de ovinocultura.

A ESCOLHA DOS ASSUNTOS ABORDADOS NOS ENCONTROS

Atualmente, a ovinocultura gaúcha vem passando por um processo de reformulação nos sistemas de produção, aliado a isso, a procura e o consumo pela carne ovina também vem passando por um aumento. Esse panorama da ovinocultura proporciona novos desafios na busca por tecnologias e manejos, que permitam aos produtores obter melhores produtividades. O mercado demandante da carne de ovinos busca, quase que em sua totalidade, carcaças obtidas de animais jovens e com qualidade superior, ou seja, a carne de cordeiros. Portanto, uma das formas de intensificar a produção de cordeiros desti-

nados ao abate, é aumentar a eficiência do desempenho reprodutivo do rebanho, tendo assim, um incremento de produtividade e de rentabilidade na unidade produtiva. Ainda, concomitante a essa realidade, em conversa com produtores atendidos pelo projeto de extensão “Diagnóstico e fomento da ovinocultura em propriedades nos municípios de abrangência do IFRS – Campus Sertão”, observou-se a necessidade de um melhor esclarecimento de questões relacionadas à reprodução dos animais. Com base nisso, o assunto “reprodução” foi escolhido como tema principal abordado nos eventos, uma vez que para cada encontro foram debatidos assuntos específicos dentro do tema principal.

I TARDE DE CAMPO EM OVINO CULTURA DO IFRS – CAMPUS SERTÃO

A região norte do Rio Grande do Sul é caracterizada pela expressiva produção de grãos e pela pecuária leiteira desenvolvida, porém a ovinocultura, mesmo passando por uma intensificação nos sistemas de produção, ainda é vista como atividade secundária dentro das unidades de produção. O setor de ovinocultura do IFRS – Campus Sertão, frente à realidade de muitos criadores da região, possui uma estrutura e um rebanho relativamente desenvolvidos. Dessa forma, surgiu a oportunidade de convidar os produtores para o campus, a fim de promovermos a I Tarde de Campo em Ovinocultura do IFRS – campus Sertão e proporcionar a troca de conhecimento e informações.

O evento ocorreu no dia 03 de Novem-



Organizadores e ministrantes do curso de IA

bro de 2015 e contou com a colaboração da Emater/Ascar – Erechim/RS, da Universidade de Passo Fundo – UPF e da Cabanha Treviso, de Gaurama/RS. A tarde foi subdividida em aulas teóricas em sala de aula e práticas a campo, ministradas por um docente e por um produtor. Para a parte prática, o público foi dividido em duas turmas, o que proporcionou o fácil entendimento e uma melhor compreensão de todos. Os temas abordados foram: seleção de reprodutores e matrizes; manejo reprodutivo e manejo nutricional na reprodução. O público expectador atingiu um número de mais de 50 pessoas, na sua maioria, produtores de ovinos, oriundos das microrregiões de Passo Fundo, Erechim, Sananduva e Vacaria, o que comprovou o interesse pela busca de conhecimento para o fortalecimento da ovinocultura do norte gaúcho.

CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL CERVICAL EM OVINOS

A inseminação artificial (IA) é uma biotécnica reprodutiva, que consiste em fazer a deposição mecânica do sêmen do reprodutor no trato reprodutivo da fêmea, e tem por objetivo acelerar o melhoramento genético, aumentar a vida útil e o número de proles de um macho superior, além de promover a prevenção da transmissão de doenças venéreas entre os animais. Todos esses benefícios ocorrem em virtude de que, com a utilização da IA, elimina-se a utilização da cópula entre macho e fêmea, e com um único ejaculado de um macho se consegue inseminar um número elevado de fêmeas. Embora esta técnica possua inúmeras vantagens, na região norte do RS, ela ainda é pouca aplicada em ovinos. Com o intuito de difundir a mesma e proporcionar uma melhoria nos rebanhos foi realizado o curso de Inseminação Artificial Cervical em Ovinos.

O evento ocorreu durante os dias 01, 02 e 03 de Dezembro de 2015, nas dependências do setor de ovinocultura do IFRS Campus – Sertão, e contou com a colaboração do Laboratório de Biotecnologia e Reprodução Animal - BioRep da Universidade Federal de

Santa Maria – UFSM, do qual os instrutores do curso faziam parte. Para a execução do curso, dividiram-se os dias em dois períodos: pela manhã ocorreram as aulas teóricas, onde foram abordados temas como fatores que afetam a reprodução, anatomia e fisiologia reprodutiva da ovelha e do carneiro, coleta, armazenagem e formas de utilização do sêmen, manejo e seleção de reprodutores e matrizes, indução e sincronização de cio, e outras formas de IA em ovinos. Pela parte da tarde ocorriam as aulas práticas, nas quais os participantes puderam realizar todo o manejo da IA. O público expectador foi de 15 pessoas, entre estudantes e produtores, o número reduzido foi exatamente para oportunizar o manejo prático a todos, além da disponibilidade de máxima atenção dos ministrantes no auxílio aos alunos.

CICLO DE PALESTRAS EM REPRODUÇÃO DE RUMINANTES

Paralelo ao curso de Inseminação Artificial Cervical em Ovinos foi realizado um ciclo de palestras voltadas ao assunto de reprodução de ruminantes. O evento ocorreu no auditório administrativo do IFRS – Campus Sertão e contou com a colaboração do Laboratório de Biotecnologia e Reprodução Animal – BioRep, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. As palestras foram realizadas durante os dias 01 e 02 de Dezembro de 2015, porém, pelo período da noite, uma vez que os palestrantes eram os mesmos instrutores do curso de Inseminação Artificial. Os temas abordados foram: “Biotecnologias da Reprodução em Ovinos – Anatomia e Fisiologia Ovína”, “Biotécnicas Aplicadas em Ovinos” e “Biotecnologia da Reprodução de Bovinos”.

O número alcançado de expectadores foi em média de 20 pessoas por noite, entre acadêmicos, docentes e produtores, e proporcionou aos participantes um conhecimento teórico mais aprofundado a respeito da reprodução de ovinos e bovinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de cada trabalho, percebeu-se a satisfação dos participantes em envolverem-se diretamente com a instituição e poder contribuir de alguma forma com as discussões a respeito de um tema de bastante interesse dos mesmos, uma vez que são raras ou, até mesmo, nulas as atividades promovidas por quaisquer empresas ou entidades, relacionados à ovinocultura na região norte gaúcha.

Como relata o produtor de ovinos Evandro

Peretti, do município de Estação/RS: “Como produtor, o dia de campo trouxe informações importantes sobre dificuldades e soluções encontradas por pessoas que estão em contato diário com os ovinos. Já o curso de IA possibilitou um embasamento teórico sobre a reprodução de ovinos e suas técnicas, e as atividades práticas resultaram na fixação do conteúdo e melhor aprendizado. Agora possuo mais conhecimentos para aplicar na minha propriedade e também para difundir para outras pessoas, clientes e amigos que também criam ovinos. Espero que haja mais eventos como estes, pois possibilita o contato direto e troca de informações entre profissionais do ensino e produtores.”

Como atividades futuras de extensão, os membros do GEPRUM e do projeto de “Diagnóstico e fomento da ovinocultura em propriedades nos municípios de abrangência do IFRS – Campus Sertão”, juntamente aos colabora-

dores, pretendem continuar promovendo estes encontros durante o ano. A ideia é abordar assuntos que tenham relevância em cada divisão do ciclo produtivo e que coincida com manejos específicos, como, por exemplo, ter abordado temas relevantes à reprodução, no período do ano que esta, normalmente, se inicia.

Ainda, é importante ressaltar que para a realização dos eventos, é necessária a utilização de animais para demonstrações práticas, portanto, todos os projetos foram previamente submetidos ao Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA. Assim, mediante aprovação deste, os eventos foram realizados, como foi o caso da I Tarde de Campo em Ovinocultura, do Curso de Inseminação Artificial Cervical em Ovinos, bem como do projeto “Diagnóstico e fomento da ovinocultura em propriedades nos municípios de abrangência do IFRS – Campus Sertão”, pioneiro das demais atividades.

Ângelo Otávio Calegaro Tamiozzo é graduando Bacharel em Zootecnia, IFRS Campus Sertão, autor. E-mail: angelo.tamiozzo@hotmail.com

Guilherme Afonso Müller Rodrigues, André Biolchi, Nicolas Edemundo Lohmann Petry e Melina Calegaro Tamiozzo são graduandos Bacharel em Zootecnia, IFRS Campus Sertão, coautores.

Melânia Lazzari Rigo é professora MSc. Médica Veterinária, IFRS Campus Sertão, orientadora. E-mail: melania.rigo@sertao.ifrs.edu.br

NOTA

Fonte de Financiamento: Fomento Interno - Edital PROEX/IFRS nº 444/2014.

Diagnóstico e fomento da ovinocultura em propriedades nos municípios de abrangência do IFRS - Campus Sertão

Guilherme Afonso Müller Rodrigues
Ângelo Otávio Calegari Tamiozzo
André Biolchi
Nicolas Edemundo Lohmann Petry
Melânia Lazzari Rigo

região é atípica. Por essas razões, a criação de ovinos acaba sendo uma fonte de renda secundária, e poucos produtores buscam conhecimento técnico sobre manejos adequados para otimização da produção de animais dessa espécie, apresentando um déficit em informações e tecnologias nesta área de produção.

Para estimular a cadeia produtiva da ovinocultura, é evidente a necessidade de levar conhecimento técnico até os pecuaristas, auxiliando-os na gestão de processos e recursos, no manejo racional dos animais, no uso de biotecnologias de reprodução, bem como, na adequação das dietas, com otimização dos resíduos da produção agrícola abundantes na região. Essa expansão proporciona novos desafios na busca de tecnologias, para técnicos e produtores, que permitam obter melhores resultados nesta atividade, mas onde essas



INTRODUÇÃO

A região norte do Rio Grande do Sul se destaca na produção agropecuária, principalmente no que condiz à produção de leite com 654 milhões/litros/ano, aves e suínos, além da grande produção de grãos, como soja, trigo e milho. Isso leva alguns profissionais da área a entender que a atual expansão da ovinocultura nessa

FOTOS GUILHERME RODRIGUES



Criador aprendendo a casquear animal



Avaliação geral do rebanho

informações serão buscadas? Unindo-se o conhecimento produzido nas instituições de ensino, por profissionais da área de Ciências Agrárias, e com o egresso destes para atuarem na extensão, pode-se suprir esta necessidade, fazendo com que as informações cheguem até os produtores. Por isso, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar as demandas técnicas dos ovinocultores da região de abrangência do IFRS – Campus Sertão, bem como, prestar assistência técnica aos mesmos, com a finalidade de proporcionar maior produtividade dos rebanhos, através de um produto mais homogêneo, e que atenda o mercado de forma constante.

ESCOLHA DAS PROPRIEDADES

Com o objetivo de se fazer uma análise da cadeia produtiva de ovinos na região, foi feito uma primeira visita em 7 propriedades com criação de ovinos, nos municípios próximos ao IFRS – Campus Sertão, sendo que 5 aceitaram participar, das quais uma é de Passo Fundo, duas de Sertão, e duas de Coxilha. Aceitando, esses assinaram um termo de consentimento, concordando em fazerem parte do trabalho. Essas propriedades possuem rebanhos entre 30 a 150 cabeças de ovinos, mantendo uma distância média de 40 km do IFRS Campus Sertão.

Todas têm a criação de ovinos como atividade secundária da propriedade.

VISITAS ÀS PROPRIEDADES

Na segunda visita, foi feito um reconhecimento do sistema de criação dos ovinos, bem como dialogou-se com os produtores para fa-

zer um levantamento das necessidades e dificuldades que estes relatavam. Ainda, foi aplicado um questionário elaborado pela equipe da ação extensionista, dividido nas áreas de interesse zootécnico dentro das ciências agrárias, sendo elas:

- a) Reprodução animal, caracterizando os manejos adotados dentro das propriedades, tanto com machos, fêmeas adultas e borregas;
- b) Sanidade, buscando diagnosticar os principais problemas sanitários dentro dos rebanhos, assim como doenças e afecções que já acometeram os animais alguma vez;
- c) Nutrição, procurando elencar o manejo nutricional dos rebanhos, assim como ingredientes disponíveis nas propriedades para posterior formulação de dietas balanceadas para cada categoria animal existente nos rebanhos e;
- d) Aspectos gerais da criação, para um detalhamento maior dos déficits de cada produtor.

Em cada propriedade levou-se em torno de 3 horas para o levantamento dos dados. As visitas eram previamente agendadas conforme a disponibilidade de cada produtor.

ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS

Diante dos dados observados, elaborou-se dois relatórios parciais, um deles contendo conteúdos referente a escrituração zootécnica, controle de verminose, controle e prevenção de problemas podais, avaliação dos animais por condição corporal, importância da gestão rural e sugestões para uma criação mais eficiente, no outro, objetivou-se o manejo reprodutivo, tendo em vista a vasta quantidade de informações referentes a isto.

RETORNO ÀS PROPRIEDADES

Após os relatórios prontos, fez-se uma nova visita em cada propriedade participante, na qual entregou-se o relatório, além de demonstrar na prática algumas técnicas de manejo importantes para o bom desempenho na produção, que estavam presentes de forma escrita e ilustrativa nos relatórios, e que não eram de conhecimento dos criadores, ou conhecidas de forma inadequada, levando os mesmos a resultados ineficientes anteriormente as visitas.

DIAGNÓSTICO

Os principais problemas encontrados nos rebanhos foram, problemas podais, dificuldade no controle de verminoses, falta de escrituração zootécnica e planejamento forrageiro inexistente. Os problemas de casco, como foot-root, também conhecida como podridão do casco ou frieira, se deve, provavelmente, a falta de investimentos em pedilúvios com formol a 10%, sulfato de zinco, ou sulfato de cobre, principal método de prevenção das doenças de casco, ou ainda, pela falta de casqueamento preventivo e corretivo. Por ser uma doença bacteriana e a bactéria permanecer ativa no solo, a falta de piquetes para rotação adequada de pastagens, também pode ser um agravante para este problema.

Da mesma forma, o desconhecimento de um adequado sistema de rotação de pastagens, pode ser a principal causa do problema de verminose diagnosticado nas propriedades visitadas. Assim como o agente da foot-root, os ovos dos parasitas permanecem vivos nas pastagens, sendo ingeridos no pastoreio e acabam provocando distúrbios gástricos ou sistêmicos dependendo das espécie. De uma maneira geral, esses problemas acabam afetando o desempenho produtivo dos animais e, conseqüentemente, levam a perdas econômicas.

Por outro lado, o manejo reprodutivo, se mostrava mais eficiente, quando comparado as questões sanitárias, sendo relatado a satisfação dos criadores com o número de cordeiros desmamados. Isso não implica no fato de que não são necessárias melhorias na reprodução, porém, no momento, os problemas sanitários merecem mais destaque.

Sendo assim, algumas técnicas utilizadas no manejo com ovinos foram demonstradas aos criadores. O controle de verminose através do grau de anemia dos animais pelo método Famasha, foi uma delas. Esse método consiste na estimativa do grau de anemia através da coloração da mucosa da conjun-

tiva. A avaliação é feita atribuindo um escore de 1 a 5, sendo o escore 1 dado aos animais com coloração vermelha e 5, aos muito pálidos, possibilitando uma economia com vermífugos químicos, pois o mesmo só é administrado nos animais que apresentam escore acima de 3, além de contribuir para uma menor seleção de parasitas resistentes aos princípios ativos dos medicamentos. Ainda, deu-se ênfase ao método de casqueamento, para assim poder auxiliar no controle dos problemas podais. Outros manejos como, a identificação da idade dos animais através da denteição, avaliação da condição corporal, manejo correto com pastagens, esquila pré-parto e manejo reprodutivo com carneiros, rufiões, ovelhas e borregas, também foram feitos, para assim, exemplificar o manejo utilizado em todo o ciclo de produção.

Além disso, outras ações foram realizadas no decorrer do projeto como a criação e organização da “I tarde de Campo em Ovinocultura do IFRS - Campus Sertão” focado no manejo reprodutivos dos rebanhos, seguido da organização do “Curso de Inseminação Cervical em Ovinos” e do “I Ciclo de Palestras em Reprodução de Ruminantes” em datas distintas. Isso proporcionou uma ampla rede de contatos, além da divulgação do projeto entre os criadores de ovinos, exercendo assim, o verdadeiro papel da extensão universitária. Além disso, com este evento, percebeu-se que é possível trazer para dentro da instituição de ensino a comunidade externa para difusão das tecnologias geradas através das pesquisas, e geração de conhecimento através do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo deste projeto, desde revisão bibliográfica para assistência técnica em ovinos até a organização de diferentes eventos, proporcionou aos envolvidos, agregarem experiência mediante ao mercado de trabalho, pois a prestação de assistência técnica acaba sendo uma das maiores ferramentas de trabalho dos zootecnistas e demais profissionais das ciências agrárias. Outro fator importante observado foi a possibilidade de desenvolver o verdadeiro sentido da Extensão Universitária, que é levar o conhecimento para a comunidade, bem como, trazer os mesmos para dentro da instituição, através de eventos técnicos abrangidos pelo projeto, gerando uma rede de contatos e conhecimento que agrega tanto para a comunidade acadêmica quanto à externa. Ainda, espera-se que os resultados obtidos, gerem efeitos positivos e significati-

vos a médio e longo prazo nas propriedades assistidas pelo projeto, pois a aceitação das técnicas difundidas durante o projeto por parte dos produtores, demonstrou elevada satisfação durante a implantação de mudanças gradativas, sugeridas perante a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. v.1, Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/Divisao%20regional_

v01.pdf. Acesso em: 08 de Dezembro de 2015.

RODRIGUES, et al. Caracterização de Sistemas de Produção de Bovinos de Corte em Confinamento em Municípios Mesorregião Noroeste Rio-Grandense, XXIV Congresso Brasileiro de Zootecnia. Universidade Federal do Espírito Santo Vitória ES, Maio de 2014.

MILKPOINT - RS: Emater-Ascar destaca mapa da produção de leite no estado. Postado em 12/013/2015, Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rsematerascar-destaca-mapa-da-producao-de-leite-no-estado-93832n.aspx>. Acesso em 08 de Dezembro de 2015.

Ângelo Otávio Calegaro Tamiozzo é graduando Bacharel em Zootecnia, IFRS Campus Sertão, autor. E-mail: angelo.tamiozzo@hotmail.com

Guilherme Afonso Müller Rodrigues, André Biolchi e Nicolas Edemundo Lohmann Petry são graduandos Bacharel em Zootecnia, IFRS Campus Sertão, coautores.

Melânia Lazzari Rigo é professora MSc. Médica Veterinária, IFRS Campus Sertão, orientadora. E-mail: melania.rigo@sertao.ifrs.edu.br

NOTA

Fonte de Financiamento: Fomento Interno - Edital PROEX/IFRS nº 444/2014.

RELIATOS DE EXPERIÊNCIA

Curso de extensão “Como trabalhar contos na escola”

Maiquel Röhrig

O trabalho com a literatura em sala de aula estimula uma série de competências e desenvolve o gosto pela leitura. Disso todo mundo sabe. No entanto, é comum que os professores façam uso de textos literários nas séries iniciais do Ensino Fundamental e, depois, passem gradativamente a diminuir o trabalho com obras literárias, substituídas por artigos de opinião, editoriais e, quando muito, crônicas que guardam resquícios de literariedade.

Os livros didáticos, por sua vez, utilizam os textos literários com finalidades linguísticas. Ao invés de trabalhar aspectos literários, como narração, ambientação, personagens, enredo etc., enfocam aspectos sintáticos, ortográficos, de pontuação, bem como questões rasas de interpretação textual, vistas, na maior parte dos casos, em relação a partes de textos, dificilmente considerando a integralidade de um conto ou poema.

A própria literatura é trabalhada em sala de aula de forma paradoxal: ao invés de se analisar os textos literariamente, propondo discussões e relações entre obras, opta-se pela historicização, enumerando obras e autores dentro de períodos literários. O mais próximo que se chega da literatura é a análise descontextualizada de figuras de linguagem, em geral, pinçadas individualmente e descoladas da totalidade do texto.

Cada um desses procedimentos tem, contudo, o seu valor, e não foi objetivo do curso de extensão “Como trabalhar contos na escola” intimidar os professores e coibir que continuassem adotando-os. Ao contrário, o foco foi oferecer alternativas de trabalho com os textos literários propriamente ditos, uma vez que sua não utilização, ou seu uso para outros fins, deve ser contornado para que se consiga criar nos alunos o real gosto pela leitura, como fruição e fonte de cultura.

A subutilização dos textos literários em sala de aula ocorre por diversos motivos, en-



Curso tinha como público-alvo professores da Educação Básica

tre os quais podemos aventar a redução da importância cultural da literatura em nossa sociedade, a dificuldade do trabalho com os textos literários causada pela diversidade de interpretações que eles provocam, bem como, talvez principalmente, a insegurança dos professores diante desse tipo de material. Afinal, como trabalhar com um objeto cuja análise pode ser tão plural quanto o número de seus leitores? Quais são as interpretações válidas e inválidas e como discernir entre o que pode e o que não se pode dizer acerca do que foi lido? Quais devem ser os aspectos trabalhados em cada obra? Que tipo de relações estabelecer com a realidade? Quais textos escolher em razão da faixa etária e conhecimentos prévios dos alunos?

Para responder alguns desses questionamentos e diminuir a sensação de insegurança dos professores frente ao trabalho com a literatura, propus um curso de extensão no campus Bento Gonçalves do IFRS, voltado a professores da Educação Básica, independentemente do ano, para discutirmos obras e criarmos, juntos, planos de trabalho para serem aplicados nas turmas em que os professores participantes lecionavam.

A opção pelo gênero conto se deu por diversos motivos. Em primeiro lugar, trabalhar com narrativas ficcionais atinge um grande número dos estudantes, dado que se trata de um gênero mais facilmente compreendido do que, por exemplo, os textos líricos, que contêm sintaxe mais elaborada e exigem uma iniciação à literatura que, em muitos casos, os alunos não têm. Além disso, um conto pode ser lido em sala de aula, diferentemente do romance, cuja leitura deve ser feita ou complementada em casa e, como sabemos, nestes casos a maioria dos estudantes não lê as obras. Lido o conto em sala, ainda resta tempo, mesmo quando se trata de um único período de quarenta e cinco minutos, para conversar sobre o texto e iniciar atividades de interpretação, bem como organizar atividades posteriores.

A leitura em sala de aula garante que todos os estudantes tenham a experiência direta com as narrativas, e que possam discuti-las com os colegas e com o professor, expondo suas opiniões e interpretando o texto. A mediação do professor oferece a condição para os alunos aprofundarem sua compreensão do texto, tanto dos aspectos formais que a compõem quanto dos conteúdos nela representados.

A literatura é uma ferramenta importante para a compreensão do mundo, à medida que os textos operam com discursos que colocam diante do leitor diferentes perspecti-

vas acerca do real através de estratégias de representação.

As professoras relataram, no início do curso, que optavam pelo trabalho com artigos de opinião e crônicas. Penso que explorar esses gêneros é importante, sobretudo na disciplina de Língua Portuguesa. Mas nada substitui o contato com o texto literário, que, estranhamente, é deixado à parte inclusive na disciplina de Literatura.

Muitas crônicas possuem características literárias e exploram visões particulares de seus escritores. No entanto, trata-se grosso modo de um texto intencionalmente superficial para atender à demanda dos leitores de jornal, os quais não querem perder tempo com sofisticções na forma ou no conteúdo. A crônica tem que ser direta e conter uma linguagem simples, que possibilite uma compreensão instantânea.

Não é isso o que ocorre com a maioria dos textos literários, em seu sentido estrito. Eles, normalmente, exigem uma pausa reflexiva e disposição para enfrentar o refinamento da linguagem, através da qual buscam oferecer uma representação do real.

Nem todos os estudantes têm condições de ler e compreender os textos sozinhos, e os professores devem mediar processos que desenvolvam a autonomia dos alunos. Por isso, foram trabalhadas diferentes formas de abordar os contos, a saber: leituras realizadas pelo professor, em grupo e, também, como preparar os estudantes para leituras individuais. O trabalho do curso incidiu sobre estas estratégias de leitura e como desenvolver, a partir delas, discussões sobre as obras, as quais devem focar, principalmente, a análise do texto enquanto estrutura de sentidos.

A proposta do curso não delimitava períodos literários nem a nacionalidade dos autores. A fim de possibilitar a diversidade de textos e abrir as portas da escola para a literatura universal, o curso foi organizado com base em temáticas, eleitas entre aquelas que são as mais comuns na literatura: amor, morte, amizade, loucura, violência, relações familiares, escola. Para cada temática, escolhi previamente alguns autores e obras, deixando espaço para que os participantes trouxessem sugestões, pois, embora o título do curso seja imperativo, o intuito era estabelecer um intercâmbio de ideias e um espaço para discussão.

Os objetivos do curso, além de trabalhar com os contos dos principais autores brasileiros e da literatura universal, incluíam ainda conhecer as características do gênero textual conto; entender o contexto histórico de

cada conto abordado; ler os principais contos dos maiores autores da literatura brasileira e universal, considerando as principais temáticas da literatura; organizar planos de aula com base em cada conto para trabalhá-los com os alunos da rede básica de ensino.

A justificativa que embasou a proposta respalda-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS, segundo o qual

A ação extensionista é compreendida, no contexto do IFRS, como a prática acadêmica que interliga o próprio Instituto, nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania, a contribuírem e a humanizarem o mundo do trabalho. É por meio da extensão que o Instituto contribui de forma efetiva para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, articulando teoria e prática e produzindo novos saberes (p. 125)¹.

A capacitação de professores relaciona-se aos objetivos do IFRS e é um elemento importante para aproximar a instituição de demais esferas públicas da educação, bem como estreitar as relações com a comunidade. Além disso, trabalhar com contos de modo eficiente, com o uso de um repertório diversificado e dos conhecimentos teóricos adequados, estimula o interesse pela leitura e aproxima alunos e professor.

Estabeleci, como resultados esperados com as atividades, que os participantes saíssem motivados para trabalhar com os contos junto com seus alunos, e que fossem capazes de fazê-lo de modo eficaz, estimulando o interesse pela leitura e pelo aprendizado de modo geral. Também esperava que se convencessem de que a prática da leitura de obras literárias desenvolve as habilidades comunicativas fundamentais para o sucesso no mundo contemporâneo, bem como sensibiliza os estudantes para diversas formas de enxergar a realidade que nos cerca através da representação de personagens cujas experiências são conosco compartilhadas através do discurso literário.

Esses resultados foram, em grande medida, alcançados. As professoras participantes e a diretora de escola que acompanhou as atividades, relataram ter levado os contos para suas escolas e compartilhado os planos de trabalho com suas colegas, as quais foram formalmente convidadas a participar da próxima edição do curso, a realizar-se no

ano de 2016, com novos contos e autores, a fim de, ao mesmo tempo, abarcar mais participantes e englobar as mesmas professoras que, tendo apreciado os trabalhos, solicitaram novas edições.

As aulas foram expositivas e dialogadas. Houve seminários de leitura e apresentação de fichas de leitura. Os contos eram enviados para o e-mail das participantes a fim de que os trouxessem na aula, momento em que eram lidos e discutidos. Não foi solicitado que as professoras fizessem leitura prévia das obras, uma vez que não se queria correr o risco de que alguém não o fizesse por algum motivo e, por isso, não pudesse participar das análises e propostas de trabalho. Após a leitura, eram feitos planos de aula em conjunto para serem trabalhados com alunos da Educação Básica.

Ao longo dos dez encontros, foram abordados os seguintes conteúdos:

■ AULA 1 (17/09): Teoria do conto e autores brasileiros do século XXI.

■ AULA 2 (24/09): Contos de amor: Irmãos Grimm (Rapunzel); Gabriel García Márquez (Primeiro capítulo de “Memória de minhas putas tristes”).

■ AULA 3 (01/10): Contos de amor: Clarice Lispector (Amor), Lygia Fagundes Telles (O moço do Saxofone).

■ AULA 4 (8/10): Contos de amizade: Caio Fernando Abreu (Aqueles dois), Fernando Sabino (O melhor amigo).

■ AULA 5 (15/10): Contos de mistério: Haroldo de Campos (Os olhos que comiam carne), Edgar Allan Poe (O coração delator).

■ AULA 6 (22/10): Contos de morte: Graciliano Ramos (capítulo Baleia, de “Vidas secas”), José Rezende Júnior (Maria de Lurdes não queria ser estuprada), Hans Christien Anderson (O soldadinho de chumbo).

■ AULA 7 (29/10): Contos de pais e filhos: Guilherme Giugliani (A pescaria), Irmão Grimm (João e Maria), Machado de Assis (O caso da vara), Luiz Vilela (Quando eu tinha sete anos).

■ AULA 8 (5/11): Contos de loucura: Machado de Assis (A causa secreta), Guimarães Rosa (Sorôco, sua mãe, sua filha), Luís Fernando Veríssimo (Histórias do analista de Bagé).

■ AULA 9 (12/11): Contos de violência: Rubem Fonseca (Passeio noturno), Machado de Assis (A cartomante), Hans Christien Anderson (A pequena vendedora de fósforos).

■ AULA 10 (19/11): Contos de escola: Machado de Assis (Conto de escola), Luís Fernando Veríssimo (Pechada).

De acordo com avaliação ao final dos dez

encontros, o curso mudou a percepção que tinham da literatura e do trabalho com contos em sala de aula. As professoras disseram que seu repertório literário cresceu e que vislumbraram caminhos e autores que serão

explorados por elas daqui para frente, tanto em suas aulas como no aprimoramento de suas experiências com a literatura. Nesse sentido, creio que o curso atingiu seus principais propósitos.

Maiquel Röhrig é doutor em Letras pela Universidade Federal do RS, e-mail maiquel.rohrig@bento.ifrs.edu.br, docente do campus Bento Gonçalves do IFRS.

NOTA

1 O PDI do IFRS encontra-se disponível no sítio eletrônico sob o endereço http://ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015026152531277resolucao_117_14_pdi_-_assinada.pdf

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Vem pro IF: pré-vestibulinho social!

Maria Cristina Schefer
Mariana Sá
Renan Barbosa Salgado

Inaugurado em 2010, o IFRS Campus Osório, desde 2011, oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Informática e Administração). Se, inicialmente, os processos seletivos para o ingresso na escola foram tranquilos, pouco concorridos, passados cinco anos e, graças à emergência na comunidade de um “discurso coletivo” sobre a qualidade do ensino na escola, a situação é outra. Atualmente, o número de candidatos por vaga (nessa modalidade) é similar aos de vestibulares de renomadas universidades do Estado. Tanto que, mais de 300 estudantes disputaram uma das 60 vagas para ingresso no Instituto em 2015. Essa disputa acirrada exige que os candidatos demonstrem não apenas o quanto aprenderam (em termos de conteúdos no Ensino Fundamental), mas habilidades específicas para responder a questões objetivas com caráter eliminatório. Pensando nas dificuldades que a prova oferece, bem como na própria vivência dessa situação no ano anterior, é que um grupo de alunos (que frequentavam o 1º ano do Ensino Médio Integrado em Administração) se mobilizou e sugeriu à direção de extensão do campus a organização de um “cursinho preparatório”. Foi desse movimento estudantil que surgiu o projeto de extensão: “Pré-vestibulinho social” intitulado: “Vem Pro IF”.

Com o apoio de professores e técnicos educacionais, os proponentes do projeto (fi-

gura 1) se organizaram por áreas de afinidade cognitiva e assumiram a função de agentes socializadores de conhecimentos (“professores leigo”). Para tanto, utilizaram como suporte orientador na seleção dos conteúdos, o “Manual do candidato do IFRS” e as provas de anos anteriores. O grupo definiu, também, o tempo educativo do pré-vestibulinho: as aulas ocorrem em nove encontros (dois para cada uma das quatro áreas do conhecimento que envolvem a prova) e um para a revisão final. A rotina de estudos, que soma 45h, é desenvolvida nas semanas que antecedem o processo seletivo.

Na primeira oferta do “Vem pro IF”, em 2014, foram disponibilizadas 30 vagas, porém, diante da procura e da insistência dos interessados, os extensionistas decidiram aceitar mais 20 alunos. Mesmo em caráter experimental, a ação resultou na aprovação de 11 dos 50 cursistas (figura 2). Percentualmente, 22% dos participantes ocuparam uma das 60 vagas ofertadas pelo campus (respeitadas as cotas previstas para PNEE e afrodescendentes).

Entretanto, mais do que facilitar o ingresso de estudantes na escola, coube problematizar a permanência deles no campus, já que a evasão e a repetência nos primeiros anos do Ensino Técnico tem sido uma preocupação da equipe de ensino. Pensando nisso, em 2015, dois outros estudantes (do 3º ano do Curso Técnico: Informática) iniciaram uma investigação para verificar o desempenho acadêmico desses “calouros do pré-vestibulinho” num projeto de pesquisa intitulado: ‘Monitoramento de Inclusão: Vem pro IF!’

DA OTIMIZAÇÃO DA PESQUISA E DOS RESULTADOS/EFEITOS-RETROALIMENTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

No projeto da modernidade podemos distinguir duas formas de conhecimento: o conhecimento-regulação cujo ponto de ignorância se designa por caos e cujo ponto de saber se designa por ordem e o conhecimento-emancipação cujo ponto de ignorância se designa por colonialismo e cujo ponto de saber se designa por solidariedade. (SANTOS, 2000, p. 29).



As extensionistas do Vem pro IF, Laura, Manoella, Júlia, Laura e Isadora

A partir do problema a ser investigado, os pesquisadores elaboraram um questionário inicial/norteador que culminou em entrevistas abertas. Nove, dos onze cursistas aprovados, manifestaram interesse em colaborar com os pesquisadores. O material foi transcrito e analisado e permitiu que os pesquisadores concluíssem que: a) apesar dos aprovados terem expressado que gostaram de frequentar o “Pré-Vestibulinho”, muitos disseram que não aprenderam coisas significativas para o momento da prova; b) a maioria dos aprovados era proveniente das escolas públicas centrais e de escolas particulares da região; c) a realidade socioeducativa dos estudantes, por si só, já colocava os cursistas em situação de privilegiados na concorrência de vaga no IFRS; d) a forma como estava sendo otimizado o projeto não incluía no Instituto àqueles para quem o ensino técnico poderia significar “conhecimento-emancipação” (ibidem).

Diante disso, provocados a refletir, pesquisadores e extensionistas decidiram reorganizar o “Vem pro IF” para a edição 2015. Entre as principais modificações, cita-se o foco nas escolas públicas periféricas e o não recebimento de inscrições por meio eletrônico (como feito no ano passado) visto que, essa limitação exclui aqueles que não têm acesso à Internet (pré-seleção). Em substituição a isso, foi organizado um sorteio público em que todos os interessados ou seus representantes pudessem participar.

A ideia de que todos têm acesso às tecnologias está difundida no “globo”, no senso comum ocidental, tanto que o atributo da primitividade conferido a certos povos (“atrasados”) é constituído em meio aos preconceitos que são gerados por esse olhar universalizan-

te/ tecnocêntrico e que tem dado a medida de todas as coisas na atualidade. O sistema capitalista (re)produz o “conhecimento-regulação” (Santos, 2011, p. 29) que não possibilita grandes movimentos cognitivos fora do padrão existencial das pessoas. Por conta disso, aqueles que não têm acesso a certas tecnologias ficam (geralmente) condicionados “a processos educativos empobrecidos” (SCHEFER, 2015).

A mudança dessa realidade educativa selecionadora e excludente se dá em pequenas ações, porém, efetivas. Conforme Santos (2011) é no âmbito local que podem ser enfrentados os problemas globais.

DA INDISSOCIABILIDADE: ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Sessenta e dois nomes foram incluídos na urna no dia 13 de novembro de 2015, quando no auditório do campus ocorreu o sorteio e a distribuição das 40 vagas para o pré-vestibulinho social: “Vem pro IF”. A cada nome sorteado os contemplados eram aplaudidos pelos familiares e amigos presentes. Entre os vinte e dois não sorteados, houve choros comovidos e muitas lamentações. Tal situação revelou o quanto a esperança esteve presente nas mentes dos concorrentes naquela tarde, bem como o quanto desejavam poder frequentar a “melhor escola de Ensino Médio” da região, segundo o divulgado em 2014 (a partir do ENEM).

Para acalantar os aflitos, numa ação espontânea e que demonstrou empatia e solidariedade, os extensionistas prometeram enviar aos não sorteados as apostilas, bem como discursaram em prol da busca de âni-



Nove dos 11 que participaram do Projeto Vem pro IF e ingressaram na escola em 2015



Protótipo da linha Braille

mo. Cabe ressaltar a fala de uma das alunas, “olha, isso não é o fim, vocês podem estudar em casa, pelas apostilas e se saírem tão bem como os que estão aqui” (manifestação da extensionista, Júlia Oliveira). Também contar que, diante da descoberta de que um dos sorteados teria que abrir mão da vaga, pois mora em outro município e não conseguiu dinheiro para pagar o transporte, os pesquisadores e extensionistas se uniram e iniciaram uma campanha entre os servidores. Assim, o adolescente pode frequentar o pré-vestibulinho.

Desse modo, há de se valorizar o “ensino” dessa postura acolhedora do grupo. Intuir que foram nas aulas de Filosofia, de Gestão que frequentam no IF que aprenderam a “ser” inclusivos, a sofrer com a dor do outro e a exercer o empoderamento de pessoas desprovidas de recursos, aquelas que contam e muito com a sorte (com os sorteios). Em síntese, os extensionistas e pesquisadores foram solidários na totalidade do termo, o que exigiu empatia, “processo pelo qual nos damos conta da situação de outra pessoa” (WAAL, 2010, p. 130) e solidariedade, “contraste, que reflete a nossa preocupação com o outro e um desejo de fazer com que a sua situação melhore” (Idem), algo nem tão comum entre os adolescentes contemporâneos e que vivem no Ocidente capitalista.

Vale acrescentar que, tanto os extensionistas quanto os pesquisadores do projeto são voluntários e que os primeiros abrem mão de seus próprios tempos de estudos para “revisar” conteúdos de Ensino Fundamental com os cursistas, justo nas semanas em que estão realizando as próprias avaliações finais e fazem isso com ânimo, conforme relato de uma extensionista, “hoje quase só eu falei, foi bem legal, é que História eu adoro, preparei quase todo o material...” (Manifestação oral/ Laura Moreira de Medeiros em nov. de 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos esse texto em meio a segunda edição do “Vem pro IF”, portanto, não teremos informações neste momento sobre o desempenho dos cursistas no processo seletivo para ingresso em 2016.

A exemplo do ocorrido na primeira edição, o suporte pedagógico solicitado pelos extensionistas ficou restrito à elaboração de atestados de frequência¹, impressões de apostilas, reserva de projetores, etc. Diante disso, cabe-nos pensar que a didática desses extensionistas tem por base registros positivos de suas vivências em sala de aula!

REFERÊNCIAS

- SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.
- SCHEFER, Maria Cristina. Na periferia das periferias: o não-lugar escolar e a Pedagogia do Destino. 2015. Tese de doutorado. São Leopoldo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- WAAL, Frans de. A era da empatia: lições da natureza para uma sociedade mais gentil. Trad. de Rejane Rufino. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Maria Cristina Schefer é pedagoga/Supervisão Escolar do Campus Osório. Doutora em Educação. (maria.schefer@osorio.ifrs.edu.br)

Mariana Sá é voluntária Iniciação científica. Estudante do 3º ano de Informática. (renanbsalgado_01@hotmail.com)

Renan Barbosa Salgado é voluntário Iniciação científica. Estudante do 3º ano de Informática. (mariana-sa30@hotmail.com)

NOTA

Projeto de Extensão: Edital de de Fluxo Contínuo.

¹ Os estudantes matriculados no “Vem pro IF”, muitas vezes, faltam às aulas nas escolas em que estão concluindo o Ensino Fundamental.

O compasso ternário do Programa Música no IFRS campus Osório

Agnes Schmeling
João Miguel Erig Bohn
Larissa Dalla Corte Euzebio

Tal qual um compasso ternário em seu último tempo, o ano de 2015 marcou o reinício de outro ciclo no Programa Música do IFRS - campus Osório. O Programa é regido pela Lei 11.769/2008, que determina o ensino da música na Educação Básica, e pela Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade da oferta de conteúdos históricos, artísticos e culturais da população afro-brasileira e indígena.

As atividades do Programa começaram em 2013, caracterizando a primeira fase: a implementação. Foram elaborados projetos (atividades vocais, banda Pop Rock, oficinas de instrumento) a partir das habilidades da professora de Música e dos bolsistas selecionados, como também dos interesses da comunidade em geral.

Em 2014, o Programa iniciou a segunda fase: a afirmação. As ações e projetos vinculados afirmaram-se no campus Osório.

Iniciaram-se as aulas no currículo do Ensino Médio Integrado, promoveu-se a realização do I Festival Cultural, em 11 de agosto, expandiram-se as aulas de instrumentos e elevou-se o número de apresentações e a equipe de execução. Além disso, a Banda Polisenso constituiu-se como estandarte do Pop Rock do campus e a cultura de produção foi expandida. Em termos quantitativos, o desenvolvimento das atividades musicais envolveram diretamente 450 pessoas da comunidade em geral, entre elas alunos e servidores do campus e participantes do Município de Osório e, indiretamente, cerca de 2300 pessoas por meio das 21 apresentações realizadas.

Em 2015 iniciamos a fase da consolidação e expansão. Em continuidade aos trabalhos realizados no final de 2014, o Programa operacionalizou a produção do espetáculo musical intitulado “Um pouquinho de Brasil, iá, iá”, que representou o campus, em abril, no Acampamento Científico em General Ramírez – Argentina e promoveu concertos didáticos em escolas e em espaços públicos. O Programa também objetivou



Programa desenvolveu metodologias para o aproveitamento das experiências musicais dos alunos

REFLEXOS DE EXPERIÊNCIA

a realização de oficinas musicais na ONG Catavento (entidade que realiza trabalho de recuperação social com jovens em vulnerabilidade social); ofertou oficinas/aulas de violão, flauta doce, teclado e técnica vocal para a comunidade; manteve e expandiu os corais; aprofundou os trabalhos com o Grupo Instrumental; reformulou e ramificou as atividades da Banda Polisenso, ao incluir outros protagonistas; promoveu a musicalização no âmbito institucional; desenvolveu metodologias para o aproveitamento das experiências musicais dos alunos; incentivou o desenvolvimento musical no ambiente escolar, como área do conhecimento; analisou e refletiu sobre a música no contexto social e a promoção da cidadania, bem como valorizou-a no cotidiano dos discentes e servidores como importante elemento sociocultural.

Além da professora de música, a vinda de um servidor concursado, técnico em audiovisual, constitui-se como importante parceria para a execução das atividades do Programa, de tal forma que hoje, ele coordena o desenvolvimento da Banda Polisenso, auxilia no desenvolvimento do Grupo Instrumental e atua no apoio técnico às ações ofertadas, de modo a qualificar o trabalho desenvolvido.

ATIVIDADES E PROJETOS VINCULADOS

■ Atividades Vocais

Coral Jovem: participam da atividade jovens de 14 – 20 anos de idade. É formado por aproximadamente 25 alunos matriculados nos Cursos Técnicos Integrados e Subsequentes. Executa repertório sugerido pelos componentes, que varia do Rock ao Pop, da MPB ao erudito, músicas africanas, indígenas e ecumênicas. Os ensaios ocorreram nas terças e quintas-feiras, das 12 horas às 13 horas e 30 minutos.

Coral Adulto: Firmou-se como grupo vocal direcionado para jovens e adultos executando canções a quatro vozes (soprano, contralto, tenor e barítono) com e sem acompanhamento instrumental. Este grupo reuniu-se todas as terças, das 16 horas e 15 minutos às 17 horas e 30 minutos. Contou com a participação efetiva de 5 membros da comunidade externa e de 10 servidores do campus Osório.

■ Banda Polisenso

A Banda Polisenso foi formada em 2013 pela primeira turma de bolsistas de extensão. Em 2015, houve mudanças quanto ao formato de participação e formação instrumental e vocal. Constituiu-se de bolsistas e convidados (alunos do IFRS), desenvolve



Grupo tem formação diversificada

repertório diversificado, entre o Rock, Pop e MPB e visa apresentações no IFRS, em escolas e espaços afins, no intuito de também discutir a prática musical com outras bandas presentes nesses espaços.

■ Oficinas de Instrumentos Musicais

Assim como nos anos anteriores, o Programa ofertou, através de seus bolsistas e coordenadora, aulas de flauta doce, piano e violão, em horários demandados pelos discentes, docentes e técnicos administrativos. Objetivou também ofertar aulas de flauta doce para alunos das escolas públicas e jovens atendidos pela ONG Catavento.

■ Grupo Instrumental

O Grupo Instrumental firmou-se como momento de construção coletiva musical para a comunidade, que dispõe de interesse em praticar e compartilhar seus conhecimentos musicais. Os ensaios são realizados às quartas-feiras das 18 horas às 20 horas e 30 minutos. A formação instrumental deste grupo é diversificada (flauta doce, teclado, violão, baixo, escaleta, gaita, xilofone, metalofone, cajon e instrumentos de percussão variados), assim como seu repertório.

■ Encontro de Coros

Foi realizado o I Encontro de Coros do IFRS – campus Osório, em 14 de agosto de 2015, promovendo trocas culturais e compartilhamento de características regionais próprias entre os corais: Coral Jovem do IFRS – campus Osório, Coral Barra do Ouro Encanto – Maquiné, Coral da FURG - Rio Grande, Coral do IFSUL – campus Sapucaia, Coral Municipal de Osório e Coral Municipal de Tramandaí.

ATUAÇÃO ENTRE ENSINO – EXTENSÃO – PESQUISA

Em 2014, a partir da inclusão da disciplina de Música no currículo das turmas do Curso Técnico Integrado em Administração e Informática, iniciou-se uma relação mais direta junto ao Ensino, além das atividades do Programa de Música continuarem a ser consideradas complementares a ele. As tur-



mas do Ensino Médio Integrado têm aulas semanais de música que objetivam, principalmente, por meio de práticas musicais coletivas e de reflexões, o desenvolvimento do processo criativo e da sensibilidade dos alunos, assim como visam desenvolver a linguagem musical e as capacidades e competências sócio-artístico-musicais dos estudantes. Como no ano de 2014, em 2015 as turmas desenvolveram, em sala de aula, grande produção colaborativa de arranjos musicais.

A realização do Festival Cultural, em 2014, propiciou ação integrada entre a Extensão e o Ensino, visto que os estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração organizaram e desenvolveram o evento, utilizando-se de técnicas, conceitos e conteúdos aprendidos em sala de aula.

Na pesquisa fez-se um levantamento da presença da música nos Institutos Federais do Rio Grande do Sul e da importância e significado das atividades musicais desenvolvidas no Programa de Música, para com seus participantes.

EXPANSÃO

Abertura de Cursos – Pretende-se expandir o número de cursos atualmente ofertados no campus Osório. Dentre as possibilidades, encontra-se a elaboração de um Curso Técnico em Música.

Constituição de um espaço permanente para cultura – Objetiva-se a consolidação de um espaço permanente para prática cultural no campus, com o devido tratamento acústico e instrumentação disponível, de modo que as atividades já existentes possam operacionalizar-se mais eficiência.

Aumento do número de docentes e técnicos vinculados – Segundo a demanda por diferentes áreas musicais é importante o au-

mento de profissionais que possam atender às mesmas, bem como construir um curso técnico em música.

DESAFIOS E DIFICULDADES

A PROEX tem investido em bolsas PIBEX para alunos com experiência musical para o desenvolvimento dos projetos do Programa de Música do campus Osório. Estes bolsistas são de importância vital para a continuidade do Programa. Outros apoios, como transporte para apresentações, verbas para aquisição e manutenção de instrumentos musicais foram e são de fundamental importância. É importante investir em mais profissionais da área, para maior qualidade e crescimento dos trabalhos realizados.

Como a maioria das atividades musicais de extensão são desenvolvidas no campus e o município de Osório ainda não oferta transporte coletivo ao mesmo, este fato dificulta o acesso da comunidade em geral às mesmas. Por outro lado, não temos disponibilidade de veículo adequado para transportar os instrumentos musicais necessários para realização das atividades musicais em espaços externos ao campus.

Outro desafio é a permanência dos participantes durante o horário/intervalo do meio dia, devido a não conclusão de um bloco de convivência e oferta de almoço no campus. Muitos relataram não participar das atividades em virtude de problemas logísticos envolvendo refeições e transporte.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Os participantes das atividades promovidas pelo Programa Música no IFRS - campus Osório são impactados, em sua formação, por conta das qualidades, competências e conhecimentos desenvolvidos

nos projetos e ações vinculados. Adquirem e exercitam, também com seus pares, competências sócio-artístico-musicais, que auxiliam o educando no mundo do trabalho, na sua percepção, criatividade e comunicação, refletindo resultados profissionais, sociais e emocionais.

Quando os integrantes das atividades vivenciam e participam das ações, também observa-se o desenvolvimento do protagonismo, de 'intérpretes culturais das diferentes regiões de origem'. Desta forma promove-se maior qualidade e desenvolvimento cultural na região do litoral norte, um despertar e crescente valor para com a cultura.

O Programa também é uma mostra da produção artística-cultural. Para o constante aprimoramento do processo, requer-se expansão e consolidação como estrutura

extensionista de caráter permanente, vinculado ao sentimento de pertencimento e bem-estar do campus, aliado a políticas públicas que propiciam a constante expansão das atividades ofertadas.

REFERÊNCIAS

- BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção Clave de sol. Série Música e Educação). BRASIL. Lei 11.645/2008 e Lei 11.769/2008.
- SOUZA, Jusamara (Org.). Música, Cotidiano e Educação. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

Agnes Schmeling é professora de música. Mestre. agnes.schmeling@osorio.ifrs.edu.br – IFRS – Osório

João Miguel Erig Bohn é discente. oaojmiguel@outlook.com – IFRS - Osório

Larissa Dalla Corte Euzebio é discente. Larissa.dce@gmail.com – IFRS - Osório

NOTA

Ação financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensao (PIBEX). Edital 2015.

Como colaborar para a revista **Viver IFRS**

Viver IFRS

Ano 4 | Nº 4 | Julho 2016

A Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, por meio da revista Viver IFRS, tem como objetivo principal a divulgação das ações de extensão, realizadas no âmbito da instituição, e de suas comunidades de abrangência, em prol do desenvolvimento social e cultural.

Esta revista publica trabalhos, de caráter teórico-prático, oriundos das atividades realizadas por servidores e estudantes em ações de extensão do IFRS.

NORMAS PARA SUBMISSÃO:

1. A apresentação deve estar como relato de experiência.

2. Serão aceitos programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, devidamente registrados no sistema de gerenciamento, utilizado pelo IFRS, e recomendados pela Comissão de Gerenciamento das Ações de Extensão (CGAE) do câmpus/reitoria.

3. A submissão deve ser individual e ocorrer nos prazos previstos, em conformidade com o processo de chamada de trabalhos.

4. Os relatos devem ser inéditos, com a seguinte formatação:

- fonte Times New Roman, tamanho 12;
- título, tamanho 14, seguido de nota indicativa da fonte do financiamento da ação e da ação de extensão da qual deriva;
- nome(s) do(s) autor(es) abaixo do tí-

tulo;

■ descrição de cargo e titulação, e-mail, instituição/unidade, em nota de rodapé linkada à autoria;

■ no máximo 5 páginas, com espaçamento entrelinhas 1,5 e margens 2,5 cm;

■ até 3 referências bibliográficas, se houver;

■ notas de rodapé de, no máximo, 30 palavras;

■ não é necessária a escrita de resumos.

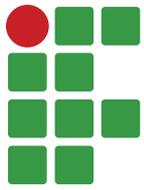
5. Os trabalhos podem ter até 3 figuras (fotografias/imagens – individuais e sem montagem, quadros, tabelas, gráficos ou ilustrações), com resolução mínima de 300 dpi, legenda e crédito do autor, e espaço(s) marcado(s) no texto. Devem ser enviadas em formato JPG, como arquivos anexos, identificando a ordem de inserção, conforme marcação. A equipe de editoração terá liberdade de selecionar as figuras.

6. A responsabilidade pelo conteúdo dos relatos publicados caberá, exclusivamente, aos autores.

7. Os trabalhos encaminhados serão avaliados pela Comissão Editorial.

8. Estas normas e demais informações sobre o processo de chamada de trabalho estão publicadas em <http://revistaviver.ifrs.edu.br/>.

9. Para o próximo número da revista, os relatos devem ser remetidos ao email viverifrs@ifrs.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande
do Sul

Unidades do IFRS



www.ifrs.edu.br



/IFRSoficial



/IFRSoficial



/IF_RS



ComunicaIFRS